FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16387

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dubcek: a Checoslováquia fará tudo para fortalecer a aliança com a U. R. S. S.

der Dubcek, chefe do Partido Comunista checo, garantiu hoje à nação, após as suas conversações com os dirigentes soviéticos, que o Exército checoslovaco constitui uma garantia firme da segurança do país.

Dubcek falou pela rádio, atendendo à insistência de muitos membros do Partido que, juntamente com o público em geral, se encontravam preocupados com a ausência de informações concretas acerca das concessões feitas aos russos na conferência de Cierna Nad Tisou.

O dirigente checo, que falou a uma hora pouco habitual, pois a maioria da população encontrava-se ainda nas suas ocupações, disse que o Partido checoslovaco e a nação precisam da aliança com a União Soviética e farão tudo para a fortalecer.

Falando no seu habitual estilo sereno, Dubcek afirmou ainda: «Precisamos da aliança russa no interesse da nossa própria soberania... Pedimos ao povo que se mantenha tranquilo e ponderado».

PRAGA PRETENDE SEGUIR A VIA DO SOCIALISMO

O secretário-geral do Partido declarou que as negociações de Cierna deram à Checoslováquia uma pausa, a fim de poder prosseguir no seu programa de reformas. Contudo, tanto o discurso feito hoje por Dubcek como o do presidente Svoboda, ontem transmitido pela televisão, não fizeram referência a quaisquer pontos específicos do programa de reformas.

Dubcek respondeu, porém, no seu discurso de hoje, às críticas feitas ontem à noite, num comício realizado, em Praga contra o facto de os dirigentes checos terem concordado em reunir-se conjuntamente com os cinco Partidos Comunistas que criticam a sua política.

Anteriormente, o Governo de Praga insistia em conferenciar separadamente com cada um dos Partidos, mas Dubcek disse que não havia tempo para efectuar cinco conferências com outros tantos Partidos e, ao mesmo tempo, preparar o próximo congresso do Partido checoslovaco, previsto para Setembro.

O secretário-geral sublinhou o desejo da Checoslováquia de manter e intensificar os seus laços com o campo socialista.

Dubcek afirmou que nas negociações de Cierna a Checoslováquia mostrou não tencionar faltar às suas obrigações e compromissos para com os seus aliados.

Os dirigentes soviéticos ficaram convencidos de que a Checoslováquia pretendia seguir a via do socialismo.

Acrescentou que a Checoslováquia obteve o direito reconhecido a todos os Partidos de seguir o seu próprio programa, de acordo com as suas necessidades específicas.

O discurso de hoje parece confirmar os rumores de que Dubcek resistiu às propostas soviéticas no sentido de permitir que tropas do Exército vermelho permaneçam no país.

A DELEGAÇÃO CHECA SEGUIU PARA BRATISLAVA

VIENA, 2 — (R.) — A delegação checoslovaca à conferência comunista de alto nível chegou, esta tarde, a Bratislava, onde amanhã começam as conversações com os dirigentes dos outros cinco países membros do Pacto de Varsóvia — anunciou a agência Ceteka.

Pouco depois chegava a delegação polaca, chefiada por Gomulka, e a delegação da Alemanha Oriental, chefiada por Ulbricht.

Também a delegação soviética chegou a Bratislava esta tarde. Os representantes do Kremlin viajaram em comboio especial.

A comitiva marroquina de atletismo, que se deslocou a Lisboa para defrontar a formação representativa de Portugal, foi esta tarde recebida pelo general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Trocaram-se amistosas saudações, usando da palavra o dr. António Tender (presidente da Federação Portuguesa de Atletismo), o general França Borges e, por último, o vice-presidente da Federação marroquina, sr. Regragui. Além dos quarenta atletas que nos visitam — que se encontravam acompanhados pelos treinadores nacionais Hadj Homov e Lahrizi — estavam presentes os dirigentes federativos dr. Ricardo Silva Manuel Viegas e Alberto Pereira, os representantes da Associação de Atletismo de Lisboa (António Tiago e Fortunato Amaro) e Manuel Fialho, por delegação da Comissão Central de Juízes e Cronometristas

Despenhou-se um avião com 95 pessoas (no Norte da Itália)

• Parecer haver sobreviventes

MILÃO, 2 — (R.) — Despenhou-se um avião «DC-8» perto do aeroporto milanês de Malpensa — anunciou a Polícia.

O desastre ocorreu hoje, no momento em que o avião, que transportava 85 passageiros e 10 tripulantes, se aproximava do aeroporto para aterrar.

O aparelho efectuava um voo de Roma para Montreal, via Milão.

Quando o desastre se verificou, a região de Milão estava a ser varrida por uma tempestade.

O aparelho caiu na área de Vergiate, a cerca de 80 quilómetros de Milão.

Quando o aparelho se aproximava do aeroporto, as nuvens que cobriam a área eram constantemente rasgadas por relâmpagos.

Segundo as primeiras notícias, o avião despenhou-se numa área desabitada. A chuva torrencial tem dificultado a tarefa das viaturas dos bombeiros e da Polícia que, juntamente com diversas ambulâncias, partiram imedatamente para o local.

Julga-se que todos os passageiros entraram a bordo do avião na capital italiana. O desastre ocorreu às 16 e 25 locais (14 e 25 T. M. G.).

Um informador da companhia proprietária do aparelho declarou haver «sobreviventes». Trata-se de um avião de quatro reactores a jacto.

52 INDIANOS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

MONGHYR (índia), 2 — (R.) — Um caso de intoxicação alimentar, após um banquete aqui realizado ontem à noite, causou já a morte de 52 pessoas. Por sua vez, mais de 60 encontram-se hospitalizadas, em estado desesperado.

A Polícia prendeu o cozinheiro e diversas outras pessoas que colaboraram na confecção do banquete, a fim de apurar responsabilidades.

A tragédia registou-se após uma cerimónia muçulmana, e as vítimas são, na sua maior parte, mulheres e crianças. Os próprios cães que comeram os restos da comida também apareceram mortos.

Devido à tragédia, que enlutou muitas famílias, esta localidade apresenta-se hoje silenciosa e triste, vendo-se apenas pelas ruas cães mortos, estendidos nas valetas.

A fecunda actividade da Fundação Gulbenkian durante o ano findo

O «Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas» sobre a gerência de 1967 da Fundação Calouste Gulbenkian, que noutro lugar inserimos, é um expressivo documento das amplas e valiosas actividades da benemérita instituição, cuja obra no nosso País, cultural e benemerente, se desenvolve e amplia em proporções sem precedentes.

É o décimo primeiro relatório anual, que aparece na costumada pontualidade, meticuloso e esclarecedor. Aí se analisa — com a ponderação e o espírito clarificador que definem estes e outros documentos elucidativos da acção notável da prestigiosa Fundação Gulbenkian — um ano de trabalho, correspondendo a fecundo período de criteriosa, activa e dinâmica acção administrativa. Esta, sob a superior direcção do dr. Azeredo Perdigão, eminente jurisconsulto e figura de relevo na vida nacional, segue o rumo inspirado no grande benemérito Calouste Gulbenkian, no alto espírito do seu mecenato, assim cada vez mais

(Continua na página central)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

RECEIA-SE QUE 400 PESSOAS TENHAM MORRIDO EM MANILA EM CONSEQUÊNCIA DOS SISMOS

MANILA, 2 — (R.) — Um violento terramoto semeou o horror nos habitantes adormecidos de Manila pouco antes do amanhecer, receando-se que os mortos cheguem ás quatro centenas.

Em consequência do abalo, desmoronou-se no bairro chinês um bloco de apartamentos de cinco andares que áquela hora se encontrava pejado de gente. Camas, móveis e moradores foram lançados numa torrente de ferros torcidos e escombros.

As equipas de salvamento escavavam febrilmente a montanha de escombros ás primeiras horas da manhã, orientadas pelos gritos e gemidos das vítimas. Os médicos rastejam pelos destroços procurando

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

ACORDAR A HORAS SEM DESPERTADOR

Já está dito. Além de estar dito, pode dizer-se também que está na consciência de toda a gente o voto de louvor devido aos serviços que intervieram na obra de arranjo do nó da Gibalta, ligação da auto-estrada com a marginal de Cascais. Mas, independentemente de louvor público, parece útil identificar e sublinhar algumas razões que estiveram presentes nesse resultado. Um: viu-se um conjunto de trabalho ordenado, com o ritmo certo, muita gente em acção e certamente uma cabeça no seu lugar. Dois: viu-se um programa anunciado e cumprido a tempo e horas, na preocupação do dia-a-dia a decorrer debaixo dos olhares do público. Três: viu-se, coisa importante, uma consciência do que é um serviço público, o seu destino, porque os serviços se destinam a servir quem deles carece e de todos os modos os paga e não são logradouro de quem neles habita mais ou menos entrincheirado atrás de qualquer «guichet», sempre pronto a desfechar o «faz favor espera um bocadinho» com ar de quem realmente faz um grande favor. Quarto: e viu-se, pelo contrário, aquilo a que não se está habituado, que foi o de vir pedir desculpa ao público, que usa e paga, pelos atrasos e incomodidades. Quatro pontos a favor. Nem toda a gente quererá ser capaz de entender o gosto que faz quando se pode dizer bem, porque é agradável, tira-nos do banho de vinagre em que parece mergulhada a vida. Mas depois, para finalizar, volta-se, para lhe pôr segundo sublinhado, ao que parece mais importante: a capacidade de estabelecer um programa e de lhe dar cumprimento a tempo e horas. O quarto de hora de tolerância que todos nos concedemos para chegar e fingir que chegamos a horas é uma chaga que precisamos de sarar. Quanto custam por ano todos estes sorridentes quartos de hora de atraso dos nove milhões que nós somos? Os homens que fizeram a obra da Gibalta mostraram-nos a capacidade de andar a horas. Precisamos todos de acertar o relógio.

Os novos diplomas

que regulam as actividades dos organismos de pescas

Na doca de Pesca, em Pedrouços, o sr. almirante Henrique Tenreiro efectuou esta tarde uma reunião dos órgãos de Imprensa para lhes comunicar certos esclarecimentos sobre os novos diplomas que reorganizaram as actividades dos organismos de pesca.

À reunião assistiram todos os dirigentes e o pessoal dos organismos das pescas.

Na reunião o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, traçou a evolução da acção desenvolvida por aquele organismo ao longo dos 31 anos da sua existência e disse dos motivos que tinham imposto a reestruturação agora verificada. E como aspectos mais relevantes do diploma da Junta Central citou «o incremento que se procura dar á sua acção nos campos da previdência e abono de família, na construção de habitações, na melhoria das condições de vendagem do pescado proveniente da pesca artesanal e no aperfeiçoamento dos meios de captura do pescado. Cabe ainda dizer que a Direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores passará a ser constituída por um presidente, dois vice-presidentes, designados por escolha, e por 4 vogais eleitos em representação dos pescadores e armadores da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.»

E depois: «Quanto á reestruturação das Casas dos Pescadores é de assinalar que este diploma, como consequência do anterior, e uma vez que a representação passa a exercer-se através de órgãos livremente eleitos, em especial a Assembleia Geral, os Membros da Direcção, do Conselho Social e Comissões Directivas dos diferentes nucleos da pesca, lhes atribui a defesa dos legítimos interesses dos seus sócios, a realização dos objectivos essenciais da previdência social, assistência e educação dos seus beneficiários, além de procurar concretizar todas as iniciativas de reconhecido interesse.

AUTOMOBILISTA VÍTIMA DE ACIDENTE MORTAL

PENICHE, 2 — Esta manhã, quando regressava a esta vila, vindo de Lisboa, foi vítima de acidente de viação, o sr. Joviano Maria Chaves Fidalgo, casado, de 27 anos, escriturário da Casa dos Pescadores, de Peniche, e aqui residente no Bairro do Senhor do Calvário, 27.

O acidente deu-se próximo da serra d'El-Rei, quando o veículo por ele conduzido e de sua propriedade, foi embater, com violência, numa árvore.

O automóvel ficou bastante danificado e o seu condutor sofreu diversos e graves ferimentos pelo que, depois de ter recebido os primeiros socorros no hospital desta localidade, foi transportado a Lisboa, dada a gravidade do seu estado.

O infortunado automobilista chegou morto ao Hospital de Santa Margarida, pelo que deu entrada no Necrotério do Hospital de São José.

ARTES PLÁSTICAS

Os ultimos dias da exposição de Maria Fernanda Amado no Casino do Estoril

No Casino do Estoril continua patente até domingo próximo a exposição da artista Maria Fernanda Amado que tem tido considerável êxito. Muitos dos quadros foram já vendidos a coleccionadores conhecidos.

Maria Fernanda Amado deveria encerrar hoje a exposição, mas esta permanece aberta ao publico até domingo próximo.

A exposição de Verão nas salas da S. N. B. A.

Nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, continua aberta ao publico a exposição de pintura e aguarelas promovida pelas assistentes das exposições daquela sociedade. É de notar o interesse que a exposição tem suscitado em todos os meios artísticos e em quase todos os coleccionadores. As compras têm sido numerosas e alguns artistas tiveram já de substituir quadros que foram adquiridos.

Dado o interesse que a exposição tem suscitado não poderia ela ficar aberta ao publico durante algumas noites? Neste Verão cálido, parece-nos que muito publico desejaria visitar as salas que a boa vontade das assistentes da S. N. B. A. não deixou vazias

Exposições de artes plásticas em Setubal

Em Setubal foi ontem inaugurado o III Salão de Artes Plásticas, VI Salão Nacional de Fotografia e a exposição de fotografias de Augusto Cabrita.

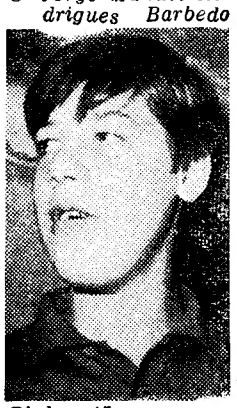
Augusto Cabrita, grande artista, tem uma série notável sobre «O Sado e a Vela», no Museu de Setubal. Á cerimónia inaugural assistiram muitas pessoas de destaque no meio setubalense.

Ora diga-nos...

— Qual a personagem importante que já viu mais de perto?

Há pessoas que nos habituamos a ver nos jornais, na TV, no Cinema e, às vezes, a sua voz chega-nos pela Rádio. Assim, tão perto no dia-a-dia do público, estão, no entanto, bem longe, como que num mundo diferente. Perto (e longe) da vista, perto (e longe) do coração...

● *Jorge Manuel Rodrigues Barbedo*



Pinho, 15 anos, empregado de escritório e morador na Rua da Rosa, 62, 2.º, interrompeu a leitura de uma história aos quadradinhos e respondeu, depois de breve hesitação:

— Foi o Eusébio. Achei-o diferente do que pensava, mas gostei de o ver. Julgava que era muito mais baixo, embora com o mesmo físico... Foi no estádio, ai a seis metros de distância.

— ..

— Um dia também vi o Calvário, ali ao pé do Condes, la com uma rapariga ao lado..

● *Bem disposto, depois de uma manhã a trabalhar no gabinete de desenho do «Século Ilustrado», onde ganha a vida o sr. Carlos Augusto Henriques, de 18 anos, não hesitou.*

— Foi o meu paizinho... Sabe é que para mim não há ninguém suficientemente importante. Tudo depende do valor que damos às pessoas merecê da nossa amizade, única escala de valores que considero válida.

● *Dúvidas, também a não tem a menina Júlia Maria da Silva Piedade, de 13 anos, que no próximo ano lectivo frequentará o 2. ano da Escola Josefa de Óbidos. Riu e respondeu como o romeiro do «Frei Luís de Sousa»:*

— Ninguém!...

— E quem gostava de encontrar assim à mão, quase a poder tocar-lhe? — tentámos encorajar.

— Não tenho preferências

E pronto.

O III CAMPEONATO INTERNACIONAL ABERTO, DO NORTE DE PORTUGAL, CONSTITUIU NOTÁVEL MANIFESTAÇÃO DE GOLF

Terminou na semana passada, nas excelentes instalações do Clube de Golf de Miramar, o III Campeonato Internacional Aberto, do Norte de Portugal. Organização responsável, constituiu bela manifestação deste desporto, cuja prática continua a acentuar-se em Portugal, dentro das proporções, bem entendido, embora as nossas condições, com onze campos de golf e setecentos praticantes sejam ainda modestas.

No entanto, a entidade organizadora tem motivo para considerar-se contente e com ela as marcas que patrocinaram o torneio, em eloquente afirmação de como as grandes organizações comerciais já se aperceberam do extraordinário valor, como instrumento publicitário, deste espectáculo-jogo, que passou a arrastar atrás de si milhões de espectadores, sobretudo após a cobertura pela T.V. das principais partidas. E assim começaram a ser investidas verbas astronómicas nas variadas competições que se foram criando. Como exemplo, diremos que uma firma produtora de cerveja (Carling) organiza um torneio onde dispõe anualmente de 6000 contos de prémios!

Este ano, e de acordo com louvável espírito compreensivo, o III Campeonato foi patrocinado pelas firmas: **ALAMAC, C. SANTOS, EFACEC, MOLAFLEX, OLIVA, ROBBIALAC, SANDEMAN, SICAL, SKOL** e **VIDAGO**, que deram interessante exemplo de cooperação ao contribuirem para que o **golf** tenha o amparo material que merece.

De resto, a competição decorreu em plano alto, pela emoção suscitada, particularmente na movimentada final entre os concorrentes Peter Mills e Jaime Gallardo, este a firmar personalidade notável no seu quarto percurso, quando anulou a vantagem do adversário e, graças a um surpreendente **Birdie-3**, pôde arrancar de frente, exibindo classe de grande campeão. O público assistente sentiu o lance e aplaudiu-o com entusiasmo, dando evidência a esta final que consagrou o torneio como de verdadeiro **super-golf.**

A distribuição de prémios, efectuada nas confortáveis instalações do clube, constituiu outra manifestação a distinguir, numerosa e elegantemente concorrida. Antes dos vencedores receberem os seus troféus, o presidente da direcção do Clube de Golf de Miramar, sr. dr. Fernando Martins Barbosa, proferiu eloquente oração, aludindo ao valor da iniciativa e seus resultados e saudando, entre outros, o ilustre chefe do distrito, que esteve presente com sua esposa, bem como os cônsules de Espanha, Itália e Estados Unidos, estes últimos acompanhados das senhoras consulesas, o presidente da Junta de Turismo de Miramar e da Granja, bem como o sr. Hubert Gwin Jennings, membro do comité executivo do Oporto Cricket and Lawn-Ténnis Clube, além de outras personalidades.

Em tempo referir-nos-emos aos dois vencedores da categoria de Amadores, srs. eng.º João Correia de Oliveira, primeiro classificado pela segunda vez, um dos melhores representantes da modalidade no Porto, e Alfredo Maria Cunha, que teve o segundo lugar, evidenciando-se como bela esperança do golf, ambos associados do Clube de Golf de Miramar.

A esposa do chefe do distrito entregando o troféu ao concorrente Jaime Gallardo, brilhante vencedor do III Campeonato Internacional Aberto, do Norte de Portugal

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

CONCELHO DE LISBOA

3.º Sector — Rua de Campolide de 195 a 235, Rua C de Nova Goa de 1 a 7, Pátio do Barão, Travessa do Tarujo. (Das 8 às 12 horas)

4.º Sector — Avenida Gomes Pereira, Rua General Morais Sarmento, Estrada do Calhariz de Benfica e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Alexandre Herculano, Rua Rosa Araújo, Avenida da Liberdade (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Calçada do Poço, Azinhaga da Torrinha, Azinhaga de S. Gonçalo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CONCELHO DE SINTRA

1.º Zona — Morelena — Zona Norte. (Das 8 às 15 horas).

CONCELHO DE TORRES VEDRAS

2.º Zona — Ameal, Carvalhal, Outeiro da Cabeça, Campelos e Vila Facaia (Das 7 às 14 horas)

CONCELHO DE ALENQUER

3.º Zona — Alenquer, Carregado, Ota Vila, Ota Base, Abrigada e linha A. T. entre Carregado e Alenquer. (Das 7 às 14 horas).

LISBOA NÃO TEM ESTAÇÕES DE CAMIONAGEM

• A QUEM COMPETE FAZÊ-LAS?

Focou-se há dias, em «Nota do dia», o problema das estações de camionagem, que preocupa, como se citou, o Município do Porto e o nosso vizinho e fronteiro Município de Almada. Lisboa não.

Sobre o assunto escreve-nos o sr. presidente da Câmara de Lisboa:

«Sr. director do «Diário de Lisboa» — A propósito da Nota do Dia inserta no jornal de que V. é digno director, em 23 do corrente, e com o título «Andar para a frente ou parar», cumpre-me informar que, nos termos legais em vigor, não compete a esta Câmara Municipal a construção de estações de camionagem

Aproveito a oportunidade para apresenta a V. os meus cumprimentos, de elevada consideração — A bem da Nação.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Julho de 1968. — O Presidente, António Vitorino França Borges.»

Portanto, não compete à Câmara construir. Se à Câmara não compete construir, a outros competirá. Mas à Câmara compete tornar disponíveis os terrenos para isso e aprovar ou pelo menos concertar os respectivos projectos. E também lhe compete, é de crer, aplicar ou promover a aplicação das dotações que para esse fim tenham sido previstas. Pois não é verdade que até citámos o valor e a origem dessas dotações que não se aproveitam?

«Andar para a frente ou parar» foi a alternativa que usámos como síntese de comentário que valeu como título.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

O RAPAZ E O LIVRO

«Só está contente a ler», dizia a mãe do rapazinho. «Trabalho não é com ele» No seu espírito, leitor e mandrião identificavam-se, via-se à distância. E estava na razão, na sua razão. *Ali*, um homem não pode perder tempo com leituras. E *ali* é que ela e o filho-pastor, já sem pai, viviam e lutavam para subsistir Isto passava-se há coisa de catorze anos

Quando vim para Lisboa resolvi mandar-lhe livros com a indicação «para ler ao domingo». Esperava poupá-lo assim às iras familiares. Fui à estante dos «restos» e fiz uma escolha que julguei criteriosa. Uns livros «para rapazes», dois ou três de Emílio Salgari que ali tinham ancorado não sei como, alguns policiais. Óptimo. E se lhe mandasse um bom livro? À tarde passei pela livraria e comprei-lhe um volume acabado de sair e de que eu tinha gostado muito. E mandei o embrulho para o correio.

Nada de resposta, o que era natural. Quem lhes ensinou que se deve agradecer um presente, mesmo pequeno? E o caso caiu no esquecimento

No ano seguinte voltei à quinta pelo Natal. O rapazinho ainda por lá andava a guardar ovelhas. Veio ter comigo, todo risonho, de pelico e bordão

«Muito obrigado pelos livros», disse «Gostei muito, então de um deles gostei mesmo muito. Já o li três vezes».

«Ah, sim? Então de qual?»

«O nome não me lembro, mas era de um senhor Alves».

«Alves?»

«Alves, pois. Um livro muito bonito.»

Devia ser qualquer livro que eu metera no embrulho e de que me esquecera «Era então muito bom, dizes tu?»

«É que nunca li nada tão bonito.» E os olhos do rapazinho brilhavam «Os outros que a senhora mandou, deve haver quem goste mas eu confesso que não gostei assim muito. Agora do livro do senhor Alves .. Eram histórias, sabe a senhora.. Havia uma então .. Ah, agora me lembro como se chama: «Olhos de Água.»

Alves Redol, pronto O tal livro de que eu gostara muito. Senti-me de repente envergonhada pelos outros que lhe tinha mandado como quem os deita fora, muito envergonhada. É uma estupidez pensar que um rapazinho lá porque tem só a 4.ª classe, lá porque guarda ovelhas no fim do mundo, não pode ter já o seu gosto e esse gosto não pode ser certo

Lembrei-me desta história sem história, há alguns dias, durante uma conversa sobre «teatro para o povo» O que deve dar-se-lhe? havia quem perguntasse. Teatro difícil? Teatro fácil? Nem uma coisa nem outra, talvez. Teatro bom e não importa que lhe chamem bonito, é um modo de dizer

DELEGAÇÃO DE COIMBRA EM ANGOLA

Para Luanda, no avião da TAP, partiu esta manhã uma representação da Associação Académica de Coimbra, que se desloca a Angola em visita de estudo e contacto com os sectores econmicos e sociais locais.

Esta missão, que ficará em Angola cerca de um mês, é constituida pelos estudantes Luís Vasco, (Direito), Francisco Seabra, (Engenharia), Afonso Queiró Cunha (Direito), Daniel Seabra (Medicina), Jorge Ponce de Leao, (Direito) e Sílvio Crespo, (também de Direito).

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE UMA MOTORIZADA COM UM AUTOMÓVEL — Quando seguia de motorizada, Alfredo Alves Calixto, de 19 anos, jornaleiro, residente em Mouriscá do Sado (Setúbal), foi chocar, no Sítio da Ponte, com um automóvel. Com graves fracturas e contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

TRÊS ESTIVADORES FERIDOS — Os srs. Carlos Augusto Pirão, de 45 anos, residente na Rua do Feijó (no Pátio do Camilo), na Cova da Piedade, Casimiro de Sousa, de 51 anos, morador na Calçada do Forte, 34, loja, e Jerónimo Rodrigues Saraiva, de 50 anos, residente no Campo de Santa Clara, 31, 3.°, os três estivadores, quando esta manhã trabalhavam a bordo do paquete «Itália», no Cais do Beato, foram atingidos por um lingado de papel que se desprendeu. Conduzidos ao Hospital de São José os dois primeiros, após receberem tratamento a ligeiros ferimentos, seguiram para casa, enquanto o ultimo, contuso no tórax e na cabeça, recolheu á sala de observações.

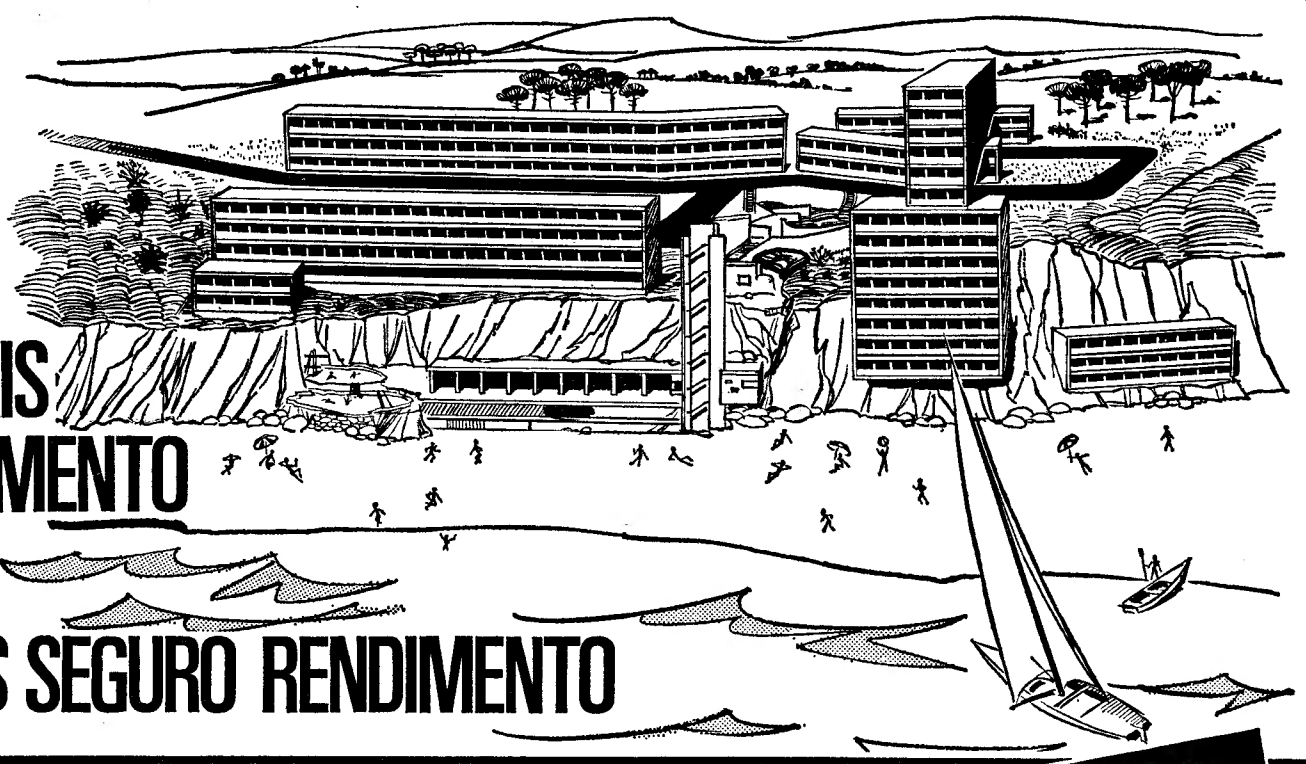
MENOR ATROPELADO GRAVEMENTE — A família veio passar o dia a Sesimbra O Nuno Brás Carreto Domingues, de 3 anos, filho do sr. Manuel Domingues António e Maria do Patrocínio Carreto, residentes na R. do Perfeito, 15, 2.°, em Castelo Branco, saía do automóvel quando foi colhido por outro. Apanhado na cabeça, veio, em estado grave, para o Hospital de São José.

«Documentário»

«Documentário» é uma nova publicação de «O Século Ilustrado» que pretende, no fim de cada ano, reunir em volume profusamente ilustrado (de acordo com as características da revista, da qual aliás tem o mesmo formato), os principais acontecimentos de cada ano, e de que acaba de sair o primeiro numero, relativo ao ano de 1967

Assim, em mais de 100 páginas, é feito um assinalável esforço para se atingir o objectivo do volume: conseguir a «síntese, a distinção final entre o essencial e o acessório, entre o acidental e o que perdura, a recapitulação do que foram os marcos e as condicionantes da vida de um país ou do mundo».

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano



O MELHOR E MAIS SEGURO INVESTIMENTO

O MAIOR E MAIS SEGURO RENDIMENTO

inicia-se a venda do maior empreendimento turístico de Portugal no melhor local de SESIMBRA

mesmo junto à praia

PRAIA DA CALIFÓRNIA

uma verdadeira joia do Atlântico

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA COZINHA E C. DE BANHO	20.000$	2.000$	210.000$
2 ASSOALHADAS COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	378.000$

SÃO ENTREGUES COMPLETAMENTE EQUIPADOS, COM AR CONDICIONADO INDIVIDUAL, COZINHA COM FRIGORIFICO, FOGÃO, EXAUSTOR DE FUMOS, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO E BATEDEIRA COM ACESSÓRIOS

E AINDA EXCLUSIVAMENTE PARA OS SRS. COMPRADORES SEM ENCARGO ALGUM.

SERVIÇO DE LIMPEZA * PESCA DESPORTIVA * 2 PISCINAS * SKI NÁUTICO * PARQUE DE JOGOS PARA CRIANÇAS * ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq.
LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM SESIMBRA

Nome
Endereço
Telef.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Nova revista:
«Grande Poeta é o Povo»

Tudo se conjuga para que a nova revista «Grande Poeta é o Povo!», que inaugurará a época do Teatro Maria Vitória seja mais um êxito a acrescentar ao longo historial do popular teatro do Parque Mayer.

Eugénio Salvador, um dos mais populares actores do teatro musicado, cuja carreira artística se iniciou precisamente no Maria Vitória, há 40 anos, encabeçará o elenco da nova revista «Grande Poeta é o Povo!» de que, como Aníbal Nazaré e José Viana, será um dos autores, estando-lhe, ainda, entregue a direcção de encenação deste espectáculo, cargo que tem desempenhado com destaque a acrescentar ao seu inconfundível talento de verdadeiro homem de teatro.

Nos primeiros dias de Setembro, o público terá em «Grande Poeta é o Povo!» a revista popular que aguarda no mais popular dos teatros — Maria Vitória —, agora beneficiado com uma grande remodelação.

12 MESES
PASSADOS...
E O ÊXITO CONTINUA!
AGORA no
TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
em
2.º ANO
HOJE
À NOITE
ÀS
21.45 HORAS
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL

«Lisboa é Sempre Mulher»
— êxito que continua

Nem mesmo o grande calor destas últimas semanas faz afastar o público do «Monumental». Motivo: a frescura do espectáculo ali em cena e o magnífico sistema de ar refrigerado de que aquela sala é possuidora. «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, é, na verdade, uma revista de nível internacional e conta com um elenco á frente do qual estão Camilo, Florbela e Breyner, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e muitos outros, além das atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, notável cançonetista angolano, em números típicos de Angola. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Sob a direcção de Fernando Lima, actua um grandioso «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, que enchem a cena dum colorido extasiante. Hoje, e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e 23 horas.

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!
8.ª SEMANA
HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 horas
DOMINGOS,
Á TARDE, ÁS 16 H.
(ADULTOS)

VARIEDADES

O triunfo de Laura Alves

«A Flor do Cacto», uma comédia de Barillet e Gredy, que há um ano consecutivo se encontra em cena, continua, agora, no Variedades a ter todos os dias grande presença de espectadores, pois se trata duma comédia fresca e alegre, superiormente representada por um elenco em que Laura Alves, na figura principal, tem uma das suas melhores interpretações de sempre. A seu lado, também com magníficos desempenhos, estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

O disparate cómico de Gila

Apresentado por Vasco Morgado, todas as noites um dos maiores espectáculos de luz, cor e alegria

(Continua na 6.ª página)

ACÇÃO E DINAMISMO NUM MOVIMENTADO FILME DE ESPIONAGEM!
BASEADO NUM CASO VERÍDICO QUE ALARMOU O MUNDO!
2.ª SEMANA! ROMA
O SEGREDO DA CAIXA PRETA

M/12 ANOS
TALMA FILMES
EASTMAN-COLOR
com CRAIG HILL, TERESA CAMPERA, LUIS MARIN

TODOS DE ACORDO:
100% DIVERTIDO! 100% INÉDITO!
UM FILME EM CHEIO!
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
(WATERHOLE N.º 3)
com JAMES COBURN, CARROL O'CONNOR e MARGARET BYLE
CRÍTICA MORDAZ, SÁTIRA PICANTE, SITUAÇÕES DE GRANDE INEDITISMO, FAZEM DESTE FILME DE
BLAKE EDWARDS
BONECA DE LUXO — A PANTERA COR-DE-ROSA
UM TIRO NA ESCURIDÃO
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
É UM FILME PARAMOUNT
MAIORES DE 17 ANOS
3.ª SEMANA no estúdio

M/6ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
4 de Agosto (ás 17.30)
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA
MATADORES
ARMANDO SOARES
SANCHEZ BEJARANO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Sr. RHODES SÉRGIO
8 bravos toiros 8
de Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva
Sombra desde 60.00 • Sombra - Sol desde 70.00 • Sol desde 25.00
JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00
Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 31 03
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 11 07

TEATRO DA TRINDADE
(F N A T)
AR CONDICIONADO
(Maiores de 12 anos)
HOJE, às 21.30
4.ª RÉCITA DA ÓPERA
«AS VARIEDADES DE PROTEU»
de António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
com: Elisette Bayan, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso
Maestro Director: Filipe de Sousa
Encenador: Artur Ramos
Segunda-feira, dia 5, 5.ª récita deste espectáculo
Durante o decorrer do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ESPERA-O MAIS UMA VEZ PARA LHE PROPORCIONAR HORAS DE BOA DISPOSIÇÃO E DE GRANDE ALEGRIA
MUITAS ATRACÇÕES — DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS — RESTAURANTES COM EMENTAS PARA TODOS OS PALADARES — BOTEQUINS — CERVEJARIAS — FARTURAS — SORTEIOS, ETC.
Um mundo de coisas lindas de atractivo irresistível
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de dez prémios

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO, VIAGENS, MÚSICA...

— «Desporto em câmara lenta» é qualquer coisa. Não sei o quê, mas é. Nem propaganda do desporto, nada disso. Talvez o quê? Regalo para os olhos? «Tricol» para os sentidos? Puro entretenimento? A inefável musica dos movimentos decompostos?

Não hesitem: é só escolher. De qualquer modo, julgo estar em presença de uma rubrica que falhou. A águia virou pinto. Os poucos minutos que lhe dedicam na programação não dão nem para a cova de um dente. Não sistematizou — não vingou. Para ela sonhou o seu responsável grandes coisas. Hoje, quando aparece, não temos uma rubrica: temos uma desilusão.

Está acontecendo o mesmo destino a outro título: «A grande aventura». Suponho que os serviços da R.T.P. podem, sem querer, confundir as rubricas. O filme de ontem não pertenceria, creio eu, á «grande aventura» nem á «Expedição». Onde ficava bem era nas «viagens sem passaporte» de Maria João Aguiar. Digam-me cá: não se trata de reposição? Se não é, olhem que parece mesmo. Tenho estas imagens nos olhos, ou então foi num «TV Mundo», sim, sim, deve ter sido isso, mas se me recordo delas não será por nenhuma razão especial, compreendem: Corsege, é Córsega, imutável, falar a seu respeito uma vez leva a dizer a mesma coisa todas as outras, é fatal comó dever, falar da Córsega é trazer á baila os nomes célebres de Napoleão e de Tino Rossi, as montanhas, a Mafia, a «vendetta». De profunda originalidade recordo um comentário ontem lido por Raul Durão: «A Córsega tem praias cheias de sol». Que beleza de literatura em qualquer horta! Que profundidade de concertos geográficos!

Uma pessoa ouve coisas destas e fica logo com vontade de escrever á família a pedir socorro em vale de correio de alma registada.

Não escreve. Ainda há, antes de chegar á tourada. Refiro-me á «História da Música», de João de Freitas Branco, que ontem realizou, no aspecto da divulgação do conhecimento, do entendimento da música, um trabalho excepcional. Mostrar como, no contexto de uma arte, de uma cultura, de uma civilização, a criação musical consome sentimentos, emoções, ideias e acontecimentos — eis o labor a que ontem João de Freitas Branco se dedicou. Com êxito.

Vitória, vitória e acabou-se a história. Tourada vem ai, mas isso é história outra. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Missão impossível**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de espionagem «Missão impossível», hoje intitulado «A astróloga», e que será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus, Steve Inhat e David Hurst, numa realização de Lee H. Katzin.

Bem bandarilharam os três

TAUROMAQUIA

Os três de Vila Franca e três de Oliveiras

No Campo Pequeno apresentámos há anos atrás, num festival, os «Quatro da Golegã», alguns dos quais já renunciaram á mão de D. Beatriz, como dizem os espanhóis. Os dois primeiros destes «Três de Vila Franca» que ontem vimos foram por nós lançados há um ano na Corrida da Imprensa e já lutam com os absurdos do desvairado planeta dos touros. São uma centena os matadores existentes e centenas de novilheiros aguardam, ás portas, o visto e a passagem enquanto vão matando os touros que os famosos não querem. Por paradoxo, os matadores de touros mais famosos matam novilhos, mais ou menos engordados, e os outros, os novilheiros, hão-de matar touros-touros.

Enfim, esta é outra conversa, e hoje tratamos dos «Três de Vila Franca», filhos de toureiros e de campinos, rapazes que nasceram a pé, como eles dizem. E com isto não pretendemos cantar o choradinho ao social porque sabemos de alguns cavaleiros com preocupações económicas para adquirir os cavalos, cada vez mais caros.

Tratamos também hoje dos touros que os Irmãos Oliveiras criam nos pastos salitrosos do Tejo e são povoados na Baracha sem que os donos os percam de vista desde Samora Correia.

Sem serem «soberbos como leões e ferozes como dragões», como os de «Amadis», são bonitos e apresentam-se bem como a menina da canção. E para nos darem satisfação não têm os donos que lhes carregar

(Continua na página seguinte)

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males de sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Notícias dos palcos do Brasil

Em Setembro próximo, haverá uma grande festa artística, possívelmente com a participação de todos os artistas da comunidade portuguesa radicada no Brasil. Objectivo: angariar fundos para a Obra Portuguesa de Assistência.

Espera-se que, entre outros, participe no festival o cançonetista Francisco José, que se encontra novamente no Brasil.

*

Grande êxito de bilheteira: a peça teatral «O Preço», dirigida e encenada por Luís de Lima.

*

Adélia Pedrosa foi homenageada na Casa do Porto, pela sua temporada em Portugal.

*

Também um grande elenco esteve reunido em torno de Odyr Odillon, durante a homenagem que lhe foi prestada no Orfeão Portugal. Entre outros, destacou-se a presença de dois cartazes brasileiros, Jerry Adriani e Ciro Monteiro.

MARIA ARMANDA

— CANÇÕES EM DISCO

Revelada ao grande publico na ultima «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa, Maria Armanda está já no «cast» da Emissora Nacional e, do mesmo modo, no pequeno «écran» da Radiotelevisão portuguesa.

Com dois discos lançados no mercado, Maria Armanda acaba de imprimir a voz em novos acetatos. As canções escolhidas para os dois 45 rpm que serão apresentados em Setembro próximo têm carácter popular: «Já não sou tua», «Oh Chico, escreve-me um fado», «Vou dar de beber á dor», «Fadinho serrano», «Lisboa dos milagres», «Marcha de Benfica», «Lisboa vem daí» e «O dia da espiga».

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SE NUNCA VIU... APROVEITE!
SE JÁ VIU... TORNE A VER!

(LA CIOCIARA)

DUAS MULHERES

A OBRA-PRIMA COM

SOPHIA LOREN

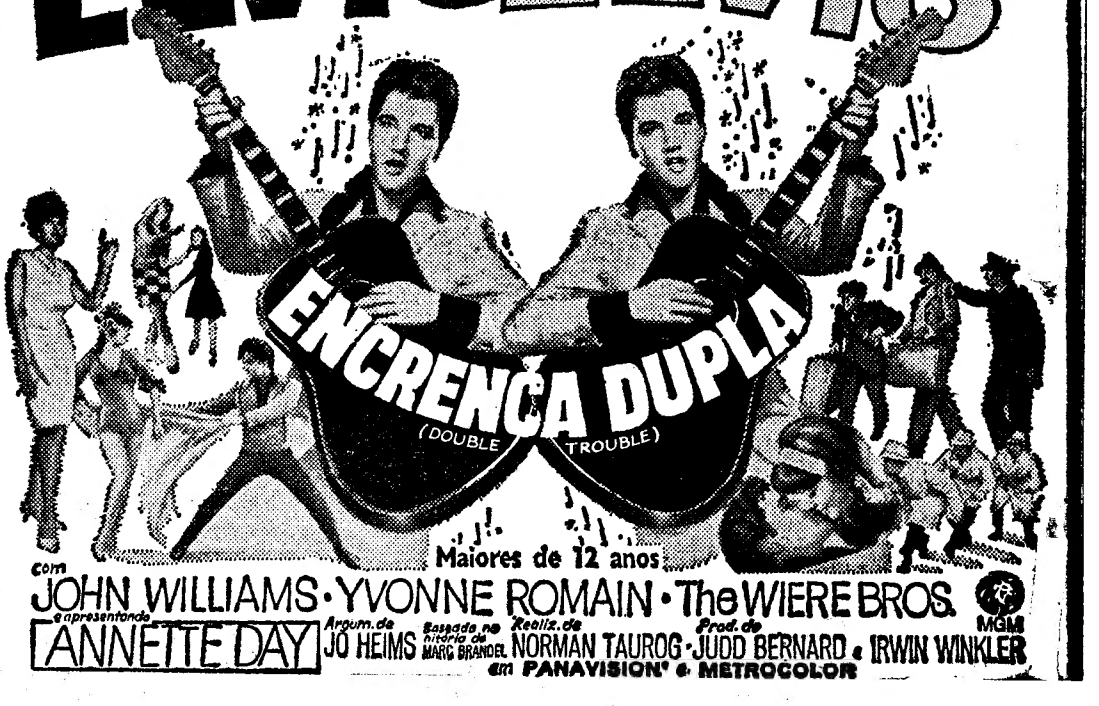
NO MELHOR PAPEL DA SUA CARREIRA

HOJE, APRESENTAÇÃO ÀS 21.45 estúdio 444

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

LOUCAS AVENTURAS RECHEADAS DE MULHERES ESTONTEANTES, DIAMANTES FABULOSOS...MÚSICA INESQUECÍVEL E PERIGOS EXCITANTES!

ELVIS ELVIS



Maiores de 12 anos

com JOHN WILLIAMS · YVONNE ROMAIN · The WIERE BROS.
e apresentando ANNETTE DAY
Argum. de JO HEIMS Baseado no livro de MARC BRANDEL Realiz. de NORMAN TAUROG · Prod. de JUDD BERNARD e IRWIN WINKLER
em PANAVISION e METROCOLOR

HOJE, DIVERTIDA ESTREIA no EDEN

ÓPERA PORTUGUESA («AS VARIEDADES DE PROTEU») NO TEATRO DA TRINDADE

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o 4.º espectáculo da ópera portuguesa «As Variedades do Proteu», de António Teixeira e António José da Silva (o Judeu), com direcção musical do maestro Filipe de Sousa que descobriu e arranjou a partitura, encenação de Artur Ramos que, juntamente com António Alfredo nos cenários, e Maria do Carmo e Maria Leonor, nos figurinos, lograram criar um espectáculo modernissimo.

Guarda-roupa executado por Anahory. São intérpretes alguns dos melhores artistas líricos portugueses: Elisette Bayan, Maria Fernanda Cruz, Elsa Saque, Fernando Serafim, Guilherme, Kiolner, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e João Veloso.

Apontamentos coreográficos de Ana Mascolo. Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

TAUROMAQUIA

(Continuação da página anterior)

na farinheira, como dizia o Bento de «Os Velhos» de D. João da Câmara. Investem bem, como bem se confirmou na primeira parte da corrida de ontem, que não na segunda, como abaixo se verá, muito abaixo.

No 1.º que investia bem, José Julio aplaudido com a capa e com as bandarilhas, ao quarteio e quebrando, e não escrevemos ao cambio porque só com capa ou muleta se pode cambiar, mudar a viagem.

O mais antigo de Vila Franca, que está no pleno uso das suas portentosas faculdades, fez depois molhar as sapatilhas e logo se fixou na areia para uma boa série de passes com a direita, seguidos de outros por alto, e depois com a esquerda, citando de longe, quase como fazia Pepe Luis Vasquez.

Com bons passes naturais e de peito subiu o entusiasmo, soaram as ovações e a musica, repetindo-se as voltas á arena, com ida ao centro.

Ao 2.º sagrou-se Mário Coelho de joelhos e logo com aplaudidos lances de frente e por «chicuelinas». Ovacionado com as bandarilhas que em Espanha o levaram á alternativa, cravou dois belhos pares quarteando e dois quebrando bem. Entusiasmo que foi a mais quando com a muleta, pés unidos, desenhou tão perfeitos passes que romperam fortes ovações e a musica. Adornos e desplantes levaram ao rubro o entusiasmo, repetindo-se as voltas á arena com ida ao centro, e flores que dividiu com os companheiros.

Caro estava o peixe para José Falcão que em Espanha é novidade de triunfante e um pouco caro se fez o novilho, mas o benjamim de Vila Franca abriu a capa com profundidade e soaram palmas, e ovações quando cravou um belo par quarteando e dois quebrando bem.

Com a muleta começou sentado no estribo e desenvolveu tão bela série de passes que soaram ovações e musica, e depois voltas á circunferência com os seus dois conterraneos, a quem brindara, e com chamada aos representantes dos donos da vacada.

Há quem tenha calixtagem com tal chamada antes do final, e assim viria a acontecer infelizmente.

Depois, depois o 4.º dos Oliveiras tinha mau azeite, e José Julio houve-se com dificuldades e sofreu colhidas que o não diminuiram, pois continuou tão valente que terminou de joelhos e de costas para o adversário. E amargas azeitonas teve o 5.º dos Oliveiras, mas Mário Coelho ainda se luziu com a capa e as bandarilhas e, brindando ao Sol que ontem era Lua, sofreu desarmes em bons passes, de pé e de joelhos. E, para se confirmar que não são boas as segundas partes, também o ultimo colheu José Falcão, que ainda cravou bons pares e se fez aplaudir com a muleta. E assim terminou a noite que tão bem começara, mas sem fazer esquecer o que os três de Vila Franca fizeram nos primeiros dos Oliveiras, momento tão alto como os torreões do Campo Pequeno, agora encobertos, em obras de pintura. Felizmente que Agostinho Coelho bateu a marca da duração do espectáculo, uma hora e quarenta e cinco minutos, e aplausos merecem os campinos que com cabrestos da empresa, recolheram os touros com rapidez já confirmada em anteriores corridas, sem as indesejáveis demoras. E bem bregaram os irmãos Badajoz, e Barreto, Batacum e Marques, e outros, cujos nomes não recordamos.

«EL T. PEREZ»

Alfredo Conde

Em separata da revista «Espectáculo», que vai recomeçar a sua publicação, foi distribuída uma biografia ilustrada do bom cavaleiro Alfredo Conde.

Nova rubrica tauromáquica

O programa de rádio «Página 1» passou a inserir uma rubrica tauromáquica assinada pelo jornalista Manuel Vieira. Esta rubrica — «Sol e Sombra» — procurará, através de críticas, entrevistas e noticiário, ser um cartaz vivo para divulgar e servir a Festa. «Sol e Sombra» é transmitida em toda a rede emissora de Rádio Renascença, ás sextas-feiras, pelas 19 e 45.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • R

(Continuação da 4.ª página)

dos últimos anos, «Oh!, que delícia de coisa» — disparate cómico de Gila — é encenado por Carlos Avilez e coreografado por Águeda Sena em cenário de Pinto de Campos. Intérpretes: Raul Solnado, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maia, Luís Filipe, Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia. Ar refrigerado. Hoje duas sessões ás 21 e 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Encrenca dupla».
Título original — «Double Troubie».
Produção — Americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presly, John Williams, Yvonne Romain e The Wierebros.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e metrocolor.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «Campanhe, mulheres e musica».
Produção — Americana.
Realização — Annelise Meineche.
Intérpretes — Poul Reichhardt, Lily Broberg e Holger Junl Hansen.
Género — Comédia.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIZ

TÍTULO — «Armadilha — Istambul» (Les Baroudeurs).

REALIZADOR — Francis Rigaud, 1966.

INTÉRPRETES — Michel Constantin, Jean-François Poron, Anny Duperey, etc.

Diz a publicidade (e tem razão): «Dois homens lutam desesperadamente por 100 milhões de francos, contra um bando de profissionais». Isto é «Armadilha-Istambul», que, como o nome também indica, é inteiramente filmada «in loco», «na *capital* do Bósforo, com os seus sumptuosos palácios, as suas ruas pejadas de automóveis, o burburinho dos seus mercados, as esfusiantes cores dos seus sugestivos cartazes luminosos» (cita-se do programa).

Tudo principia numa *vaquinha*: dois amigos juntam os cobres e jogam na lotaria. O bilhete é premiado e 100 milhões caem do céu. Para irem parar ás mãos de um poderoso «gang» de bandidos profissionais que resolve ir usufruí-los para Istambul. Depois, tudo se passa «em maravilhoso colorido e «écran» largo, com as mais belas mulheres, e cenas de grande dinamismo e fantasia.» Evidentemente que os 100 milhões de francos são recuperados pelos felizes contemplados, cuja sorte (para além de ser *grande*) lhes proporcionou ainda uma atribulada viagem «plena de perigos, emboscadas e mortes.»

A receita (a que se acrescenta ainda uma dose de humor desanuviador) está preparada e principiou, ontem, a ser servida. Quem gostar, pode, portanto, fruir. Repetir é que vai ser mais difícil...

L. A.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Hoje às 21.30, estreia no EUROPA

DA «PICANTE» E DIVERTIDA COMÉDIA

CHAMPANHE, MULHERES E MÚSICA

Um maravilhoso filme COLORIDO com

POUL REICHHARDT • LILY BROBERG
HOLGER JUUL HANSEN • GHITA NORBY
GRETHE MOGENSEN • KARL STEGGER

Realização de ANNELISE MEINECHE
Música de JOHANN STRAUSS com arranjos e direcção de OLE HOYER

M. 12 ANOS Dist. de EXC. TRIUNFO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
SERVIÇOS TÉCNICOS

Comunicam aos seus estimados clientes que, por motivo de férias do seu pessoal, estão encerrados de 5 a 19 do corrente, mantendo no entanto uma equipa de serviço, durante este período.

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20
Internato Masculino — Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES
CENRACHE DO BONJARDIM

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fernanda Borsatti

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

DOMINGO
4 DE AGOSTO DE 1968
às 18 horas
(6 da tarde)

3.ª Grandiosa Corrida da Feira de Sant'Iago a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose

Serão lidados
8 BRAVÍSSIMOS TOIROS 8
4 PARA OS CAVALEIROS, DE JOSÉ PEDROSA
4 PARA OS ESPADAS, DE JOÃO RAMALHO

Cavaleiros os jovens artistas
JOSÉ MALDONADO CORTES
e GUSTAVO ZENKL
ESPADAS

O famoso novilheiro moçambicano, grande triunfador das arenas de Portugal e de Espanha
RICARDO CHIBANGA e MANUEL ANTÓNIO

Grupo de Forcados Amadores do Montijo, capitaneados por António Sécio

Sol desde 20$00; Sombra desde 70$00. Bilhetes à venda nos locais do costume (marcações pelo telefone 23071) e em Lisboa, nos Restauradores, Agência A. B. E. P. (Maiores de 6 anos)

Carcavelos-Parede: uma zona que merece atenção

Lixo, melgas, varejeiras, falta de policiamento em quase todas, vias públicas em más condições e outras onde decorrem obras assustadoramente lentas são alguns dos problemas do eixo Carcavelos-Parede, a cujo progresso se tem vindo juntar um crescimento populacional digno de nota, agora visível, em particular, na antiga área da Quinta do Lameiro, próximo da estrada da Rebelva, com extensão até á Parede.

A despeito de inumeras reclamações feitas a nível público e particular, continua sem solução, por exemplo, o quadro das inuteis ribeiras das Marianas, autêntico vazadouro de lixo e estrume, com zonas de água estagnada. Um fedor insuportável persegue os habitantes das redondezas, para já não falar do perigo que esta situação representa para a saúde pública. Está a ser construído um colector na zona. Mas o colector antigo encontra-se em péssimo estado de conservação, com «caixas» arruinadas e manilhas á vista.

Por outro lado a ribeira que vem de Tires, passa junto de várias propriedades da Quinta do Lameiro, já urbanizada, e também aqui se descobrem águas estagnadas e grande proliferação de melgas, mosquitos e varejeiras.

Acrescente-se a morosidade das obras na estrada da Rebelva, a falta de luz em alguns trechos da mesma e o precário policiamento de toda a zona, e teremos completado um quadro desolador.

Não merecerá outra atenção esta área do concelho de Cascais, cuja população se eleva já hoje a várias dezenas de milhares de habitantes?

O lamento, que o é sem dúvida, dirigimo-lo ás autoridades da freguesia de Carcavelos, ao presidente do Município de Cascais e ao director-geral dos Serviços Hidráulicos. De todas estas entidades se espera a obra de modernização e saneamento que muita gente receia ver executada nas calendas gregas.

FOI REMODELADA A BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

A biblioteca que a Camara Municipal mantém em funcionamento na Cadeia Penitenciária de Lisboa acaba de ser totalmente remodelada. O seu actual recheio, constituído por cerca de 900 volumes, compreende obras de formação moral e espiritual, história, literatura, divulgação científica, dos mais consagrados autores portugueses e estrangeiros, obras olisiponenses, livros de estudo, adoptados nos liceus e escolas técnicas, e de carácter profissional.

A formação desta biblioteca foi orientada ni sentido de concorrer para o aperfeiçoamento moral dos detidos, estimular a sua reintegração na sociedade e ampliar os seus conhecimentos gerais ou técnicos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 2 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 21 a 27 de Julho, cujo texto é o seguinte: «No Norte da província a actuação do adversário foi menos intensa do que no período anterior, enquanto no Leste se registou um sensível recrudescimento sem, no entanto, obter resultados expressivos. Indicam-se a seguir as acções do adversário que produziram efeitos e as mais significativas actividades desenvolvidas pelas nossas forças: em Cabinda um grupo de terroristas vindo do Congo (Kinshasa) atacou uma casa numa povoação fronteiriça, a norte de Tando Zinze e provocou ferimentos em duas pessoas, das quais uma criança. As forças da ordem, que acorreram imediatamente, perseguiram o grupo e conseguiram ainda provocar um ferido, antes que os terroristas se tivessem passado para além da fronteira. No distrito do Uge o adversário raptou 16 habitantes de uma sanzala, a oeste de Quintexe, e atacou uma fazenda a leste de Aldeia Viçosa, tendo causado um morto e um ferido.

No que respeita ao distrito de Luanda, há a referir uma acção das forças da ordem realizada na região do curso médio do rio Dange, em que os terroristas ofereceram resistência e sofreram um morto e a captura de uma espingarda e de uma mina antipessoal. Quanto ao distrito do Cuanza norte, registaram-se dois ataques, um deles seguido de saque, realizado contra uma casa comercial, a noroeste de Cerca, que provocou um morto e um ferido e o outro, contra uma fazenda, a norte de Terreiro, que ocasionou um ferido. Na perseguição, movida pelas nossas tropas ao bando que executou esta ultima acção, foi causado pelo menos um ferido e, numa rusga efectuada a sudoeste de Pango Aluquem, foram capturados dois elementos do M. P. L. A.

No que se refere ao distrito da Luanda, menciona-se a perseguição realizada pelas nossas forças a um grupo adversário, a noroeste de Dala, durante a qual foram recuperados cerca de uma centena de africanos e capturada uma espingarda. No Móxico, os terroristas atacaram uma viatura civil, na área do Buçaco, e provocaram ferimentos num dos ocupantes; assassinaram um africano na região de Gago Coutinho e montaram uma emboscada contra as nossas tropas, na mesma zona. As forças da ordem desenvolveram uma acção na área de Lumejeluatxe e destruiram três acampamentos, causaram três mortos, capturaram dez adversários e recuperaram cerca de meia centena de indivíduos. Realizaram um ataque contra um acampamento, a noroeste de mucussuege, e colheram absolutamente de surpresa um grup numeroso e bem armado de terroristas, a quem causaram cinco mortos, muitos feridos e capuraram material de guerra muitas munições e diversos artigos de equipamento e de material de aquartelamento; efectuaram ainda uma batida, a nordeste de Ninda, causaram quatro mortos e capturaram uma espingarda automática de origem soviética e munições. No distrito do Bié registou-se um assalto dos terroritas a um quimbo, a nordeste de Cuemba, que causou um ferido; a enérgica reacção da milicias locais obstou a quo fossem perpetrados raptos e provocados maiores danos. As nossas forças, na mesma área, contactaram com um grupo adverso e ocasionaram três mortos. E, finalmente, no distrito do Cuandocubango, as nossas tropas, em acções realizadas na área de Cuitocuanavale — lagoa Cápua, infligiram baixas muito pesadas, recuperaram cerca de 200 indivíduos e capturaram uma espingarda automática, muitas munições, equipamento e variada documentação. As nossas tropas sofreram cinco feridos em combate, durante o referido periodo. A criminosa actividade do adversário motivou ainda três mortos e sete feridos, entre a população civil.

pali

FÉRIAS
AQUAZUL

O ALGARVE MAIS AO ALCANCE DE TODOS

Apartamentos de aluguer mobilados e equipados com tudo que é necessário ao lar (incluindo louças, roupas de cama, etc.)

Em edifícios modernissimos
situados junto às mais belas praias.

Servidos por importantes centros comerciais e de recreio

TIPO DE APARTAMENTO		NOV., DEZ., JAN., FEV. E MARÇO	ABRIL, MAIO E OUTUBRO	JUNHO, JULHO AGOSTO E SETEMBRO
PORTIMÃO (PRAIA DA ROCHA) «EDIFÍCIO AQUAZUL»				
I	2 pessoas — 3.º à 5.º pisos	100$00	140$00	180$00
I	2 » — 6.º a 11.º »	110$00	150$00	190$00
H	2 » — 3.º a 5.º »	120$00	150$00	190$00
H	2 » — 6.º a 11.º »	130$00	160$00	200$00
G	4 » — 2.º piso	160$00	260$00	300$00
F	6 » — 2.º »	200$00	290$00	360$00
B-C	6 » — 3.º a 5.º pisos	220$00	320$00	380$00
»	6 » — 6.º a 11.º »	230$00	330$00	390$00
A	6 » — 3.º a 5.º »	250$00	350$00	390$00
»	6 » — 6.º a 11.º »	260$00	360$00	400$00
M-N-O	4 » — 12.º piso	260$00	360$00	390$00
L	4 » — 12.º »	280$00	380$00	400$00
LAGOS CONJUNTO TURISTICO (ROSSIO DA TRINDADE) PRÓXIMO DA PRAIA D. ANA		OUTUBRO A MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO E SETEMBRO	JULHO E AGOSTO
A	2 pessoas	100$00	150$00	180$00
B	4 »	150$00	250$00	280$00
C	5 »	250$00	350$00	380$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E PERIODOS SUPERIORES A UM MÊS
PEQUENO ALMOÇO — 15$00 ★ TAXAS — 13,1 %

NO CASO DE ESTAR INTERESSADO, É FAVOR ENVIAR-NOS ESTE CUPÃO:

À AQUAZUL
INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D - LISBOA

AGRADEÇO O ENVIO DE INFORMAÇOES DETALHADAS SOBRE ALUGUER DOS V/ APARTAMENTOS EM:

☐ LAGOS ☐ PRAIA DA ROCHA

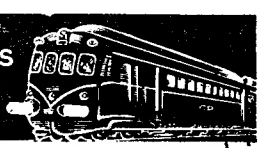
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCALIDADE _____

ASSINALAR COM X O RECTANGULO QUE INTERESSE

Aquazul
INVESTIMENTOS TURISTICOS E HOTELEIROS, SARL.

LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 4 DE AGOSTO

LISBOA A LAGOS, CABO DE S. VICENTE, SAGRES, PONTA DA PIEDADE, ALVOR, PRAIA DA ROCHA E PORTIMÃO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 285$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a TUNES e volta ..... 135$00
LISBOA a SILVES e volta ..... 145$00
LISBOA a PORTIMÃO e volta ..... 150$00
LISBOA a LAGOS e volta ..... 160$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1967

I — INTRODUÇÃO

I — 1. O presente parecer que a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian tem a honra de apresentar, em execução do disposto no artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, obedece ao esquema que foi seguido na elaboração dos anteriores Entende-se que, desta forma, se facilita o estudo comparado, revelando-se, através dele, a evolução de que tem beneficiado a Fundação, dada a prudência reflectida do seu Conselho de Administração orientada para os dois seguintes objectivos principais:

a) Reservar do rendimento global líquido uma parte para aumentar, em cada gerência, o património independente;
b) Consignar o restante para cobertura financeira do plano de acção anual, que sempre se tem mostrado criterioso e oportuno, quer na distribuição geográfica de rendimentos, quer na sua aplicação.

I — 2 Sendo semelhante o método de exposição, não é, porém, idêntico o contexto, como aliás, já em anos anteriores se observou. Efectivamente, continua a registar-se a expansão das actividades da Fundação, não apenas devida ao acréscimo dos rendimentos, mas principalmente ás competentíssimas directivas que o Conselho de Administração tem imprimido aos diferents sectores, designadamente ao da constituição, reforço e administração das reservas, de maneira a que os capitais nela investidos e respectivos rendimentos estejam, em tanto quanto possível, considerados os factores previsíveis, ao ao abrigo de flutuações negativas.

I — 3. A este respeito, cabe aqui recordar a seguinte passagem do «III Relatório do Presidente», relatório este que abrange o período de 1 de Janeiro de 1963 a 31 de Dezembro de 1965:

> «...Se queremos dar á Instituição uma sólida estrutura financeira, como o exige a circunstancia de, por vontade expressa do Fundador, ela ser perpétua, isto é dever durar o maior tempo possível, não podemos deixar de criar para ela importantes reservas, cujos rendimentos permitam dispensar as receitas que presentemente lhe advém das concessões petrolíferas temporárias em que é interessada».

I — 4 A Comissão Revisora de Contas tem sempre considerado louvável esta orientação. Os resultados obtidos, de que dão testemunho as minuciosas contas sobre as quais se tem debruçado a Comissão Revisora, ratificam-na vincadamente. É de elementar justiça realçar este ponto, em virtude da administração estar sujeita ás contingências por que passa a produção e distribuição dos petróleos, cujo rendimento constitui a principal, ainda que indirecta, receita da Fundação.

I — 5. São ainda as contas de gerência da Fundação que demonstram o fortalecimento da posição líquida do seu património, contabilizado na gerência de 1956-1957 por 2 365 731 contos e, na gerência de 1967, por 8 676 387 contos, notando-se que, nestes numeros, não estão incluídos o património artístico e os capitais investidos nas companhias petrolíferas e suas associadas.

I — 6. Pode dizer-se que a progressão se tem processado a ritmo constante. Como consequência, têm-se expandido as actividades e iniciativas da Fundação, como, de resto, foi assinalado no já referido «III Relatório do Presidente», ao dar a conhecer que, o triénio de 1963-1965, as iniciativas próprias e os subsídios concedidos aumentaram 108,2 %, a actividade das bibliotecas itinerantes 72,8 %, e as reservas (fundos de investimento) 56,3 %.

I — 7. No ano de 1967, novo impulso tiveram estes indicadores. Com a soma de 450.960 contos, distribuída pelos empreendimentos da Instituição (com fins educativos, caritativos, artísticos e científicos), atingiu-se o montante de 2 821 138 contos, isto é, uma importancia superior á que representava a posição líquida do património, na gerência de 1956-1957.

Neste elevado montante, coube a Portugal a importancia de 1 355 853 (cerca de 48 %).

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II — 1. — Já anteriormente se fez referência ao valor global do património, em 1967 (8 676 387 contos), faltando, porém, indicar que o acréscimo deste valor, em relação ao contabilizado em 1966, foi de 775 047 contos.

Lembramos que por «Património» se entende a soma dos valores líquidos da Fundação e das companhias subsidiárias desta, sem levar em conta o «património artístico» (Colecção Gulbenkian), cujo valor de balanço se manteve por memória em 100 escudos, e o «capital e adiantamentos» na Iraq Petroleum Company, suas associadas e outras companhias petrolíferas em que a Fundação está interessada por intermédio da Patricipations and Explorations Corporation (Partex), contabilizados pelo valor nominal, mas sem contarem para o efeito do cálculo do «Património».

Constam do mapa seguinte os dados respeitantes aos três ultimos anos, ordenados pela forma habitual.

II — 2. Os numeros indicados no mapa anterior permitem que se faça alusão, com maior pormenor, a cada uma das respectivas rubricas. Assim:

A — PATRIMÓNIO ARTISTICO

II — 3. O património artistico consta do inventário com um valor simbólico, que serve apenas para recordar a sua existência. O seguro, no montante de 395 774 contos, é uma expressão material dum património cuja perda seria irreparável.

II — 4. Os prejuízos resultantes das inundações, verificadas em Novembro de 1967 não foram cobertos pelo seguro, por se tratar de sinistro imprevisível, não incluido, portanto, nos riscos abrangidos pelas apólices (fogo e raio, roubo e quebra, tumultos e tremor de terra). Estes prejuízos, contabilizados como despesas, terão o seu principal reflexo nas contas respeitantes á gerência do ano de 1968

Pelo que se refere ás obras de arte, foram atingidas sómente as que se encontravam guardadas em duas reservas instaladas no Palácio Pombal, em Oeiras.

A água da cheia, depois de, em curtíssimo período de tempo, ter subido cerca de seis metros acima do nível normal da pequena ribeira que atravessa os jardins do palácio, entrou nas ditas reservas, não pela respectiva porta blindada, pois esta resistiu á pressão exterior das águas, mas pelas duas aberturas da aparelhagem do condicionamento de ar existente na parte superior das paredes.

Devido ás medidas tomadas logo em acto seguido ao sinistro, os danos sofridos pelas obras de arte atingidas são, em geral, reparáveis.

Ainda em Oeiras e devido á cheia da Ribeira das Lajes, o biotério do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, assim como os aparelhos electromecanicos instalados no piso térreo daquele imóvel, sofreram importantes prejuízos, presentemente já quase todos reparados.

O mesmo sucedeu, em Lisboa, no novo edifício da Sede e Museu, em construção na Avenida de Berne, e nos depósitos de livros das bibliotecas fixas e itinerantes, existentes em um outro prédio sito na mesma Avenida também propriedade da Fundação.

Os prejuízos materiais elevam-se, aqui, a muitas dezenas de milhares de contos e as destruições e estragos causados no primeiro dos referidos edifícios retardaram por mais de seis meses a conclusão das obras.

II — 5. Espera-se que as obras de arte actualmente expostas ou guardadas no Palácio Pombal, em Oeiras, transitem, no decurso do ano 1969, para as instalações, em vias de conclusão, no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

II — 6.—O valor das obras de arte adquiridas eleva-se a 1 772 contos e o respectivo custo continuou a ser contabilizado como despesas das colecções e actividades directas.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B. 1. — Posição líquida

II — 7. Depois da elevada distribuição do capital por parte de uma das Companhias Subsidiárias, registada no ano de 1966, a posição líquida expressa no Balanço dessas Companhias, naquele ano, passou a ter menor relevancia, em relação á registada no ano anterior.

No ano de 1967, porém, a referida posição líquida acusa um acréscimo de cerca de 647 000 contos, cuja discriminação será feita adiante.

Para este resultado contribuiram não só as receitas, como a importancia recebida pela venda dos interesses petrolíferos na Petroleum Development (Oman) Ltd.

Sectores Patrimoniais	*31/XII/1965*		*31/XII/1966*		*31/XII/1967*	
	Contos		*Contos*		*Contos*	
		Valor Contabilístico Esc. 100		*Valor Contabilístico Esc. 100*		*Valor Contabilístico Esc. 100*
A — Património artístico						
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1. — Posição líquida excluindo o activo imobilizado (ver B.2/B.6 abaixo	4 341 841		385 172		1 031 890	
B. 2. — Investimento na Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		*Valor Nominal* £9 117 000		*Valor Nominal* £9 117 000		*Valor Nominal* £7 508 228
B. 3. — Adiantamentos á Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas		£3 211 288		£5 598 830		£2 949 498
B. 4. — Propriedades (a)	*1 557*		1 535		1 512	
B. 5. — Mobiliário e equipamento (b)	*125*		234		295	
B. 6. — Viaturas com motor (b)	64		48		71	
C — Posição líquida do património independente da Fundação (c)	2 491 706		7 514 351		7 642 619	
	6 835 293		7 901 340		8 676 387	

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1967:

Palácio na Av. d'Iena — Paris	516 contos
Edifício na R. Emile Menier — Paris	182 contos
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	814 contos
	1 512 contos

(b) Foi deduzida a depreciação
(c) Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

Posição das companhias subsidiárias em 31 de Dezembro de 1967

ACTIVO	*(Contos)*	*PASSIVO*	*(Contos)*
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em caixa e em Bancos	914 321	1. Credores	105 952
2. Devedores	189 723	2. Dividendos pagáveis á Fundação	89 702
	1 104 044		195 654
II — Realizável:		II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, no quadro do Património § 11.1)	1 031 890
1. Títulos de crédito (valor cotado em 31/12/67: 124 050 contos) Preço do custo	123 500		
	1 227 544		1 227 544

II — 8. Comparativamente á posição registada em 1966, assinalam-se as seguintes diferenças, em 1967:

ACTIVO	*(Em contos)*		
	1966	*1967*	*Diferença*
Caixa e Bancos	359 894	914 321	+554 427
Devedores	125 490	189 723	+ 64 233
Acções	19 109	11 598	— 7 511
Obrigações	88 134	111 902	+ 23 768
	592 627	1 227 544	+634 917

PASSIVO	*(Em contos)*		
	1966	*1967*	*Diferença*
Credores	79 453	105 952	+ 26 499
Dividendos pagáveis á Fundação	128 002	89 702	— 39 300
	207 455	195 654	— 11 801
Posição líquida	385 172	1 031 890	+646 718
	592 627	1 227 544	+634 917

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

II — 9. O rendimento líquido das Companhias Subsidiárias foi, no ano de 1967, de 525 006 contos. A maior parte deste rendimento foi devido ás receitas petrolíferas, embora de menor expressão do que o registado no ano anterior. A causa deve imputar-se principalmente á menor venda de petróleo em virtude da situação instável no Médio Oriente.

II — 10 No rendimento correspondente a Dividendos e Juros reflecte-se, ainda, a importante distribuição de capital á Fundação pela «Partex», no ano de 1966.

B. 2. — Investimentos na Iraq Petroleum Co., Ltd, suas associadas e outras companhias petrolíferas

II — 11. No ano de 1967, regista-se uma redução no valor dos investimentos de £1 608 770, toda ela devida á assinalada (II.7) venda dos interesses petrolíferos na Petroleum Development (Oman), Ltd.

B. 3. — Adiantamentos à Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas

II — 12. A diferença, para menos, (£2 649 332) que se nota em 1967, comparativamente ao valor registado no ano anterior, é consequência da nova tomada de posição numa associada da Iraq Petroleum Co., Ltd. (£375 000), e da redução (£3 024 332) operada em consequência do assinalado em II.11.

B. 4. — Propriedades

II — 13. O decréscimo de 23 contos corresponde á desvalorização contabilizada no ano de 1967.

B. 5. — Mobiliário e equipamento

II — 14. Regista-se um aumento de 61 contos, correspondente a novas aquisições, depois de deduzida a habitual amortização anual.

B. 6. — Viaturas com motor

II — 15. Também se contabiliza um aumento de 23 contos, pelas razões expressas no parágrafo anterior.

C — Posição líquida do património independente da Fundação

II — 16. Esta rubrica acusa um acréscimo de 128 269 contos, cuja discriminação consta do parágrafo II.18.

II — 17. A posição líquida a que acima se faz referência atingiu, portanto, no ano de 1967, o valor que consta do Balanço que segue. No activo deste, foram incluídos com valores por memória a colecção de arte (100$00) e as acções de Companhias Subsidiárias transferidas da Herança (100$00). De notar que, no Balanço, a posição líquida atinge 7 643 281 483$00 quando, no Inventário do Património (Cf. II.1.), figura com 7 642 619 553$00 A diferença (661 950$00) resulta de acções subscritas pela Fundação cujo montante se registou no Activo.

II — 18. O acréscimo de 128 269 contos que ficou citado em II.16, resultou da evolução dos seguintes valores:

a) Fundo de capital:		
— Distribuições de capital recebidas das Companhias Subsidiárias	17 760 646$	
— Venda de veículos automóveis usados e já amortizados	183 500$	
— Resultados obtidos na realização de investimentos	91 140 943$	
— Diferenças cambiais	19 957 758$	
	129 042 847$	
— Transferência para a reserva de pensões	671 255$	
	128 371 592$	
b) Excesso de distribuições em relação ao rendimento líquido do ano	103 048$	
	128 268 544$	

II — 19. Na discriminação acima, são de salientar os valores correspondentes aos resultados obtidos na realização de investimentos (carteira de títulos de crédito), as diferenças cambiais e as novas distribuições de capital por parte das Companhias Subsidiárias.

II — 20. O activo disponível acusa um decréscimo de quase 300 000 contos em relação ao ano anterior, decréscimo que é superado com o aumento de cerca de 500 000 contos, registado no activo realizável. Trata-se, assim, de disponibilidades convertidas em investimentos.

II — 21. O valor atribuído á carteira de títulos de crédito (preço do custo) era inferior ao da cotação, no fim do ano de 1967, em cerca de 469 000 contos.

II — 22. A rubrica «Veículos Automóveis» acusa um aumento de cerca de 2 257 contos, quase todo devido á renovação da frota.

Efectivamente, durante o ano de 1967, foram adquiridas 21 novas viaturas, 19 das quais destinadas ao serviço das bibliotecas itinerantes que, assim, contam actualmente com 64 unidades.

Também foram vendidos 19 veículos, cujo valor estava já completamente amortizado, apurando-se, com esta operação, 183 500$00, como já ficou acentuado

II — 23. No que respeita a propriedades, é de assinalar a valorização do Parque Calouste Gulbenkian, devido á compra de mais terrenos e as obras ali em curso, designadamente no que respeita á sede e museu da Fundação, cuja construção atingiu a sua fase final.

É de notar que, além de propriedades em Lisboa e do Palácio Pombal em Oeiras, a Fundação é também proprietária de alguns imóveis adquiridos expressamente para serem utilizados por outras instituições (2 museus-bibliotecas, 2 conservatórios e 1 centro cultural), imóveis estes contabilizados como subsídios.

II — 24. No Passivo, a rubrica «Credores» assinala um acréscimo de cerca de 2 600 contos, que resulta, em grande parte, das obras que a Fundação está levando a cabo nas suas propriedades.

II — 25. Aumentou, também, o valor correspondente á rubrica de «Distribuições autorizadas mas ainda não pagas, em 1967».

O mapa que segue é esclarecedor:

(Em contos)

PAÍSES	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1967 (1)	Autorizado no decurso de 1967 (2)	Soma de 1 e 2 (3)	Pago no decurso de 1967 (4)	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1968 (3 — 4) (5)
Portugal	241 201	237 331	478 532	204 564	274 168
Comunidades Arménias	79 298	40 126	119 424	36 577 (a)	82 847
Reino Unido e Comunidade Britânica	80 829	41 365	122 194	38 882 (a)	83 312
Iraque e outros países do Médio Oriente	214 109	88 179	302 288	62 415 (a)	239 873
Outros países	73 844	43 959	117 803	49 843	67 960
	689 281	450 960	1 140 241	392 081	748 160

(a) Estas importâncias foram determinadas fazendo nelas o encontro das diferenças de câmbio apuradas.

II — 26. Resta anotar que o aumento verificado na «Reserva para encargos com pensões e reformas», revela acréscimo de pesoal e dos benefícios que lhe são concedidos, pois que o plano das pensões e reformas não exige qualquer contribuição por parte desse pessoal.

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III — 1. Em 1967, as receitas atingiram o montante de 496,977 contos, isto é, mais 27,223 contos das registadas no ano anterior.

III — 2. A evolução das receitas foi, pois, a seguinte:

(Em contos)

	1966	1967	Diferença
Dividendos das Companhias Subsidiárias	248 001	180 701	— 58 300
Outros dividendos	91 085	158 658	+ 67 573
Juros	127 989	147 657	+ 19 668
Receitas diversas	2 679	961	— 1 718
	469 754	496 977	+ 27 223

III — 3. É de referir que os aumentos registados em «Outros dividendos» e «Juros» resultaram, principalmente, do acréscimo da carteira de investimentos, a que já se fez alusão.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV — 1 A aplicação dada ás receitas, em 1967, foi a seguinte:

Despesas:			%
Administração	41 606		
Outras despesas	4 515	46 121	9 28
Distribuições:			
Actividades Directas	95 622		
Subsídios	355 337	450 959	90 74
Total aplicado		497 080	100 02
Saldo para a gerência seguinte		—	—
Excesso de distribuições sobre o rendimento líquido		103	0 02
		496 977	100 00

IV — 2. Prosseguindo a admirável orientação de fomentar, em sentido crescente, as actividades específicas da Fundação, no ano de 1967, novo impulso revelam os números respeitantes á «Distribuições», impulso que levou a ultrapassar, embora ligeiramente, o rendimento líquido.

IV — 3. Ao aumento das receitas correspondeu, portanto, o acréscimo das «Distribuições», acréscimo que permitiu a elevação em percentagem apreciável do montante total que a Fundação tem despendido no prosseguimento dos espe-

(Continua na 12.ª página)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98-2.º Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — as 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

I — Disponível:			
1. Em Caixa e em Bancos		1 968 279 441	
2. Devedores e juros vencidos		45 058 767	
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção		18 753 005	
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias		89 701 590	2 121 792 803
II — Realizável:			
1. Títulos de crédito e depósitos a médio prazo. Preço do curso		5 962 059 484 (a)	
2. Veículos Automóveis		9 593 842	
3. Propriedades		345 211 348	
4. Colecção de arte (valor por memória)		100	
5. Acções das Companhias Subsidiárias:			
— Transferidas da Herança (valor por memória)	100		
— Subscritas pela Fundação	661 950	662 050	6 311 526 824
			8 433 319 627

PASSIVO

I — Exigível:			
1. Credores		3 871 126	
2. Parte das importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31/12/1967		748 160 018	752 031 144
II — Reserva para pensões e reformas			38 007 000
III — Posição líquida			7 643 281 483
			8 433 319 627

(a) Obrigações (cotação em 31/12/1967 = 303 998 563) 321 763 403
Acções (cotação em 31/12/1967 = 5 774 855 936) 5 288 108 581
Depósitos a médio prazo 352 187 500
5 962 059 484

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Convites (económicos) à reflexão

por SÉRGIO RIBEIRO

Não sei se li ou ouvi. Claro que não sei quando foi ou como foi. Nem sequer estou certo de ter sido exactamente assim que li ou ouvi Mas o que ficou foi esta arreigada noção de que quem muito escreve (ou fala), ou se repete, ou se contradiz. Quanto mais escreve (ou fala) mais se repete, ou mais se contradiz

Não se pense, no entanto, que esta noção arreigada me limita. Serve, assim, digamos, de bússola Depois de escrever, ver se me repeti ou se me contradisse. E, fique claro, acho muito saudável a repetição, desde que de coisas que se julguem importantes: ainda mais saudável considero a contradição, desde que correspondendo a uma revisão feita sèriamente, a partir de novas condições Novas condições de quem contradiz, e do que o rodeia.

Lembrei-me do que vai atrás porque me senti tentado a falar de necessidades e sua satisfação e porque o mês de Maio, o de Junho, aquele que há pouco acabou, todos os que vão seguir-se, tudo o que estamos vivendo, bem solicita revisões e convida a umas contradiçõezinhas Mas cuidado com as pressas...

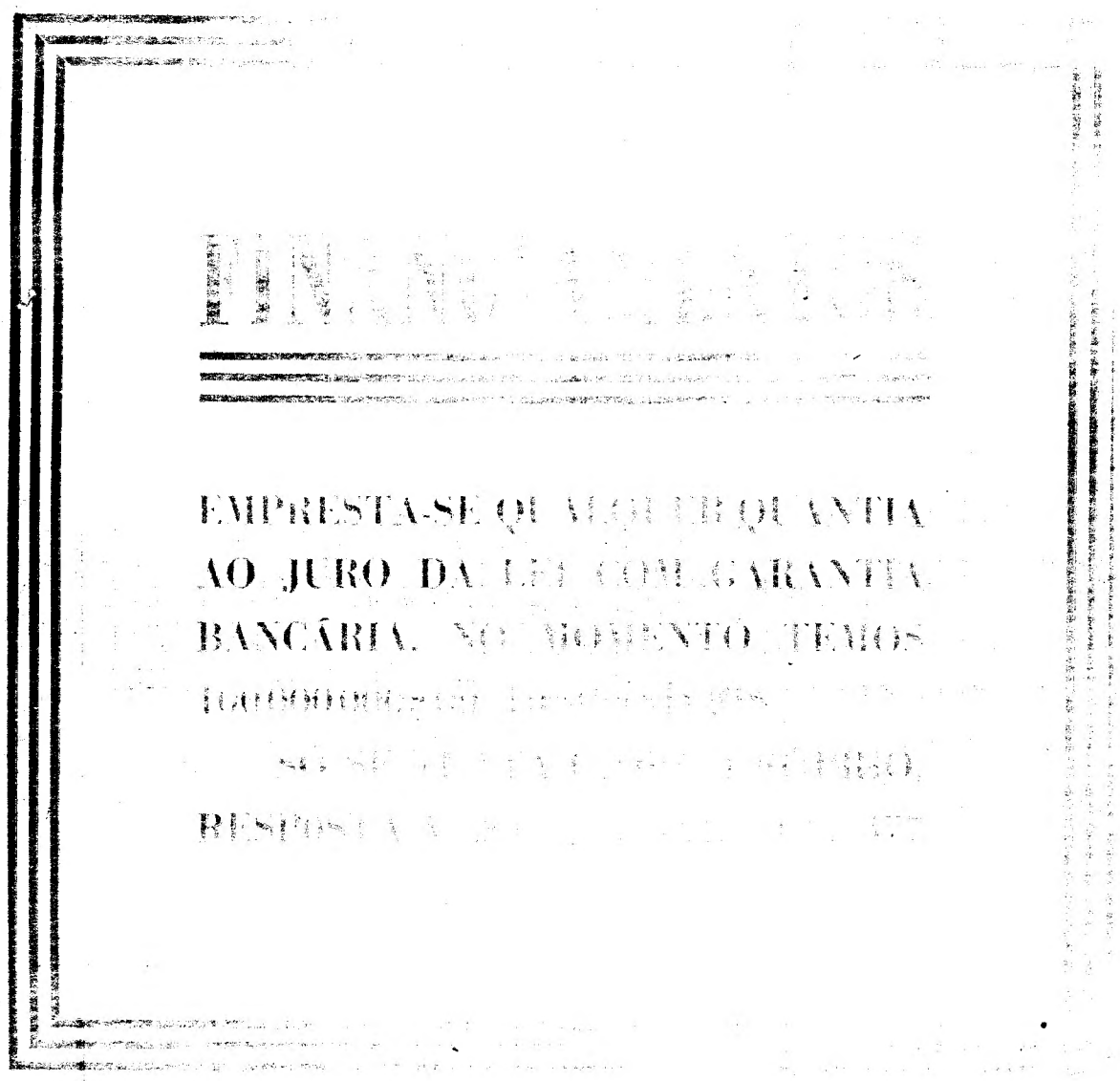
Dizer que, nas estradas de França, os carros dos franceses são 200 por mil habitantes, enquanto que são 3 na Turquia, e quase 400 nos E. U. A., tem um significado preciso, mas não quanto ao grau de satisfação de necessidades O operário francês que não consegue o «L4» ou o «2 cavalos», e cruza estradas e estradas, e sabe que o carro é uma necessidade a cuja satisfação teria direito, tem, perante a vida e a sua condição económico-social, uma perspectiva diferente da que tem um «yuruk» turco que só conhece atalhos e para quem um automóvel é motivo de espanto.

Quer isto dizer que a condição económico-social do francês é mais desfavorecida que a do turco? Isso seria uma interpretação inteiramente às avessas. O que é importante reter é que alguns dos homens que vivem hoje não sabem o que é hoje. A sua distância de uma condição económico-social é tão grande, que nem têm possibilidades de conhecer ao que lhes está dificultado o acesso.

A explicação do que se passa em França, e em outros lugares, terá de se procurar em muito mais coisas para além dos indicadores económicos. Sobretudo quando postos em confronto com o de outras zonas do Mundo. É bem verdade que eles nos dão uma certa quantificação do nível a que se chegou. Então se nos for possível encontrar a distribuição, mais e melhor informados ficaremos. Mas não basta esta informação, repetimo-lo. Há que lhe acrescentar uma dificilmente mensurável consciência social do lugar e do tempo do homem. Que, por vezes, só desperta por «demonstração» ou por «imitação».

Peguemos no automóvel. Para nós, homens nascidos à beira da segunda guerra mundial, o automóvel não era um instrumento corrente. Lembramo-nos dos carros com uma forte corcova onde se escondia o «gasogénio». E vivíamos na cidade. Quantos dessa idade, vivendo no campo, conheceram outros meios de locomoção além do carro de

(Continua na página seguinte)



REACÇÕES

OS ARTIGOS que escrevemos a propósito de concursos provocaram reacções. Ainda bem. Algumas passaram a escrito e chegaram-nos. Melhor ainda. Publicamos uma. Não vamos replicar (ou triplicar, ou...). Parece-nos haver um equívoco. Porque se fala em argumentar conclusões finais de, óptica de. *Nem argumentámos, nem tirámos conclusões, nem traduzimos a nossa óptica. Procurámos definir e enquadrar. Compreender. Se merecesse o sacrifício pediríamos (re)leitura do que escrevemos. — S. R.*

NÓS TAMBÉM ESTRANHAMOS que todos estejam a dar prémios, embora já não estranhássemos que, da Menina Pescadinha ao «Diário de Lisboa» (não são dois pólos extremos), seja geral o acordo sobre o prémio maior: o automóvel.

Não concordámos com toda a argumentação de Sérgio Ribeiro e, por isso escrevemos.

Quando afirma que um concurso é «promoção de vendas do jornal e publicidade do jornal, através do concurso. Publicidade das marcas que se constituem prémio e promoção de vendas dessas marcas» pensamos que S. R. confunde os fins primeiros do concurso com suas consequências secundárias.

O concurso está integrado numa campanha publicitária desse produto, que é, ou deve ser, organizada com base num estudo de motivações do mercado. É organizado em função desse estudo e visa a promoção de vendas desse produto. O jornal foi neste caso o meio escolhido pelos programadores da campanha. E é escolhido este e não aquele em função de. A promoção de vendas do jornal está implícita. Mas o aumento de consumidores do produto-jornal durante o concurso não é significativo. Não temos números, mas gostaríamos de ter conhecimento da percentagem de aumento de compradores do jornal, dois a três meses depois da realização do concurso.

Um concurso deste tipo é um factor alienante porque dentro da sociedade de consumo prolonga a mitologia em que se fundamenta essa sociedade. Mais: numa sociedade em que os indivíduos consomem quotidianamente toda uma simbologia, de poder, de cultura, de erotismo, de técnica, etc.—que mascara o que na realidade se consome: a falência ideológica dessa sociedade — um concurso, em que se oferecem como prémio sinais de tecnicidade, é dos processos mais alienadores pois facilita a falsa esperança de falsa promoção social que, em muitos extractos sociais, se julga adquirir com a posse de determinados sinais, o que mantém uma das mais graves mistificações do nosso tempo.

Adiciona-se a estes aspectos negativos a prosa que acompanhava, no concurso «Férias em Portugal» a publicação dos cupões e que era deformada-deformante, mesmo que se argumente que era um texto publicitário explícito, ao contrário do que aconteceu, quase simultâneamente, com uma série de reportagens que propagandeavam implicitamente, incensando-o, certo empreendimento, que está estruturado da forma mais indesejável.

No jornal, o espaço retirado à informação, ao esclarecimento e à divulgação para ser ocupado por prosas alienadoras de concursos alienantes é justificado, na óptica de S. R., por um alargamento da clientela que «se o jornal tiver e melhorar a qualidade «foram conquistados» para formativa informação e válida ocupaçã do tempo livre».

Se etc. e etc. um jornal for continuando a contrapor á formativa informação, opinião excessiva originada por um excessivo optimismo, concursos deformativos e outras curiosidades afins extra-concursos, a clientela conquistada e a habitual fica (ou continua) confusa ou mistificada. E lá se vai o esforço dos «operários» desalienados (ou menos alienados).

Mesmo que se o que foi afirmado sobre a organização do concurso esteja incorrecto, quer dizer se o concurso foi pensado tendo como pilha de força principal a promoção de vendas do jornal e não a dos outros produtos que constituíam os prémios, embora essa versão seja menos viável já que a publicidade tem recursos que o vulgo desconhece, só se verifica uma inversão dos termos, o jornal não serviu os produtos mas foram os produtos que serviram o jornal, mantendo-se a simbiose O tipo de concurso utilizado, que consideramos fundamental, continua a ser um processo alienante, que as conclusões finais de S. R., onde superabundam significativamente os condicionais, não invalida.

MANUEL AUGUSTO ARAÚJO

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR—PORTO

Base: 100 — 1-7-50 a 30-6-51

GRUPOS	Maio 67	1968	
		Abril	Maio
Alimentação	139,6	144,3	147,2
Vestuário e calçado	103,6	104,2	104,2
Habitação	199,6 (1)	220,5 (2)	—
Combustíveis e electricidade	111,6	111,6	111,6
Higiene	108,8	115,1	115,1
Diversos	125,5	137,0	137,9
TOTAL	138,2	144,6	146,6

A subida em «Alimentação», 2,0 %, relativamente a Abril, deve-se á subida no açúcar amarelo, manteiga, queijo flamengo, ovos, aparecimento do feijão verde e ás maiores subidas que descidas no peixe fresco.

(1) — 2.º trimestre 1967. (2) — 1.º trimestre 1968.
Fonte: «Boletim Mensal de Estatística» — Maio 1968.

NOTA DE LEITURA

PRODUITS ALIMENTAIRES NON AGRICOLES FACE AU PROBLEME DE LA MALNUTRITION PROTEIQUE

B. Rosier, Col. Tiers Monde, P. U. F., 1968

A nutrição, na sua dupla faceta quantitativa e qualitativa, principalmente proteica, constitui ainda, nos tempos que correm, um dos problemas importantes que, especialmente nos países de baixo rendimento, exige uma rápida solução. A agricultura é, por isso, chamada a desempenhar um papel relevante nestas áreas. Contudo, nos ultimos anos e cada vez mais, têm surgido outros sectores que não pertencem á órbita da agricultura, alguns dos quais de há muito conhecidos e utilizados pelo homem sem que, no entanto, se tenha tirado deles as suas verdadeiras vantagens e explorado convenientemente as possibilidades que, sob certas condições, os mesmos oferecem. E' o caso, por exemplo, da pesca, cuja contribuição na «produção» de alimentos ricos em proteínas é, na realidade, indispensável.

Neste trabalho, Bernard Rosier preocupa-se, em particular, com as fontes de proteínas de origem aquática, analisando as condições necessárias para que, neste sector, se transite da fase da simples «colheita» (a que grande parte dos países se têm, até ao presente, dedicado) á da verdadeira «produção».

Este ultimo aspecto envolve, como se pode verificar no escrito de B. Rosier, uma real industrialização do sector da pesca, com o emprego de navios-fábricas, navios-frigoríficos, congeladores de longa conservação, aparelhos ultrassónicos de localização dos cardumes de peixe, etc. Todas estas medidas reflectem-se no aumento da produtividade da mão-de-obra empregada no sector, na qual assenta a expansão da produção piscícola necessária para a solução ou atenuação do problema da fome proteica. Esta industrialização implica, como é óbvio, a realização de largos investimentos, muitas vezes incomportáveis pela grande maioria das áreas economicamente atrasadas. Eis o motivo por que se nos afigura bastante pertinente a observação do A. quando afirma ser possível conseguir importantes progressos, recorrendo, dentro do quadro da organização artesanal da pesca, a meios que aumentem a produtividade dos pescadores e que, no entanto, sejam pouco exigentes em investimentos. Entre estes meios acham-se a motorização dos barcos de pesca, o melhoramento do material de trabalho, etc. Seria de acrescentar á exposição de B. Rosier a eficácia social adveniente daquelas medidas em consequência da maior segurança no trabalho resultante das mesmas.

Além da organização da produção piscícola, o A. salienta ainda a importancia da sua racionalização, baseada nos estudos de hidrobiologistas e oceanógrafos, que permite apartar os inconvenientes da exploração anárquica e incontrolada das zonas de pesca. Obviamente, este aspecto multiplica-se de interesse quanto maior for o grau de industrialização do sector referido. Os países que maior avanço têm neste sector são Israel, a U. R. S. S. e o Japão: os dois primeiros com um importante desenvolvimento no domínio da piscicultura em água doce e o ultimo com passos decisivos já dados no sentido do seu alargamento ao mar.

Por outro lado, o A. menciona ainda duas outras vias, estas industriais, de obtenção de proteínas: a bio-síntese por meio de leveduras e a síntese de ácidos aminados. Todavia, em nosso entender, qualquer delas não se reveste de interesse económico imediato, na medida em que ambas se condicionam, em maior escala, ao problema de investimentos, anteriormente citado.

Estes novos recursos, de largas perspectivas a longo prazo, não reduzem o papel da agricultura, visto que a solução do problema da alimentação não pode dissociar-se das vias de menor custo global para uma dada sociedade, como afirma B. Rosier. Neste sentido, a agricultura deve, isso sim, encaminhar-se para a produção de vegetais ricos (em proteínas e outros elementos nutritivos) e, simultaneamente, para a modificação das estruturas aminadas de muitos dos seus actuais produtos, principalmente dos cereais — alimento principal de grande percentagem da população.

A participação de cada um destes sectores deve, por isso, conforme aponta o autor deste trabalho, integrar-se numa adequada política nutricionista, elaborada a partir de estudos interdisciplinares, que permita resolver rápidamente o problema alimentar, com o mínimo de encargos para a sociedade.

B. H. F.

As contas públicas referentes a 1967

por GILBERTO RAMOS

PARA TERMINAR a breve análise da economia nacional, que temos vindo a efectuar, em especial da sua parte pública, resta-nos falar das receitas extraordinárias.

Em 1967 as receitas extraordinárias atingiram 3564,4 milhares de contos. Nestas receitas encontram-se duas espécies de valores. Uma parte, constituindo efectivamente receitas cobradas, e que atingiu 1016,4 milhares de contos. A outra, que é representada por empréstimos e que subiu a 2548 milhares de contos.

O crescimento das despesas que se verificou a partir de 1961 provocou, para lá do aumento de receitas originado pela reforma fiscal e a criação de novos impostos, um maior recurso aos empréstimos internos e externos e, por consequência, um desenvolvimento acentuado da divida pública. Em 1960 o seu valor era de 17 250 milhares de contos, tendo subido em 1967 para 34 288,1 milhares de contos.

Nos últimos cinco anos o valor total dos empréstimos emitidos tem variado entre um mínimo de 2 548,8 milhares de contos em 1967 e um máximo de 3567 milhares em 1964.

Durante o mesmo período os encargos com a dívida pública, cuja variação global indicamos já, distribuiram-se da forma que a seguir indicamos.

Enquanto as despesas com os juros têm crescido de forma regular as despesas com amortizações apresentaram, a partir de 1965 um ritmo de aumento muito acentuado. No entanto, dado que as taxas de juro dos empréstimos emitidos últimamente têm apresentado valor muito superior ao que era habitual, é de prever que o valor dos juros a pagar apresente ritmo de desenvolvimento superior ao do aumento da própria dívida pública.

A evolução das despesas e das receitas públicas, as crescentes necessidades que o sector público apresenta tanto no sector das despesas reprodutivas como das não-reprodutivas, a própria necessidade imperiosa de intervir de modo mais acentuado na vida económica e na criação das infra-estruturas que se apresentam como absolutamente imprescindiveis, deixa prever a manutenção e até o acentuar do recurso ao crédito pelo sector público e, em consequência, o aumento da dívida pública e dos seus respectivos encargos.

A concluir tentaremos apenas, e de uma forma muito breve, apresentar as características essenciais da economia nacional, tanto no seu sector privado como no público, bem como as consequências previsíveis daí resultantes.

A economia nacional apresentou, a partir de meados de 1966, sintomas contraditórios. Por um lado quebra no ritmo de crescimento económico, com especial incidência no sector industrial, e uma agricultura extremamente irregular, com o nível de produção muito dependente das condições climatéricas e acima de tudo limitada pelas próprias condições estruturais e a falta de capitais e de capacidade técnica. Por outro, manutenção das tendências inflacionistas verificadas nos anos anteriores.

Tal como estas características são contraditórias também as medidas a tomar para debelar cada uma delas irão ter efeitos negativos sobre a outra. As medidas tendentes a reavivar a actividade económica terão como consequência aumentar as tendências inflacionistas; as que se destinem a debelar esta tendência terão efeito depressivo sobre a actividade económica nacional.

O campo de manobra apresenta-se, por isso extremamente limitado e os resultados das possíveis medidas a tomar terão que apresentar as características próprias dessa limitação. E quando pensamos nos problemas complexos que põe não digo já o desejo de evoluir com rapidez, pois nem todos o sentirão, mas a necessidade imperiosa de efectivamente se progredir para que se possa efectuar a integração na Europa da economia de mercado, que foi considerada como a solução a procurar alcançar, mais a sensação da limitação dos meios actuantes possíveis na actual conjuntura nos surge.

Em 1970 os produtos estrangeiros englobados na lista de excepção concedida a Portugal pela EFTA apenas pagarão 50 por cento dos seus direitos iniciais enquanto os restantes já nada pagam. E as limitações quantitativas e de outras espécies terão nos próximos anos de perder a força que ainda possuem. A nossa economia terá que entrar em concorrência com as dos restantes membros desse grupo — e sabe-se lá se do Mercado Comum — sem outras armas ou garantias que não sejam as suas próprias condições de concorrência. As condições de dispersão das produções, que se estendem por variados ramos da actividade sem que se saiba se

(Continua na 20.ª página)

Encargos com a dívida pública em milhares de contos

Anos	Juros	Amortizações	Outros encargos	Total
1963	699,8	348	113,7	1 161,7
1964	789,7	378,4	121,1	1 289,2
1965	872,2	813,9	132,3	1 818,4
1966	919,4	947,5	144,1	2 038
1967	1 040,7	1 376,4	143,8	2 560,9

Convites (económicos) à reflexão

(Continuação da página anterior)

bois e da carroça? Hoje, os nossos filhos ainda com meses, sentam-se a um volante, e mimam os gestos do pai; muitas crianças das nossas aldeias distinguem marcas e matrículas. Sabem que a terminação 75 é de Paris e a 45 não sei eu de onde.

Fica este apontamento. Porque poderia deixar-me estar, para aqui, tempos infindos, alinhando situações e exemplos que ilustrassem esta «repetição».

Existe, portanto, uma questão de consciência de que um homem é, e de como está no contexto social em que se integra. No século XIX, os trabalhadores não reivindicavam o acesso ao carro, à televisão, ao «loisir». Hoje, já alguns, nalguns lugares, o fazem. Não será isso a consciência de que o homem em abstracto já chegou a uma situação só efectiva para alguns homens em concreto?

Já que referi consciência, e estou procurando anotar ligeiras observações, acrescento dois convites à reflexão. O primeiro resulta do facto de me parecer importante ter presente que, em face da condição económico-social, quem reivindica o carro, o televisor, a semana de 40 horas e dias livres, já o faz com outras limitações ignoradas pelo desfasado temporal e espacialmente (os do nível do século passado), já o faz a partir de uma situação em que alguma coisa há a perder. Não a partir do nada ou pouca coisa, em que o que se conseguir será sempre melhor. (Dispenso-me de explicitar muito bem que esta é uma tentativa de compreensão de opções individuais, inseridas no social, e não uma opinião ou aceitação por que me responsabilize.)

O outro convite à reflexão resulta do que parecer inerente à tomada de consciência. Apesar da alienação, apesar de tudo o que perturba uma efectiva e correcta perspectiva de tomada de consciência, o problema do homem e do trabalho surge, por vezes, com grande acuidade. Não será negação da qualidade de homem e da sua condição social o ter, na sua possibilidade de trabalho, um objecto de contrato, uma mercadoria a regatear? Não nasceu o homem no trabalho?

Títulos na Imprensa

MEDICINA DO TRABALHO

— DE UMA IMPOSIÇÃO URGENTE A UMA EFECTIVAÇÃO CONFORME

«Indústria Portuguesa» — Julho 68

— ACORDO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA

«Indústria Portuguesa» — Julho 68

— A INFLAÇÃO DISTORCE A EXPANSÃO DOS E. U.

«International Management» — Agosto 68

— O GOVERNO BRITÂNICO OPÕE-SE À FUSÃO DOS BANCOS BARCLAYS, LLOYDS E MARTINS

«Le Monde» — 27 de Julho 68

— O KÉNIA, O UGANDA E A TANZÂNIA ASSINAM UM ACORDO DE ASSOCIAÇÃO COM OS «SEIS»

«Le Monde» — 27 de Julho 68

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.29

COMO É A POLÓNIA

CAPITAL — VARSÓVIA (1,3 milhões habitantes)
ÁREA — 312,5 mil km2 POPULAÇÃO — 32 milhões hab.
DENSIDADE — 101 hab./km2 CRESCIM. POP. — 1% ano
MORT. INF. — 39/1000 nasc. ANALF. — 0-5% acima 15 anos
CONSUMOS POR HABITANTE: ENERGIA — 3518 kg
AÇO IND. — 256 kg

COMÉRCIO EXTERNO (1965)

FORNECEDORES		CLIENTES	
U. R. S. S.	— 31%	U. R. S. S.	— 35%
R. D. A.	— 12%	CHECOSLOVAQUIA	— 9%
CHECOSLOVAQUIA	— 10%	R. D. A.	— 7%

IMPORTAÇÕES — MÁQ. E EQUIPAMENTO ..... — 33%
CARVÃO, PETRÓLEO, MINÉRIO E METAIS ..... — 24%
PROD. BRUTOS ANIMAIS E VEGETAIS ..... — 23%
EXPORTAÇÕES — MÁQ. E EQUIPAMENTOS ..... — 34%
CARVÃO, etc. ..... — 25%
ALIMENTOS ..... — 15%
EXPORTAÇÕES/IMPORTAÇÕES (1965) — 95,2%

Rendimento nacional — 750 dol./hab.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 9.ª página)

cificados fins para que foi instituída. É esclarecedor este quadro:

(Em contos)

Países	*Até 1963*	*1964*	*1965*	*1966*	*1967*	*Total*
Portugal	505 395	144 070	252 584	216 473	237 331	1 355 853
Comunidades Arménias	158 311	37 649	39 280	44 238	40 126	319 604
Reino Unido e Comunidade Britânica	151 603	39 939	41 583	43 657	41 365	318 147
Iraque e outros países do Médio Oriente	301 880	50 260	48 039	54 044	88 179	542 402
Outros países	129 621	20 724	20 889	69 939	43 959	285 132
	1 246 810	292 642	402 375	428 351	450 960	2 821 138

IV. — 4. A aplicação das «Distribuições», em 1967, pelos fins prosseguidos, pode analisar-se seguidamente:

(Escudos)

Países	*FINS*				*Total*
	Caritativos	*Artísticos*	*Educativos*	*Científicos*	
Portugal	75 141 289	47 642 984	66 854 656	47 691 560	237 330 489
Comunidades Arménias	2 679 839	85 714	35 075 057	2 285 714	40 126 324
Reino Unido e Comunidade Britânica	9 266 679	25 518 704	6 498 777	80 585	41 364 745
Iraque e outros países do Médio Oriente	18 841 532	204 310	59 532 771	9 600 000	88 178 613
Outros países	1 041 862	5 332 413	33 860 383	3 724 518	43 959 176
	106 971 201	78 784 125	201 821 644	63 382 377	450 959 347
Percentagem em relação ao total	23,7	17,5	44,8	14,0	100

IV — 5. Como em anos anteriores, tiveram maior expressão, em 1967, as distribuições para fins educativos, seguindo-se-lhes as destinadas a fins caritativos, este ano trocando a posição relativa que tinham, no ano anterior, com a dos fins artísticos.

De registar a posição oportuna e generosa que a Fundação Gulbenkian tomou quanto ás vítimas das inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, no fim do mês de Novembro de 1967. Parte dos grandes encargos assumidos reflectir-se-á nas contas de 1968.

IV — 6. Finda a referência á aplicação dada ás receitas, a Comissão Revisora de Contas declara, em execução do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, a conformidade e exactidão dos numeros do quadro incluido no § IV.4.

V — CONCLUSÕES

V — 1. O que anteriormente foi exposto constitui o resultado da análise a que a Comissão Revisora de Contas procedeu dos documentos e outros elementos contabilísticos da Fundação, aqueles e estes elaborados com toda a precisão e a habitual clareza.

V — 2. A situação patrimonial da Fundação, no final da gerência do ano de 1967, revela a solidez dos princípios que têm orientado a superior gerência do Conselho de Administração, no decurso dos 12 anos de vida da Instituição.

Mercê desses princípios, a Instituição tem prosseguido fielmente os altos desígnios do Fundador e, em igual cadência progressiva, a valorização do seu património.

V — 3. Assim, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, a Comissão Revisora de Contas tem a honra de emitir o seguinte:

PARECER

Considerando que foram escrupulosamente observadas na escrita as regras que permitem, com clareza, apreciar a evolução administrativa e patrimonial da Fundação;

Considerando que os proficientes elementos fornecidos pelos «Chartered Accountants» abrangendo todo o complexo administrativo que directa ou indirectamente interessa á Fundação, continua a facilitar o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que, com bases tão esclarecedoras, se verificou que foram cumpridas integralmente as disposições estatutárias da Instituição;

Considerando que permanece inalterável a linha de conduta, desde o início traçada pelo Conselho de Administração, que melhor serve o pensamento do Fundador;

Considerando que para os resultados obtidos também muito contribuiu a acção dos colaboradores da Fundação, reveladora de muita competência, zelo e dedicação;

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Louvar o Conselho de Administração, pela sua inexcedível competência, zelo e fidelidade ao pensamento do Fundador;
2.º — Manifestar ao pessoal da Fundação o seu apreço pela eficiência e dedicação postas no desempenho das suas funções;
3.º — Homologar os resultados da gerência de 1967, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) *Dr. Aureliano dos Anjos Felismino*
Director-Geral de Contabilidade Publica
Relator

(a) *Dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca*
Director-Geral da Assistência

Vogais designados:
Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) *Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:

(a) *Mestre Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) *Dr. António Júlio e Castro Fernandes*
Presidente da Direcção do Grémio

NECROLOGIA

D. Maria do Carmo Pereira Martins

Para o cemitério do Alto de São João efectuou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Martins, de 80 anos, ontem falecida na sua residência, da Rua da Vinha, 17 r/c., direito.

A falecida, muito estimada de quantos a conheciam era mãe de D. Alice Pereira Martins, viuva, D. Lídia Pereira Martins da Silva Ramos, casada com o sr. José da Silva Ramos, e D. Natalina Pereira Martins Pereira, casada com o sr. Francelino de Jesus Pereira, avó das sr.as D. Adelaide Martins Schade Gariel, casada com o sr. Henrique Gariel, funcionário do Banco Fonseca & Burnay, e D. Maria Julia Martins Schade Agostinho, casada com o sr. Rui Agostinho (ausente), tia do nosso prezado camarada de trabalho Mário Correia Girão, casado com a sr.ª D. Olinda Girão, e do sr. Carlos Correia Girão, casado com a sr.ª D. Piedade Lopes Inês Girão.

Tenente-coronel José António Cerveira

No talhão dos antigos combatentes no cemitério do Alto de S. João ficou esta manhã sepultado o tenente-coronel José António Cerveira, de 84 anos, natural de Santar (Nelas). Era pai do sr. major Artur Macieira Cerveira, presentemente em serviço no Ultramar.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Lotes de terreno em Cascais, Rebelva e Amoreira, destinados a prédios de habitação colectiva, estabelecimentos comerciais e moradias

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 10 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno: um lote de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 131,44 m², pelo preço base de licitação de 2500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio com 3 pisos para 3 fogos; 2 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 320,85 m² e 326,85 m², respectivamente, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, para 8 fogos; 3 lotes de terreno em Amoreira, com as áreas de 204 m² e 265 m², pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado, destinados a prédios com 3 pisos acima do nível da rua, tendo um deles 4 pisos a nascente do lote; 2 lotes de terreno destinados a estabelecimentos comerciais, situados na Rebelva, com as áreas de 135,60 m², e 107,60 m², com 2 pisos, sendo o preço base de licitação de 800$00 e 1.000$00 cada metro quadrado, respectivamente, e dos seguintes lotes destinados a moradias, todos em Cascais, 1 lote no sítio do Cobre, com a área de 360 m², pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado; 4 lotes na Rua de Santa Joana, com as áreas entre 353 m² e 694 m²; 1 lote na Rua Dr. João de Barros, com a área de 365 m², e 4 lotes nas ruas a sul da Rua Dr. João de Barros, com as áreas entre 338 m² e 542 m², todos pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

Os projectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 26 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

Missas do 2.º aniversário do seu falecimento

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 3, às 12.45, na Igreja da Conceição Velha, em Lisboa, e às 18.30, na de Santo António do Estoril, serão rezadas missas pelo eterno descanso do seu querido marido e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esses piedosos actos.

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO PORQUE VERÃO A DEUS.

Armando de Paiva Ribeiro d'Almeida

Participação e missa do 7.º dia

Maria da Graça Ribeiro da Silva Viana, seu marido e filhos; Josefina de Paiva Nazareth, Maria Amélia Paiva d'Almeida Cabral, Maria Helena Ribeiro d'Almeida Azevedo, seu marido e filho; Joaquim Ribeiro d'Almeida, sua mulher e filhas, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, tio e irmão, e que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 3, pelas 12 horas, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TRATOU AGÊNCIA LOURENÇO

JOSÉ JOAQUIM MARCELO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Lídia Augusta de Carvalho Marcelo, Maria Alice de Carvalho Marcelo Prata e seu marido, Lídia de Carvalho Marcelo Montenegro e seu marido, António Augusto de Carvalho Marcelo e sua mulher e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10,30 horas, da Igreja de São João de Deus, capela A, para Jazigo no cemitério do Lumiar. Sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

JOSÉ JOAQUIM MARCELO

FALECEU

PAIVA MARCELO & COMPANHIA, LDA., participam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu sócio gerente Sr. JOSÉ JOAQUIM MARCELO, e que o funeral se realiza amanhã, às 10,30 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

CICLISMO — Grande Prémio da A. C. Sul

Vitória de Leonel Miranda em Loures

A partida para mais uma edição do «Grande Prémio do Sul», promovido pela Associação Regional de Ciclismo, foi dada ás 9 e 14 horas. João Roque, que vencera a ultima edição da prova, envergou a «camisola amarela» e Vítor Tenazinha, que fora o triunfador da classificação por pontos, vestiu a «camisola verde».

Notas curiosas: devidamente equipados, os ciclistas do Benfica assistiram á partida, mas não tomaram parte na competição. Por seu lado, a turma do Ginásio de Tavira compareceu no «Grande Prémio», mas não o faz em «*representação oficial do clube*»: sómente a título particular, segundo acentuam. Desse modo, não apresentou director técnico e só juntou, aos ciclistas, um mecanico e um massagista.

Logo em Sacavém, «furou» Joaquim Barreto (Sangalhos) que recolou alguns quilómetros depois. Á passagem por Vila Franca de Xira, os homens do Sporting já comandavam o pelotão, mantendo-se apenas atrasados Joaquim Coelho (Ambar) e Joaquim Maria. Mais adiante, foi Manuel Castro (Ambar) quem ficou para trás, não conseguindo acompanhar o andamento moderado dos demais ciclistas que, com uma hora de prova, apenas tinham percorrido 34 quilómetros.

Á passagem por Cardosa, iniciou-se um período de hostilidades que se reflectiu na toada: maior velocidade, portanto. Ás 10 e 30, os ciclistas atravessaram Arruda dos Vinhos, onde Joaquim Agostinho (Sp.) «furou», mas recolaria algum tempo depois, o mesmo sucedendo a Joaquim Coelho. Todavia, o ciclista da Ambar tornaria a ficar na estrada, incapaz de suportar a velocidade dos competidores.

Destacado, Leonel Miranda vence a primeira etapa do «Grande Prémio do Sul»

Logo, a seguir, «furou» Custódio Cristina (Tavira). E, á descida para Dois Portos, Norberto Timóteo (do Sporting) em boa pedalada, logrou 200 metros de avanço do pelotão. O tavirense José Maria Nunes foi no seu encalço e, quando os ciclistas atingiram Caxarias, havia grande fragmentação.

Cinco quilómetros mais adiante, Norberto Timóteo foi apanhado por um quinteto: Leonel Miranda, Joaquim Agostinho e Vítor Rocha (todos do Sporting), António Teixeira e Custódio Cristina (do Sangalhos).

A velocidade era, então, muito boa. Em Torres Vedras, Leonel Miranda era o comandante deste grupo de seis ciclistas, com dois minutos de avanço sobre o grosso da coluna perseguidora. Muito atrasados, seguiam Albino Alves (Ambar) e Joaquim Maria. Também o sportinguista Sérgio Páscoa, que «furara», não acompanhava o pelotão.

No Gradil, aumentado para 4 minutos o seu avanço, os homens em fuga — sempre impulsionados pela pedalada dos ciclistas «leoninos» — não pareciam capazes de perder a dianteira.

Entretanto, João Roque desistira, apoquentado pela dor ciática de que se tem queixado ultimamente. Parece, aliás, que a sua presença na «Volta» é deveras problemática.

Em Mafra, fragmentara-se o grupo de fugitivos. Para trás, sucessivamente, ficaram Norberto Timóteo, Custódio Cristina, António Teixeira e Vítor Rocha. Só Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, em magnífica entreajuda prosseguiam.

Antes de Pinheiro de Loures, a experiência e o grande poder físico de Leonel Miranda, impuseram-no como unico dianteiro. Assim, a meta de Loures foi atingida pelo excelente ciclista do Sporting, ao fim de 3 horas, 20 minutos e 53 segundos de prova. Seguiram-se-lhe o «leão» Joaquim Agostinho (3 h., 21 m. e 32 s.) Vítor Rocha, também do Sporting (em 3 h., 25 m. e 4 s.), António Teixeira, do Tavira (em 3 h., 26 m. e 3 s.), Norberto Timóteo e Custódio Cristina, respectivamente do Sporting e Tavira (em 3 h., 30 m. e 16 segundos) e, depois, um extenso pelotão, com 3 h., 32 m. e 18 s. Nesse grupo, os mais destacados eram Sérgio Páscoa (Sp.), Norberto Duarte (Sangalhos), Firmino Bernardino (Sp.), João Fonseca (Sangalhos), António Graça (Tavira), Emiliano Dionísio (Sp.) e José Maria Nunes (Tav.).

O II GRANDE PRÉMIO
DA A. C. S.
É PATROCINADO PELA
LARANJINA «C»

VIRÃO PARA LISBOA os corpos das vítimas do acidente de viação ocorrido perto de Ourique

Estão a ser cumpridas as formalidades legais necessárias á remoção dos corpos do sr. arq.º António Cabral Jacobetty e Rosa e da sr.ª D. Maria Teresa Coelho Pinho, de 31 anos, que o acompanhava e de quem era colaboradora, vítimas do violento desastre de viação ontem ocorrido na Estrada Nacional n.º 266, perto de Ourique, entre Santa Luzia e a ponte do Montenegro, no sítio do Poço Seco, freguesia de Panoias.

O grave acidente que provocou a morte imediata de ambos deu-se quando o automóvel em que seguiam de Albufeira para Lisboa, conduzido por aquele arquitecto se despistou e foi meter-se debaixo de uma camioneta carregada com pedra, que vinha em sentido contrário, na sua mão, conduzida pelo motorista sr. Firmino João Matos, residente em Cabanas de Azeitão.

Dada a violência do embate, o automóvel ficou completamente destruído e os corpos ficaram de tal forma sob o montão de destroços que, só ao fim de cinco horas de trabalho aturado (foi necessário inclusive, serrar o carro), se pôde retirar os cadáveres e removê-los para a capela mortuária do cemitério de Santa Luzia.

Tomou conta da ocorrência o posto da G. N. R. desta vila, tendo sido detido (e enviado hoje a tribunal) o motorista da camioneta. A opinião geral não o dá, porém, como culpado do acidente.

O sr. arquitecto Jacobetty Rosa deslocara-se a Albufeira onde passara uns dias, examinando empreendimentos turísticos a que estava ligado. Residia, aliás, alternadamente na capital e naquela praia, onde ficara sua esposa e onde era muito estimado e onde deixa uma vasta e notável obra, sendo de salientar a Aldeia Turística de São João, a Estalagem do Cerro e muitas vivendas particulares, onde patenteou um estilo moderno e marcadamente pessoal.

A sr.ª D. Maria Teresa Coelho Pinho, que era professora do ensino liceal e exercia tais funções em Portimão, tendo leccionado também em Portalegre e Beja.

O sr. arquitecto António Jacobetty Rosa, que tinha 35 anos, era casado com a sr.ª D. Luísa Isabel Leitão Jacobetty, deixa uma filha de 11 anos e residia em Nova Oeiras, na Rua da Torre, 9, 7.º, esq.º, Era filho do sr. dr. Joaquim Simões Jacobetty Rosa e da sr.ª D. Eugénia Cabral Jacobetty Rosa, residentes na Rua Pinheiro Chagas, 62, 2.º; irmão do sr. eng.º Joaquim Cabral Jacobetty Rosa, residente em Lourenço Marques; e sobrinho das sr.ªs D. Julieta Jacobetty Santos iVeira e D. Maria Mercedes Jacobetty Rosa e dos srs. arq.º Miguel Jacobetty e Julio Jacobetty; e primo do nosso estimado camarada de Rdeacção Nuno Jacobetty iVeira.

A' família enlutada, especialmente ao nosso camarada de trabalho Nuno Vieira, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Gravemente ferido no choque de um automóvel com uma camioneta

FAMALICÃO, 2 — Próximo desta vila, um automóvel conduzido pelo sr. eng.º Teles Maria da Cruz Magalhães, de 45 anos, casado, aqui residente, na Avenida Salazar, embateu numa camioneta.

Prontamente conduzido o automobilista ao Hospital de Santo António, no Porto, os médicos verificaram que sofrera traumatismo craniano. Foi, depois, transferido para uma casa de saúde.

ZUBIETA CHEGOU HOJE

— Venho do futebol amador da Bolívia e sinto-me feliz por alguém se ter lembrado de mim, no sentido de dirigir uma equipa profissional de futebol.

Angel Zubieta, ostentando na lapela um emblema de brilhantes do clube da Cruz de Cristo, chegou esta manhã a Lisboa. No aeroporto, o novo treinador do Clube de Futebol «Os Belenenses» era aguardado por diversos dirigentes do seu novo clube e, também, pelo dr. Silva Rocha, director do sector clínico «azul».

Recorda-se que Zubieta já orientou o futebol belenense: há cerca de quatro anos, durante dois meses, o hispano-argentino (que integrou a famosa equipa do San Lorenzo de Almagro) esteve á frente da turma «azul».

Inaugurada em Lisboa uma nova unidade hoteleira

Num moderno edifício, especialmente construído para o efeito na Rua José Estêvão, 20, encontra-se a partir de agora ao serviço do publico a «Residencial Pax», classificada de 1.ª classe.

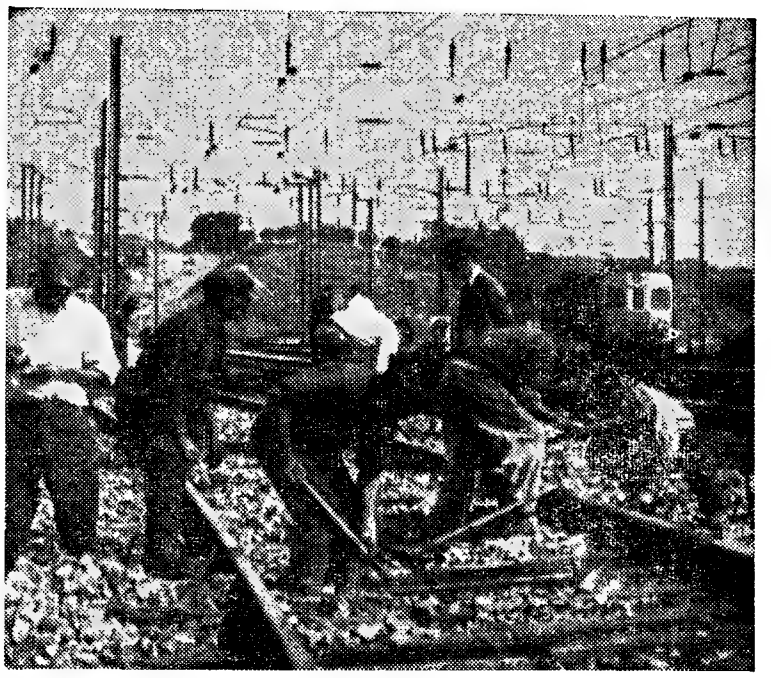
O magnífico estabelecimento hoteleiro agora inaugurado dispõe de trinta quartos dotados do maior conforto, possuindo todos eles casa de banho privativa, telefone e aquecimento.

A «Residencial Pax» que ocupa os cinco andares do edifício, está decorada dentro de uma linha acentuadamente moderna e nela os clientes poderão encontrar um serviço de bar eficiente, pessoal especializado e um ambiente extraordinàriamente acolhedor.

Propriedade e direcção da Sociedade Jacqueline Frey, Lda., a «Residencial Pax» possui ainda serviço de pequenos-almoços.

Lisboa passa a ter agora ao seu serviço mais uma unidade hoteleira de excelente categoria.

Marcações pelos telefones n.ºs 56 18 61 e 56 18 65.



Operários trabalham na reparação da via férrea

Descarrilou um comboio na estação de Campolide provocando atrasos nas linhas de Sintra e do Oeste

O tráfego de comboios entre Campolide e Benfica, em ambos os sentidos, efectuou-se, entre as 8 e 48 e cerca do meio-dia de hoje, apenas por uma via devido ao descarrilamento de uma composição na linha numero um da primeira daquelas estações.

Foram afectados todos os comboios das linhas de Sintra e Oeste durante o período, causando transtornos a milhares de pessoas.

Foi o comboio n.º 4843, conduzido pelo maquinista Manuel Chasqueiro, que, depois de ter passado frente á gare á velocidade consentida de 40 km/h. causou a avaria: uma ou mais das suas carruagens saltaram dos «rails», danificando o traçado ao longo de cerca de 200 metros e (ligeiramente) uma catenária.

Quando a composição atingiu uma lança, metros adiante, voltou a carrilar, sem que muitos dos passageiros chegassem a aperceber-se de que algo de anormal se tinha passado.

O pessoal da estação, nó ferroviário dos mais importantes do País, entrou imediatamente em acção, e, ao fim da manhã, a linha foi reaberta ao tráfego e tudo entrou, a pouco e pouco, na normalidade.

Os técnicos da C. P. que dirigiram os trabalhos de reparação declararam-nos ignorar, de momento, as causas do acidente, cujas consequências, só por sorte, se não revestiram de maior gravidade.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA GRATUITA AOS MOTORES «MERCURY»

Em Cascais: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 13 às 18 horas, no Clube Naval de Cascais.

Em Setúbal: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 9 às 13 horas, junto ao Clube Naval Setubalense.

Em Sesimbra: Todos os Domingos até 16 de Setembro, das 15 às 18 horas, junto ao guindaste do Clube Naval Sesimbrense.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
H. VAULTIER & C.ª
R. Instituto Industrial, 16 — LISBOA

FERNANDO CARLOS DA COSTA

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Senhor Fernando Carlos da Costa, fundador e antigo membro do Conselho de Administração da Companhia, Pai do seu Colega e Amigo, Senhor Dr. Carlos Fernando de Campos Henriques d'Almeida Serra Costa e que o funeral se realiza amanhã, dia 3 de Agosto, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja de Santo António do Estoril.

VASCO RAPOSO MOREIRA

E

TERESA PEREIRA DOS REIS MOREIRA

MISSA DO 30.º DIA

As famílias de Vasco Raposo Moreira e de Teresa Pereira dos Reis Moreira cumprem o dever de participar que, amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, pelas 12 h., mandam celebrar missa, na Igreja de N.ª Senhora do Loreto, sufragando suas almas.

Agradecem antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse acto de saudade e dor.

Artesanato em Cascais:

Das mãos do povo para a sala de visitas de nacionais e estrangeiros

Estatuária ingénua em madeira de laranjeira e chapéus «palhinhas» para homem são algumas das novidades da V Feira do Artesanato Português, promovida, à semelhança das anteriores, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, e que este ano ficou patente ao público em Cascais, nuns terrenos devolutos perto do mercado da vila.

Artesanato pressupõe variedade, e o certame de 1968 não desmente esta ideia. A feira tem um pouco de tudo. Inaugurada ontem à noite, atraiu bastante público, no qual se viam dezenas de estrangeiros em busca de artigos populares baratos e de alma portuguesa (recôndita) que vários deles evocam.

Não falta sequer a ceramista Rosa Ramalho, de Barcelos, hoje célebre com os seus monstros singulares. Cristos atletas, «carotchos» e tocadores de viola. Deram-lhe um *stand* desviado para a periferia da feira, pormenor que em nada a molestou.

— *Com a graça de Deus Nosso Senhor* — suspirou —, *«donde» eu estiver o pessoal vem-me procurar...*

A feira tem também um restaurante — a abrir oportunamente — e um recinto popular de comes e bebes assegurado pelo Rancho das Cantarinhas de Barro da Achada, Mafra. Esta noite já deve funcionar outro número de agrado geral: o forno de pão, onde se pode matar saudades da aldeia e apreciar ao vivo a cozedura dum alimento básico.

Problema a rever, o da luz. Numa dezena de *stands* comerciou-se pràticamente às escuras, o que não deixou de prejudicar os feirantes. Quanto à localização do certame, agora desviado do Estoril para Cascais, a Junta de Turismo da Costa do Sol saberá avaliar, melhor que ninguém, as vantagens ou desvantagens do facto. Para já registou-se uma afluência compensadora de nacionais e estrangeiros, que até 8 de Setembro movimentarão, por certo, bom volume de compras.

A Senhora de Fátima em laranjeira

O sr. Francisco Serra, de Aljustrel, está radicado no Laranjeiro, perto da Cova da Piedade. Coincidência curiosa a registar: os seus objectos de estatuária são em madeira de laranjeira.

— *Têm muito trabalho* — confessou o alentejano —, *por isso os preços parecem um bocado caros.*

Quer uma conta calada pela reprodução do Cristo-Rei.

— *Quanto, senhor Serra?*

— *Eu lembrava-me disto a render três contos de réis...*

Preço também elevado (dois contos) é pedido por uma versão da Senhora de Fátima, peça ingénua e muito bela que lhe custou dezenas de horas de aplicação.

A madeira apresenta variações que vão da estatuária de Rafael Monteiro, de Sesimbra, à da viúva de Franklim Martins Ribeiro, de Esposende, cada uma com o seu estilo peculiar. Outro artista muito conhecido, M. A. Capelins, de Estremoz, presente pelo segundo ano consecutivo na feira, apurou visìvelmente a arte de talhe. «Isto agora vai indo mais equilibrado», disse-nos Capelins. Queria explicar que as vendas subiram de modo espectacular, inclusive para o estrangeiro.

De Estremoz vieram também os vidros pintados e a cerâmica policroma, esta trazida por J. M. Moreira.

Lima Mistério e o vinho a ferver

Fala-se muito da sr.ª Rosa Ramalho, mas o ceramista Lima Mistério, de Galegos de Santa Maria, não lhe fica atrás. As suas «Ceias» são disputadas onde quer que o artista apareça.

— *Estou nesta arte desde os treze anos* — conta Lima Mistério. — *Fui criado pela minha avó, que fazia uns «bonequitos». Hoje sou ajudado por dois filhos. O rapaz é muito bom: pombais e diabos saem-lhe que é uma maravilha.*

Em pequeno o sr. Lima teve algumas complicações de saúde. A mãe, ama de leite, deixara-o ao cuidado da avó. Mas o menino não crecia.

— *Eu mal andava* — recorda o ceramista. — *Certo dia um vizinho levou-me às amoras e disse-me assim: «És tão fraquinho, ó rapaz! Pareces mesmo um mistèriozinho...» Fiquei a ser o Lima Mistério.*

Acabou por curar-se. Para isso, diz ele, foram de muita utilidade uns cascos de vinho a ferver que lhe trouxe um lavrador.

Vinho a ferver deu força ao ceramista Lima Mistério, de Barcelos, que aos 4 anos mal andava... É ele o criador das famosas «Ceias» de barro

«Palhinhas» dos Açores para os elegantes de Lisboa. Ver no «stand» da Casa Pérola

— *Sabe lá, o vinho a ferver dá força à musculatura!*

Cobres martelados de Lagos, tapetes de Minde, rendas de Vila do Conde, chitas de Alcobaça e barro negro de Bisalhães são outros artigos com lugar certo na feira da Costa do Sol, que mais uma vez propõe, a par do artesanato, peças de antiquário (a preço um tanto proibitivo), doces regionais e produtos dietéticos.

Vão ser quarenta dias de mercado. O estrangeiro gosta e o português acha óptimo. A escolha é variada. Arte do povo, dizem os entendidos, não se confunde com coisa nenhuma.

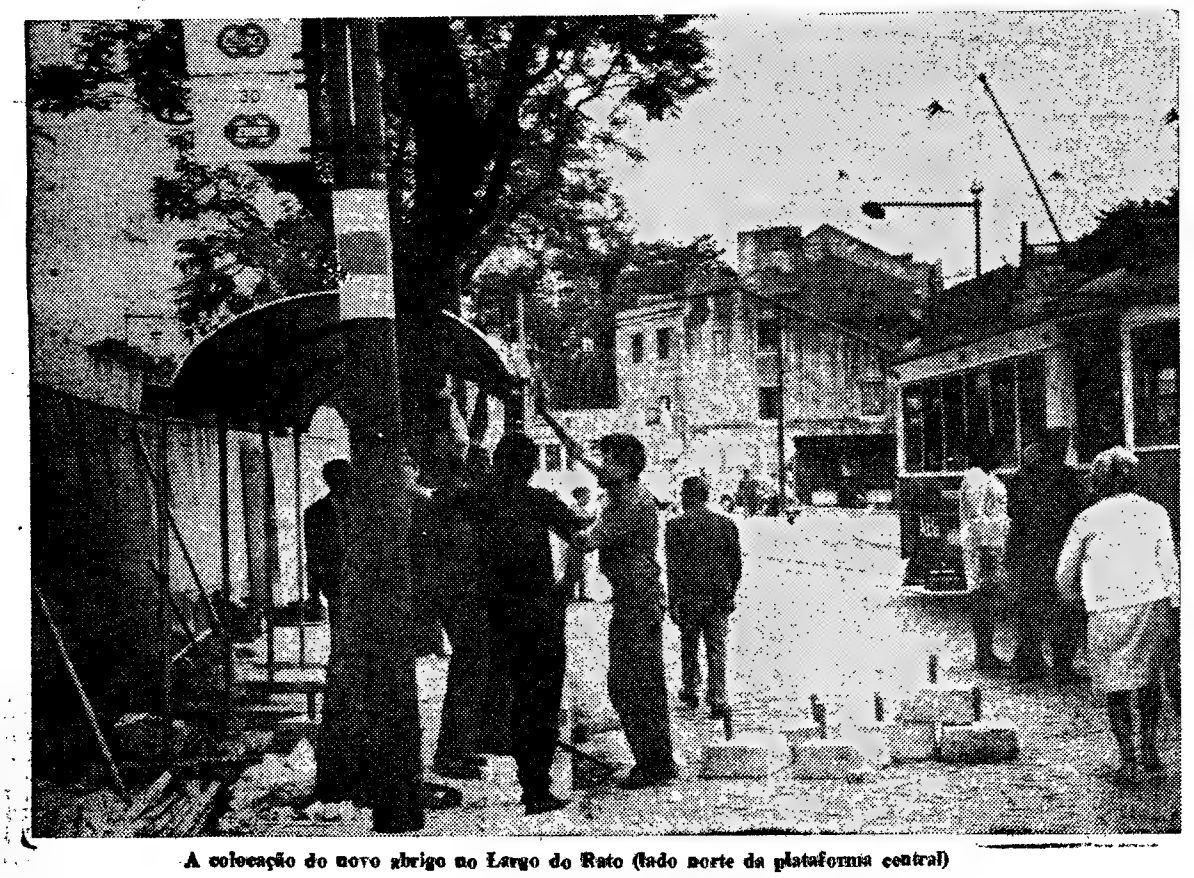
Novos abrigos para as paragens de eléctricos no Largo do Rato

O Largo do Rato, na sua plataforma central, apresenta uma nova face, motivado pela colocação de dois novos abrigos para os passageiros que diàriamente ali aguardam (ao sol e á chuva) os eléctricos.

A colocação destes dois novos abrigos, de tipo diferente, conforme as nossas gravuras documentam, foi provocada por uma carta de protesto endereçada á Camara Municipal, clamando contra a ausência de um abrigo no lado norte daquela praça, junto á linha que é utilizada pelos eléctricos para a Estrela, São Bento, Praça do Chile e Benfica.

A secção camarária competente (Obras Municipais) achou procedente o protesto do signatário da carta e acedeu a colocar o abrigo que faltava. No entanto, como do outro lado da plataforma existia um abrigo colocado pela própria Carris, tivo consola, a Camara entendeu necessário retirar aquele e colocar no seu local um idêntico ao colocado no outro lado. Pura e simples questão de estética...

E pronto, está explicado o «mistério» dos abrigos das paragens de eléctricos que tanto intrigou alguns dos nossos leitores.



A colocação do novo abrigo no Largo do Rato (lado norte da plataforma central)

O Ciclo Preparatório da Te criado por uma nova porta

O sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, assinou, e vai mandar para o «Diário do Governo», uma portaria pela qual é criado o Ciclo Preparatório da Telescola — ou, abreviadamente, Ciclo Preparatório TV —, como modalidade do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, instituído pelo Decreto-Lei n.º 47 430, de 2 de Janeiro de 1967.

O Ciclo Preparatório TV reger-se-á pela legislação geral sobre o Ciclo Preparatório do Enscino Secundário, no que for conciliável com as particularidades do ensino audio-visual, pela legislação geral sobre o ensino audio-visual, e pelos preceitos de portarias respeitantes ao anterior Curso Unificado da Telescola, a uqe sucede. Registe-se, porém, que o Ciclo Preparatório TV compreenderá as mesmas disciplinas do Ciclo Preparatório em geral e será ministrado segundo os mesmos programos, com as adaptações lharem.

Nos considerandos do novo diploma recorda-se que a portaria que criou o chamado Curso Unificado da Telescola é inspirado na ideia unificadora que está na base do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário vai entrar em funcionamento no próximo ano lectivo. Está naturalmente indi-

ENCONTRADO NO TEJO
O CORPO DE UM MARINHEIRO

Foi encontrado a boiar no Tejo, ás primeiras horas da manhã de hoje, o cadáver do marinheiro de manobras Carlos Francisco Sansão, que pertencia á guarnição do navio «S. Gabriel».

Quando o barco «Estremadura» que faz carreira entre Lisboa e o Barreiro passava em frente do estaleiro da Lisnave, na Margueira, cerca das 6 e 50, o agente da Polícia Marítima sr. Rogério de Sousa Assunção, que vinha em serviço, tendo visto o cadáver a boiar, ordenou ao mestre que fizesse as necessárias manobras e baixasse uma baleeira na qual foi recolhido o corpo daquele marinheiro.

A baleeira foi rebocada para o cais do Terreiro do Paço e o cadáver transportado, depois, para o Instituto de Medicina Legal.

O marinheiro Carlos Francisco Sansão tinha caído ao Tejo, no passado dia 25, cerca das 11 horas, quando desempenhava missão de serviço, a bordo do «S. Gabriel».

que aos
ro

ndo da

am tanto
is e pro-

de merca-
o portu-
lha é va-
m os en-
nde com

OS SONHOS DE UMA NOITE DE VERÃO EMBALAM DUAS CINDERELAS

SETÚBAL DISCUTIU POR CAUSA DELAS

Grande parte do publico de Setubal discutia ainda doze horas depois a bronca que assinalou a segunda eliminatória da eleição da Rainha do Sado.

O «escandalo» aconteceu quando o juri esqueceu uma jovem morena, de 16 anos, de corpo moreno firme e bronzeado depois de ter apurado outras finalistas encabeçadas por uma bela loira de olhos azuis-verdes aveludados.

UMA MORENA DE VOZ DOCE E OLHAR ALTIVO E UMA LOURA DE OLHOS AZUIS-VERDES PUSERAM SETÚBAL A DISCUTIR. SÃO GRANDES AMIGAS E CONHECEM-SE DESDE PEQUENAS. VÃO À FINAL DA ELEIÇÃO PARA A RAINHA DO SADO. MAS PARA ESTAREM JUNTAS NA FINAL FOI PRECISO HAVER BRONCA...

Josefina Maria Patrício da Silva, também de 16 anos, empregada de escritório, uma loura tímida e sardenta foi a primeira na eliminatória de ontem, com um total de 32 pontos, treze pontos mais do que a jovem preferida do publico, Dina Teresa Perfeito dos Santos.

Mas o andar firme do corpo esguio da Dina e a sua «raça» — um misto de agressividade e timidez — haviam ficado na retina dos milhares de espectadores que assistiram ao espectáculo. E quando as decisões foram conhecidas rebentou a bronca.

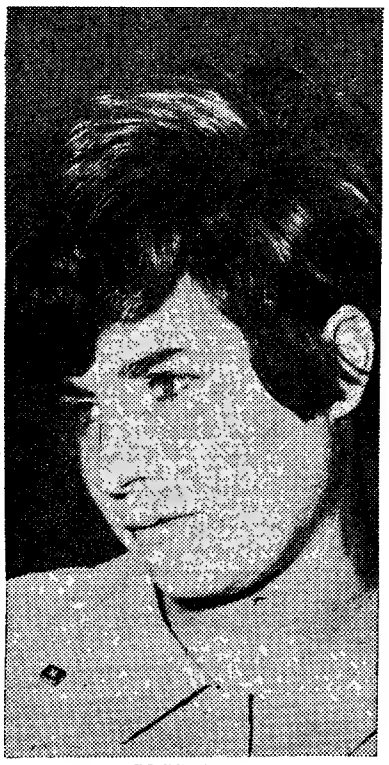
A manifestação do publico obrigou os presidentes do Município e da Comissão dos festejos a decidirem que se escolhesse mais uma finalista de entre as três que haviam sido excluídas em igualdade nos 19 pontos obtidos. E a eleição de entre essas três decidiu que Dina seria finalista.

Duas boas amigas «rivais» por uma noite

Quando um repórter do nosso jornal entrou no Pátio das Cantigas, na periferia Sul de Setubal, Dina Teresa, estava ainda deitada depois de uma noite de insónia que terminou ás seis da manhã num restaurante local com amigas e amigos.

Não trabalha. Namora sem autorização dos pais. «Ele» não se importa que ela ande metida nestas coisas.

— *De resto quem manda em mim é o meu pai!*



JOSEFINA: esperanças para a final

As vizinhas e amigas do Pátio das Cantigas são unanimes em aifrmar que se trata de uma excelente rapariga.

— *Gostava de ganhar. Mas não acredito que isso aconteça. Só no sábado resolvi participar no concurso. Arranjei tudo á pressa. Sapatos e vestido. Eu e a Josefina tratámos de tudo á ultima hora.*

— *Conhece a Josefina?*

— *Somos muito amigas desde pequenas. Ela mora aqui perto.*

Na realidade, numa rua por detrás do Pátio das Cantigas, há um pequeno portão de ferro, quatro cães e um sorriso de fazer perder a fala.

— *Sim, sou a Josefina. Trabalho num escritório mas hoje não fui. Ainda nem estou em mim por ter ficado em primeira nesta eliminatória. Não acredito que ganhe. Há outras raparigas muito mais engraçadas do que eu. Quem me meteu nisto foram os senhores da organização. Mesmo assim estive para não aceitar, mas acabei por o fazer em consideração pelo senhor da Mobil.*

— Conhece a Dina?

— *Somos mesmo muito amigas.*

— Que pensa da bronca da eliminatória?

— *Acho que o publico tinha razão. A Dina é mesmo muito interessante e não merecia ficar excluída.*

E pronto. Mais um pequeno episódio da vida modesta da gente modesta de Setubal ou sonhos de uma noite de Verão para duas cinderelas da beira-Sado.

DINA TERESA: alegria para as vizinhas do Pátio das Cantigas

...o da Telescola ...a portaria

...peitantes ...cado da ... Regis- ...o Prepa- ...derá as ...o Ciclo ...será mi- ...mesmos ...aptações

...o novo ...a por- ...do Cur- ...a é ins- ...dora que ...Prepara- ...ário. ...do Ensi- ...rar em ...mo ano ...te indi-

...IRO

...a boiar, ...zesse as ...baixasse ...ecolhido ...ro. ...para o ...e o ca- ...para o ...gal. ...rancisco ...ejo, no ...1 horas, ...são de ...briel».

...cado que o Telescola se coloque *de pleno* ao serviço dessa nova realidade escolar, transformando o seu Curso Unificado — transitória solução experimental — em verdadeiro Ciclo Preparatório, igual na essência e no regime ao que será ministrado sob a forma de ensino directo, ressalvadas as especialidades inerentes ao ensino audio-visual.

O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário diversificar-se-á, pois, em duas modalidades, distintas quanto á forma do ensino — num caso, directo; no outro, audio-visaul —, mas idênticas nos seus conteúdos, objectivos, e nas habilitaçeõs que conferem. Sublinha-se fortemente esta unidade substancial das duas espécies, a fim de bem se lhes compreender o significado e não se cair em errados entendimentos.

REGAS

ESTAMOS NO VERÃO

Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA Telefone 72 51 63

A actividade em 1967 da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

frutuoso e de maior amplitude; e isso melhor se compreende e avalia através do notável relatório a que nos estamos referindo. Aí se assinala o fortalecimento da posição líquida do património da Fundação (contabilizado na gerência de 1956-57 por 2 365 731 contos e, na gerência de 1967, por 8 676 387 contos), acentuando-se que, «nestes números não estão incluídos o património artístico e os capitais investidos nas companhias petrolíferas e suas associadas».

Em constante expansão das actividades e iniciativas da Fundação, totalizaram, no ano findo, somado 450 960 contos as verbas distribuídas pelos empreendimentos com fins educativos, caritativos, artísticos e científicos, atingindo-se com essa totalidade o montante global de 2 821 138 contos, superior ao que constituía a posição líquida do património em 1956-1957. Deste total geral couberam a Portugal 1 355 853 contos.

As receitas que, em 1966, foram de 469 754 contos, somaram, em 1967, 496 977 contos. A aplicação desta verba total de rendimentos foi de 9,28 por cento para administração e outras despesas e 90,74 por cento para subsídios e actividades directas.

Aponta-se, ainda, no Relatório que, «como em anos anteriores, tiveram maior expressão, em 1967, as distribuições para fins educativos, seguindo-se-lhes as destinadas a fins caritativos, este ano trocando a posição relativa que tinham, no ano anterior, com a dos fins artísticos. De registar a posição oportuna e generosa que a Fundação Gulbenkian tomou quanto ás vítimas das inundações ocorridas em Lisboa e seus arredores, no fim do mês de Novembro de 1967. Parte dos grandes encargos assumidos reflectir-se-á nas contas de 1968».

Firmam o importante documento os componentes da Comissão Revisora de Contas:

Vogais efectivos, dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Pública (relator), e dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, director-geral da Assistência; vogais designados, pela Academia das Ciências de Lisboa, prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia; pela Academia Nacional de Belas-Artes, Mestre Armando Figueiredo de Lucena, secretário da Academia; pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, dr. António Júlio e Castro Fernandes, presidente da direcção do Grémio.

AVISO AO PÚBLICO

Os estabelecimentos abaixo indicados, vulgarmente conhecidos por LOJAS

Dardo

comunicam aos seus clientes e ao público em geral que para proporcionarem aos seus empregados durante os meses de verão melhores possibilidades de utilização de descanso na praia, **passam a encerrar às 2.as feiras de manhã,** até 30 de Setembro.

Conciliam assim as legítimas aspirações dos seus colaboradores neste período do ano, com as da clientela que dispõe ùnicamente do sábado para efectuar compras.

Seguem as Lojas **DARDO** o exemplo dos principais estabelecimentos de venda ao público das grandes cidades turísticas do mundo, que, por imposição de importante sector da sua clientela e para servir o turismo nacional e estrangeiro, se mantêm **abertos aos sábados durante todo o dia.**

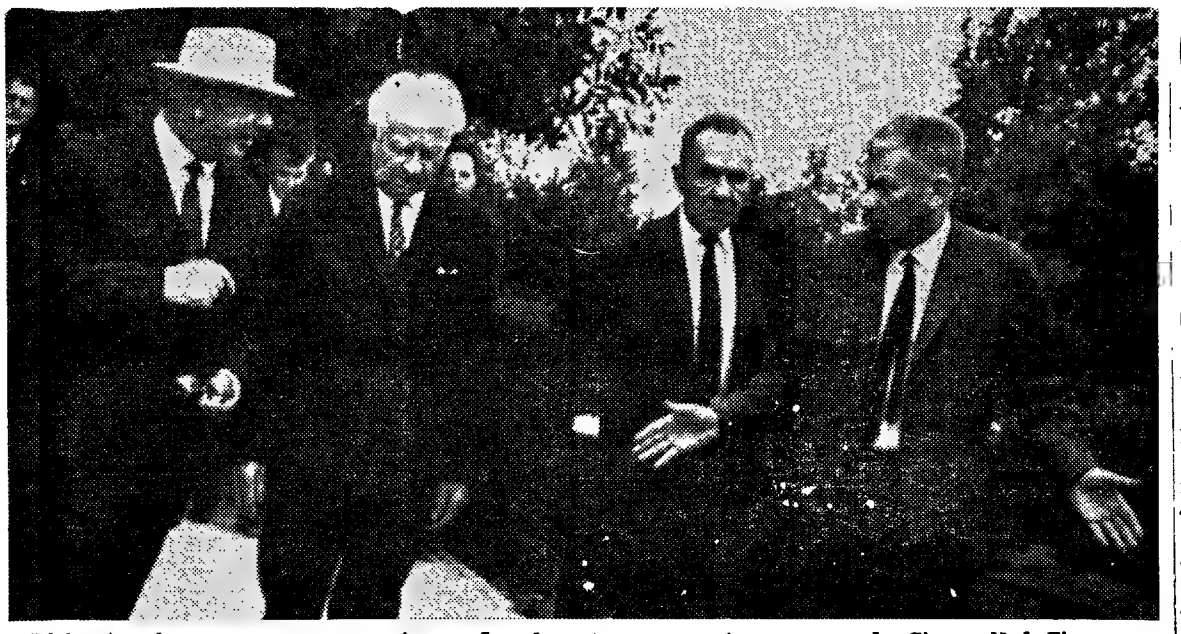
OLIPER - Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR - Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL - Av. Almirante Reis, 124-B
DINAMICA - Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR - R. 1.º Maio, 146-A (Sto. Amaro)

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Dirigentes checos e russos trocam impressões, durante um passeio nas ruas de Cierna Nad Tisou, no último dia da conferência de alto nível entre Praga e Moscovo. Da esquerda para a direita: Nikolai Podgorny, presidente da U.R.S.S., L. Svoboda, presidente da Checoslováquia, Alexei Kossyguine, primeiro-ministro soviético, e Josef Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional checa.

Dubcek em Bratislava será submetido a provas mais duras —afirma-se em Praga

PRAGA, 2 — (R.) — O receio de uma viragem a favor dos russos surgiu hoje, com toda a clareza, quando enormes grupos de jovens levaram um importante dirigente checoslovaco a responder a um questionário público, a noite passada.

«Diga-nos a verdade, diga-nos a verdade», gritava a multidão para Josef Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional, quando este tentava, desesperadamente, acalmar o seu aparente cepticismo de que o regime liberal de Dubcek não se tinha curvado sob a pressão do Kremlin.

Mais de dez mil pessoas tomaram parte naquele comício espontâneo realizado na praça principal de Praga pouco depois de um breve comunicado oficial sobre a conferência Praga - Moscovo.

O comunicado dizia simplesmente que as conversações iriam recomeçar no dia seguinte em Bratislava com o aditamento dos quatro aliados russos de linha dura.

Os jovens estavam, evidentemente, preocupados receando que o secretário do Partido, Alexander Dubcek pudesse ter sido «passado a ferro» e abandonado algumas das novas liberdades introduzidas na Checoslováquia.

Smrkovsky, que tomou parte no encontro de Cierna, ontem terminado repetiu as garantias dadas pelo presidente Ludvik Svoboda na televisão de que a Checoslováquia não arredaria pé da sua política de liberalização.

No seu discurso, o presidente indicou que Dubcek tinha conseguido o apoio soviético ás suas reformas.

Porém, alguns observadores detectaram uma sugestão de possíveis concessões quando no discurso o presidente notou que tinha havido acordo em Cierna sobre a necessidade de fortalecer a unidade comunista, a colaboração económica e de uma melhor coordenação do sistema de defesa do Pacto de Varsóvia.

PEÇO-LHES QUE ME ACREDITEM

Um facto é, porém, garantido. Em Bratislava, Dubcek e os seus colegas vão ser submetidos a uma prova ainda mais dura do que aquela que acabaram de passar em Cierna.

Alinhados contra eles estarão a União Soviética e os quatro outros países da Europa Oriental discordantes das novas tendências na Checoslováquia: a Polónia, a Hungria, a Bulgária e a Alemanha Oriental.

Smrkovsky apareceu na varanda de um belo edifício barroco para falar á multidão depois de alguém ter gritado: «Vá buscar Dubcek».

No meio da multidão, manifestantes agitavam toscos cartazes onde se lia «Queremos um Estado independente» e «Queremos ouvir a verdade», enquanto Smrkovsky lhes implorava: «Peço-lhes que me acreditem. Em Bratislava não iremos discutir problemas internos. O que acontece neste país será decidido pelos checos e pelos checoslovacos».

O Governo do México projecta soltar estudantes detidos

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — O presidente da republica Diaz Ordaz, de visita a Jalisco, no nordeste do país, exortou os seus compatriotas á preservação do património nacional e á união de todos, depois de ter lembrado os recentes incidentes na capital. Recordando, também, os sacrifícios consentidos pelo seu povo no decurso da História, o chefe de Estado salientou a necessidade do restabelecimento da ordem, no interesse de todos.

Entretanto, a atitude vincada pelas autoridades universitárias aconselha os poderes publicos á moderação. Projectariam soltar numerosos estudantes e mandar retirar a tropa dos locais universitários. Os detidos somariam uns cinquenta, sendo a maior parte membros do Partido Comunista e contando-se igualmente entre eles, estudantes estrangeiros.

Raios cósmicos na exploração da pirâmide de Kefren

CAIRO, 2 — (R.) — Raios cósmicos podem ser utilizados em breve na exploração da piramide de Kefren, 14 quilómetros a sudoeste do Cairo, onde se encontram o tumulo e os tesouros do antigo faraó do Egipto.

Cientistas norte-americanos e egípcios, que têm estado a explorar a segunda das três maiores piramides de Gizé, declaram haver a possibilidade da enorme estrutura, construída com seis milhões de toneladas de pedra, conter camaras de tesouros e passagens secretas.

Os cientistas penetraram na piramide com equipamento electrónico especial, utilizando uma passagem subterranea que penetra no sólido rochedo sobre o qual foi erguida a impressionante construção, e termina numa camara descoberta não há muito tempo. Nessa camara está a imagem do touro, animal adorado nos tempos de Kefren, filho de Kéops, que viveu há cerca de 4800 anos.

O equipamento utilizado pelos cientistas mede as particulas cósmicas dos raios solares que incidem sobre as muralhas de pedra da piramide. Essas partículas podem penetrar corpos sólidos, como a terra e a pedra, diminuindo a sua velocidade enquanto se efectua esse processo. No entanto, a velocidade das partículas volta novamente a aumentar logo que atravessam uma cavidade ou passagem.

UMA POSIÇÃO DE «MARINES» OCUPADA TEMPORÀRIAMENTE PELAS FORÇAS DO VIETCONG

SAIGÃO, 2 — (F. P. e R.) — O Vietcong passou ao ataque na província de Quang Nam, perto de Da Nang, e «tomou» uma posição de «marines», 9 quilómetros a noroeste de An Hoa, matando cinco americanos — segundo anunciou de madrugada um informador americano.

O assalto contra a posição de uma unidade de primeira divisão de «marines» foi lançado ás 4,5 horas da madrugada, acrescentou o informador. «A posição foi atacada e completamente tomada».

Duas horas mais tarde, reforços de «marines» enviados ao local não tiveram qualquer contacto com «o inimigo», que se retirara.

Só restavam no solo sete corpos de vietcongs, os cinco mortos americanos e catorze «marines» feridos. Assim, todos os homens da unidade americana foram, ou mortos, ou feridos.

Enquanto isto, soldados da 1.ª divisão de cavalaria americana estabeleceram contactos com unidades norte-vietnamianas dispersas a cerca de seis quilómetros ao norte de An Hoa e mataram 60 vietcongs durante três horas de luta.

O informador americano disse ainda que os soldados de Cavalaria, apoiados por helicópteros armados com metralhadoras e foguetões, tiveram um ferido durante a luta. Não se registaram mortos entre os americanos.

Por seu turno, um informador sul-vietnamiano anunciou que tropas governamentais mataram 24 guerrilheiros num combate durante todo o dia de ontem nos pantanos do delta de Mekong, a 86 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Os soldados governamentais, que comunicaram ter sofrido apenas baixas ligeiras, apoderaram-se, também, de dois arsenais, que continham morteiros, foguetões, metralhadoras, munições e medicamentos.

Dois caça-bombardeiros a jacto «crusader», deslocando de porta-aviões, colaboraram ontem para abater um «mig 21» norte-vietnamiano — revelou o mesmo informador americano.

Um foguetão de um dos «crusader» danificou o «mig» perto do porto norte-vietnamiano de Vinh. O avião comunista pretendeu, depois, seguir para o norte, mas foi destruido por um foguetão do segundo «crusader».

Regressaram ao trabalho os motoristas de táxi do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Terminou a greve do motoristas de táxi do Rio de Janeiro, iniciada na passada quarta-feira para reivindicar a adopção de medidas de protecção contra a onda de assaltos e assassínios de motoristas de táxi, perpretada nesta cidade nas ultimas semanas.

A greve terminou por decisão unanime dos membros do sindicato respectivo, reunidos em assembleia durante sete horas, após terem recebido garantias do governador do estado de Guanabara de que serão postas em vigor medidas especiais para acabar com a acção dos assaltantes e de um maníaco homicida, que teria sido o autor do assassínio de 7 motoristas de táxi nas ultimas semanas.

ONZE MORTOS NUMA DISCUSSÃO ENTRE ALDEIAS

MÉXICO, 2 — (F. P.) — Onze mortos, cinco feridos: balanço de uma velha querela entre duas aldeias que disputam entre si a honra de terem visto nascer Nicolas Bravo, um dos grandes heróis da independência mexicana.

A batalha deu-se ontem, segundo o diário do México, quando os naturais de Llano inauguravam um monumento á memória do herói. Os rivais de Chichihualco estavam presentes. Primeiras hostilidades: uns puxões de cabelos entre mulheres, e alguns insultos. Depois pedradas e pontapés, antes de se acabar aos tiros e á machadada.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL NO BURUNDI

BUJUMBURA, 2 — (F. P.) — O coronel Michel Micombero, chefe do Estado do Burundi, presidente nacional do Partido Uprona e chefe do Governo, procedeu a uma importante remodelação ministerial que afecta cinco ministérios. Destituiu igualmente das suas funções o secretário-geral do Uprona.

Segundo o comunicado oficial difundido pela «Voz da Revolução», esta remodelação ministerial tem por objectivo «dotar o país de um Governo composto de elementos dinamicos e autenticamente republicanos, de coração, espírito e mentalidade».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os «Beatles» resolveram acabar com a sua loja de modas juvenis em Baker Street, Londres. No dia marcado compareceram algumas dezenas de entusiastas do célebre grupo de música «pop», com o fim de obterem alguma recordação do acontecimento. Neysa Whiteman, de 14 anos (ao centro, em primeiro plano), conseguiu um fato, que transporta entre uma multidão de jovens impacientes.

PREVÊ-SE A REPETIÇÃO DOS SISMOS EM MANILA

(Continuação da 1.ª página)

ministrar os primeiros socorros no próprio local.

Foram retirados já muitos corpos, em trajos de dormir. Na maior parte trata-se de mulheres e crianças.

A capital parece ter sido vítima de um terrível bombardeamento. Os maqueiros correm pelas ruas e os fios eléctricos, partidos, pendem por cima das casas, automóveis e destroços, como gigantescas teias de aranha.

Oito horas depois da catástrofe ouviam-se ainda gritos e gemidos no meio dos destroços.

O corpo de uma mulher aparentando 30 anos foi retirado de um monte de ferros e cascalho. Via-se um homem preso num monte de destroços, apenas com a cabeça de fora.

Um operário chinês que dormia no ultimo andar do edifício disse que acordou subitamente ao sentir o chão desaparecer debaixo dele e veio estatelar-se no solo, milagrosamente ileso.

O homem foi ter com os médicos e com os grupos de salvamento resolvido a arriscar a vida á procura de outros sinistrados menos bafejados pela sorte.

Engenheiros militares, com maçaricos de acetileno, cortam chapas metálicas para libertar os habitantes encerrados.

Por toda a cidade se viam, ao romper do dia, centenas de edifícios de betão com enormes fendas e as ruas cobertas de vidros partidos e destroços de toda a espécie.

Por três vezes a ilha de Luzon, a maior das Filipinas, foi abalada por tremores de terra, os mais fortes nos ultimos 20 anos.

PREVÊ-SE A REPETIÇÃO DOS SISMOS

A Polícia diz que se receia que tenham morrido pelo menos 82 pessoas havendo cerca de 300 soterradas nos destroços.

Porém, notícias não confirmadas dizem que o numero de mortos é muito superior. O chefe da Polícia de Manila, Enriques Morales, disse que cerca de 70 por cento das vítimas tiradas dos escombros estão mortas e, portanto, não são grandes as esperanças para os que ainda não foram retirados. Tanto a Polícia como a Cruz Vermelha dizem que já foram retirados cerca de 100 sobreviventes do meio dos escombros do edifício que se desmoronou, mas o mais difícil será retirar os que se encontram totalmente debaixo dos destroços do edifício propriamente dito.

A Polícia já pediu o auxílio á engenharia, tendo chegado sete guindastes para ajudar a remover os escombros.

Os sismos surgiram sob a forma de dois curtos e violentos abalos com início ás 4 e 21, hora local.

O terramoto, com epicentro na província de Isabella, a cerca de 200 quilómetros ao norte de Manila, afectou uma extensa área.

Em Manila, as pessoas em pijama e camisa de noite fugiam em pânico pelas ruas fora, enquanto os edifícios se contorciam, fazendo cair os reclames luminosos.

Os serviços meteorológicos comunicaram que os sismos se devem repetir, embora com menos intensidade que os primeiros. Efectivamente já houve mais dois abalos, de menor violência, desde que se registou o primeiro. A repartição meteorológica disse que o facto era normal depois de um grande tremor de terra.

SUSPENSO UM JORNAL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano anunciou, ontem á noite, a suspensão do diário «Song», um dos maiores jornais de Saigão, acusado de ter «empreendido, durante várias semanas, uma campanha sistemática para criar o caos, e minar a unidade do Vietnam do Sul bem como a unidade entre os povos americano e vietnamiano».

Possível criação de um quarto Partido nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Um «quarto Partido» composto de ultra-liberais opostos á guarra no Vietnam, poderia ser constituído se Hubert Humphrey obtivesse a investidura democrata na Convenção de Chicago, declarou Raskin, animador do movimento para a formação desta organização.

Raskin, que foi um dos conselheiros do presidente Kennedy, e toma parte activa nas manifestações contra a guerra no Vietnam, indicou uma conferência de Imprensa que o seu «quarto Partido» já tem um princípio de organização em 29 dos Estados. Declarou ainda que em caso de derrota do senador Eugen McCarthy na Convenção democrata, tentaria apresentar a candidatura do senador do Minnesota á esta deste partido, se bem que McCarthy nunca tenha aprovado a sua criação.

Entre os candidatos possíveis, mencionou igualmente duas personalidades «liberais» do Partido republicano, o presidente do Município de Nova York, Johnson Lindsay, e o senador do Oregon, Mark Hatfield.

NIXON E A GUERRA DO VIETNAM

MIAMI BEACH, 2 — (F. P.) — Richard Nixon, candidato á investidura do Partido republicano paras as pdóximas eleições presidenciais, preconizou, para pôr termo á guerra do Vietnam, uma intensificação dos esforços de carácter civil «em vez de uma nova escalada na frente militar.»

É que o antigo vice-presidente dos Estados Unidos sublinha na declaração acerca da política americana no Vietnam que hoje submeteu, em Miami, á comissão do Congresso republicano, encarregada da redacção do programa do Partido.

«Actualmente o que é necessário, é uma escalada espectacular dos nossos esforços nas frentes económica, política, diplomática e psicológica.»

Nixon desejaria igualmente que o contingente americano no Vietnam fosse reduzido á medida que as novas missões fossem confiadas aos sul-vietnamianas. «Este tipo de guerra, acrescentou, pode ser levado a cabo com mais eficiência e com menos homens e menor dispêndio.»

O ex-presidente Perez foi condenado

CARACAS, 2 — (R.) — O antigo presidente Marcos Perez Jimenez da Venezuela foi condenado a noite passada a 49 meses e meio de cadeia por desviar fundos do Estado durante o seu regime de 10 anos, que terminou em 1958.

Contudo, o antigo «homem forte» da Venezuela será posto imediatamente em liberdade, visto ter cumprido mais de cinco anos de prisão, enquanto aguardava a sentença.

Espera-se que Perez Jimenez parta ainda esta noite de avião para Espanha — revelou o seu advogado, dr. Morris Sierralta.

Jimenez encontrava-se preso desde 13 de Agosto de 1963, quando foi extraditado dos Estados Unidos pelo Governo do presidente Romulo Betencourt.

Foi acusado de se locupletar com 1350 milhões de dólares (39 200 000 contos ao cambio actual) de fundos do Estado durante o seu Governo.

PEREZ EM MADRID

MADRID, 2 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Venezuela, Marco Perez Jimenez, chegou a Madrid às 10 e 24.

DIMINUIU A ACTIVIDADE DO ARENAL

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 2 — (F. P.) — A actividade do vulcão «El Arenal», causa da morte ou desaparecimento de cerca de 150 pessoas, atenua-se pouco a pouco segundo asseguram os geólogos.

Entretanto as equipas de salvamento prosseguem os seus esforços. Mais de 5000 pessoas e cerca de 7000 cabeças de gado foram evacuadas da zona perigosa.

Por outro lado, o ministro da Saude da Nicarágua, dr. Francisco Mariano Urcuyo, chegou ontem á Libéria (na Costa Rica) com um carregamento de medicamentos e provisões destinados aos sinistrados.

Encontrados os filhos de Burgess Meredith

BARCELONA, 2 — (F. P.) — Os filhos do actor americano Burgess Meredith, Jonathan, de 17 anos, e a irmã Tala, de 16, a respeito de quem não havia notícias desde há vários dias, foram ontem encontrados em Barcelona.

Os dois jovens tinham deixado Madrid no dia 14 para passarem uma semana na Costa del Sol. Pretendiam, segundo explicaram, aproveitar o bom tempo para prolongarem as férias e verem mais da Espanha.

Informados das buscas empreendidas para os encontrar telefonaram ao pai.

NASSER MELHOROU

CAIRO, 2 — (F. P.) — O estado de saúde do presidente Nasser melhorou, consideravelmente, no decurso dos primeiros seis dias do tratamento que está a seguir na estância de Tskhaltubo, na Geórgia soviética, anunciou hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

O jornal precisa que o tratamento do presidente da R. A. U. durará 21 dias. Será depois submetido, durante cinco dias, a vários testes médicos.

FUMAR MELHOR!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

VENDEDORES DE CAMIÕES

ADMITE IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO **RAMO AUTOMÓVEL**, DISTRIBUIDORA DE REPUTADA MARCA DE CAMIÕES. EXIGE-SE BOA EXPERIÊNCIA DE VENDA DE CAMIÕES NA CIDADE E NA PROVÍNCIA E COMPROVADA IDONEIDADE OFERECE-SE BOM ORDENADO E COMISSÕES. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N 379, INDICANDO IDADE, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E REMUNERAÇÃO PRETENDIDA.

GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

ABERTO ATÉ 15 DE OUTUBRO

NOVA GERÊNCIA. EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE

INFORMAÇÕES PELO TELF. 869741 — LISBOA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA GRANDE REPARAÇÃO DA E. M. 621, DA E. N. 10 AO PORTO DO CAMARÃO, NA EXTENSÃO DE 6303 M

REVESTIMENTO BETUMINOSO

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 29 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada acima designada.

BASE DE LICITAÇÃO ..... 500 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO .. .. 12 500$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 25 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Luís Rosado Féria Theotónio

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER, que os herdeiros de Abel da Silva César, residentes em parte incerta e anteriormente moradores na Rua Arco Marquês do Alegrete, 54-2.º — em Lisboa, deverão, no prazo de 5 dias, a contar da data da publicação do presente Edital, comparecer na Secretaria desta Câmara Municipal para confirmar, negar ou modificar, as reclamações apresentadas no inquérito administrativo aberto à obra de «Construção do Edifício do Centro Social das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca do Ribatejo.

Para geral conhecimento se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu (Luís Afonso), Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 18 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Luís Rosado Féria Theotónio

GRANDES DESCONTOS

A PRONTO

FRIGORÍFICOS

ÚLTIMOS MODELOS

RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

Notariado Português

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO — Que, por escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos sessenta e oito de folhas trinta e seis verso a folhas trinta e nove do Livro de escrituras diversas número QUATROCENTOS OITENTA E NOVE-A, deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, VINÍCOLA DO BAIRRO DOS ACTORES DE OCTAVIO & MARQUES, LIMITADA, com sede em Lisboa e domicílio na Rua Actriz Virgínia, número doze-B, com referência ao artigo terceiro e corpo do artigo sexto-e, quanto ao parágrafo único do artigo sexto.

— Que, os artigos e parágrafos alterados passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social continua a ser de vinte mil escudos, representado pelos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma de duas quotas, respectivamente, uma de cem escudos do sócio Manuel Pinto de Oliveira e, outra de dezanove mil e novecentos escudos da sócia D. Angelina Maria de Oliveira.

SEXTO — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for entre eles acordado, e compete-lhes representar a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente; todavia, a representação em juizo e fora dele, pode ser feita única e exclusivamente pela sócia D. Angelina Maria de Oliveira, a qual fica com os mais amplos e ilimitados poderes de gerência e de alienação, oneração e venda dos bens sociais, tanto mobiliários, como imobiliários, o que tudo poderá praticar por si só ou por meio de procurador que constitua, ainda que estranho á sociedade, podendo, mesmo, inclusivamente, constituir também mandatários em nome da própria sociedade.

Para a sociedade ficar obrigada é sempre necessária mas suficiente a assinatura da mesma sócia D. Angelina Maria de Oliveira.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos gerentes fica proibido usarem a denominação social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, Lisboa, catorze de Junho de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudt. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa
a) **Mário Ferreira Cardoso**

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203, r/c.. Esq. Tel. 771639 *(Ao Campo Pequeno)*

†

Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

Os Corpos Gerentes da Sociedade Industrial dos Tabacos de Angola, Limitada, participam que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, pelas almas do filho e nora do seu querido Presidente do Conselho de Administração, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.

†

Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

A Administração da Sociedade Ultramarina de Tabacos, Limitada, participa que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, sufragando as almas do filho e nora do seu querido Colega e Administrador, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.

†

Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

Os Corpos Gerentes da Companhia dos Tabacos de Portugal participam que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, missa do 30.º dia, sufragando as almas do filho e nora do seu querido Vice-presidente do Conselho de Administração, Dr. Manuel Vicente Moreira, agradecendo desde já a todos que se associem a este piedoso acto.

†

Vasco Raposo Moreira

e

Maria Teresa de Melo Pereira dos Reis Moreira

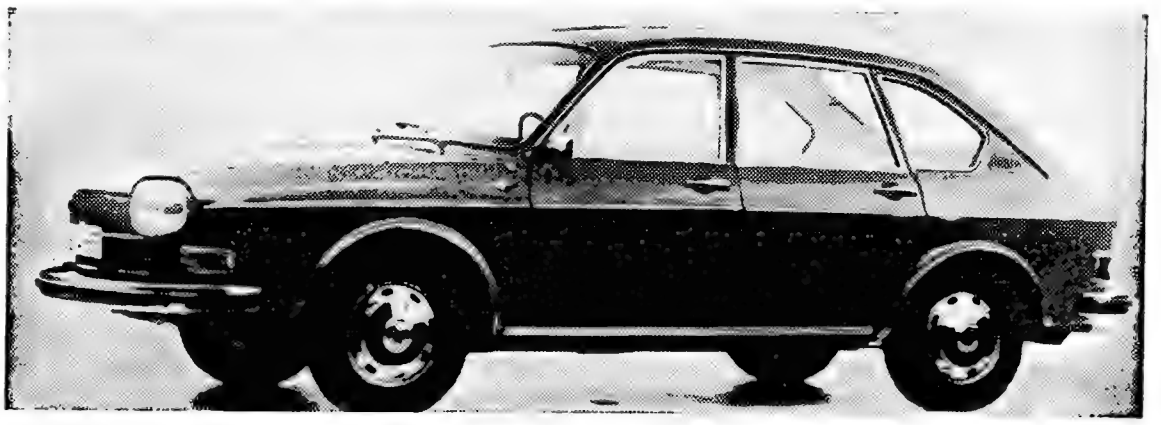
Os Corpos Gerentes da INTAR — Empresa Industrial de Tabacos S. A. R. L., participa que amanhã, sábado, dia 3 de Agosto, se rezará na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, uma missa do 30.º dia, sufragando as almas daquele que foi seu querido Colega e de sua esposa, agradecendo desde já a todos os que se associem a este piedoso acto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A dois meses dos Salões de Paris e Londres

O QUE HÁ DE NOVO NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL?



O CALENDÁRIO dos Salões do Automóvel não acompanha a sequência dos meses do seu homólogo gregoriano. Com efeito, o primeiro Salão do ano é geralmente considerado o de Francfort (nos anos em que se realiza) ou o de Paris. Pouco tempo depois efectua-se em Londres o «Motor Show» a que se seguirão os Salões de Turim, Tóquio e outros de menor importância, decorrendo os de Bruxelas e Genebra nos primeiros meses do ano seguinte.

Dada a não realização, em 1968, do certame germânico, caberá ao «Salon de L'Automobile» iniciar a temporada, daqui por dois meses, no dia 3 do próximo Outubro.

Os Salões do Automóvel constituem hoje uma montra gigante da indústria automobilística mundial ou local, conforme a sua amplitude. Embora seja quase uma tradição fazer a estreia absoluta dos vários modelos algum tempo antes dos próprios Salões, é neles, contudo, que as grandes ou pequenas «novidades» se apresentam aos olhos ávidos de um público apreciador que dia a dia vai aumentando.

De uma maneira geral, em todos os mais importantes, as grandes marcas estão representadas se não com modelos novos, pelo menos com os existentes dotados de uns quantos «retoques» que poderão não ser mais que

por AVELÃS COELHO

(Continua na página seguinte)

AUTOMOBILISMO

UMA EVOLUÇÃO DISCRETA: OS MATERIAIS UTILIZADOS NOS MOTORES DE AUTOMÓVEL

Por BANDEIRA DE LIMA

Em questões de pormenor, quase todos os progressos da industria automóvel passam despercebidos ao condutor leigo, que no final de contas na maior parte dos casos apenas dá pela existência de meia duzia de diferenças entre modelos da actualidade.

E, na parte que cabe aos materiais usados na construção, talvez aquela em que maiores progressos se verificaram, essa podemos afirmá-lo, é quase completamente ignorada.

No entanto, apenas o uso de materiais novos (ou pelo menos novos na industria automóvel) permitiu o elevado padrão actual da construção no domínio do carro de grande série.

Assim, se os motores dos automóveis do imediato pós-guerra só raramente eram capazes de um máximo de 4000 rotações por minuto (r. p. m.), poucos existem hoje a que a potência máxima não surja acima de 5000 rpm. ou seja um ganho da ordem de mais de 25 por cento.

E, quanto a potências específicas, o ganho é ainda mais sensível. de cerca de 30 HP por litro de cilindrada, em média, dos motores de então ronda-se hoje com toda a segurança os 50 HP/litro, ou seja, um ganho vizinho a 70 % mesmo dentro das chamadas mecânicas comuns.

E, se quisermos usar outros padrões para a comparação, basta-nos ter em mente que, nos motores a gasolina, as mais especializadas mecanicas da corrida, as máquinas da Fórmula 1, apenas em 1958 conseguiram dobrar o cabo dos 100 HP por litro de cilindrada o que hoje é um valor perfeitamente atingido nas boas transformações de motores de automóveis de turismo.

De facto poucas pessoas se apercebem que uma válvula de «Cooper S» custa o dobro, ou mesmo o triplo, do preço de qualquer válvula normal porque é capaz de resultados também para além do normal.

A «estelitagem» da superfície, que lhe permite esse resultado extra. tem o seu preço. Mas uma válvula daquelas, num uso normal, nunca mais se acaba.

As cambotas duras são outro exemplo do que acabamos de referir. Nelas, as superfícies que trabalham são submetidas a um tratamento especial, a alta temperatura, em atmosfera de azoto. O resultado é uma cambota como a dos «Volkswagen», dos «Cooper S», de certas versões mais ou menos especiais do «Cortina», etc.

Suportam, sem deterioração mesmo quádruplos daqueles aparente, esforços triplos ou para que foram concebidas as peças normais sem os referidos «tratamentos».

Cilindros, pistões e segmentos formam hoje um conjun-

(Continua na página seguinte)

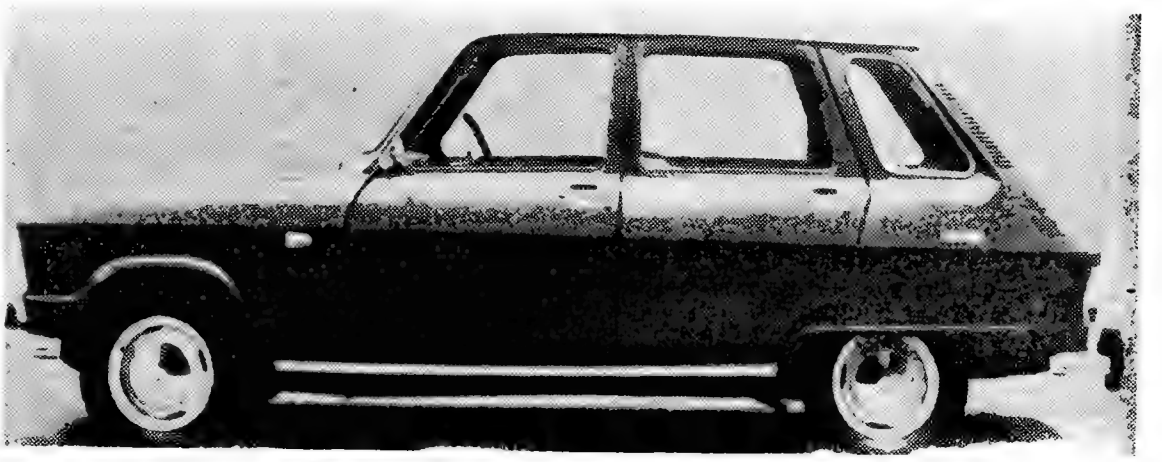
Com uma caravana ECCLES, EUROPE, FAIRHOLME e SPRITE atrelada ao seu carro, terá férias muito mais divertidas e económicas!

Assistência garantida em todos os países da Europa por mais de 300 Agentes.

MARCAMPO, Av. Gago Coutinho, 56 - Lisboa

... a maior organização portuguesa de caravanismo.

Distribuidor exclusivo para Portugal da Caravans International



Ao alto: O «Volkswagen 411» mantém acentuadas semelhanças com o «1600 TL». Em cima: A «Peugeot» acrescenta à sua gama este «504» que será comercializado após os salões de Paris e Londres

O «Renault 6 L» preenche a lacuna existente na gama da «Régie» entre o «4 L» e o «R 8». Exteriormente o carro contém pormenores tanto daquele modelo, como do «R 16»

Progresso na indústria britânica

As estatisticas que o Governo britanico acaba de publicar e os relatórios especiais recebidos de vários países europeus pela Society of Motor Manufacturers and Traders tornam agora possível avaliar-se o comportamento da indústria britanica de veículos motorizados durante o primeiro semestre do ano corrente.

Durante os primeiros seis meses de 1968, as fábricas britanicas produziram mais 113 287 automóveis do que no periodo análogo de 1967, tendo atingido o total de 947 388 carros.

A produção de veículos comerciais, que foi de 208 741 unidades, também aumentou em relação ao primeiro semestre de 1967, mas neste caso apenas ligeiramente.

Em Junho, o número de novas matrículas no mercado interno sofreu uma redução de mais de 25 % em comparação com o mesmo mês de 1967, o que foi acompanhado por uma diminuição de 50 % na quantidade de carros importados.

Em contrapartida, a Grã-Bretanha exportou mais automóveis em Junho do que no mesmo mês de qualquer ano precedente.

No conjunto, a indústria britanica expediu para o estrangeiro durante o último semestre 420 143 automóveis e veículos comerciais, o que representa um aumento de 31 361 sobre o total correspondente de 1967

(Continua na página seguinte)

MODELOS «PRÉ-SALON»

(Continuação da página anterior)

a aplicação de um simples friso, um novo formato de grelha, novos desenhos de faróis, uma versão para determinado fim, ou um ou outro acréscimo de potência nos motores...

Nem ano tão cheio de novos modelos como tem sido o que atravessamos, não será para admirar que Paris e Londres nos tragam muita coisa inédita!

Algumas novidades francesas

A França e a Itália foram os dois únicos países europeus que viram crescer a sua produção em 1967. Já este ano, os franceses registavam o facto desse crescimento se manter de forma até bastante promissora. Entretanto, surgiu a crise política e, como é do conhecimento dos leitores, a indústria automóvel foi das mais afectadas. Todos os bons projectos se esfumaram... pensando-se agora, apenas, na recuperação do tempo perdido. Não obstante estes factos, da França é o maior número das actuais «novidades» nestes derradeiros meses de «pré-Salon».

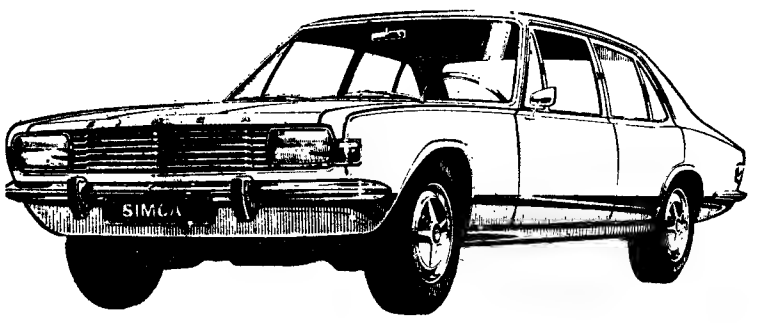
«Renault», por exemplo, depois do seu «16 TS» e da versão estival do «4 L», apresentou um «tudo-á-frente» que se destina a alargar a gama versão estival do «4 L», apresentou as primeiras imagens do «R 6» um «tudo-á-frente» que se destina a alargar a gama da marca, não cessando a construção de qualquer dos outros modelos já existentes.

Pouco se sabe sobre o «R 6» além de que disporá, provàvelmente, de um motor de 845 c.c. (desenvolvimento do «Dauphine-Gordini»), com uma potência de 38 cv (SAE). Deverá ser «estreado» em Setembro e apresentado em Outubro. E' também possível que a «Regie Renault» mostre em Paris uma versão automática do «R16» e uma berlinetta «Alpine». De todos estes modelos, o «R6» será, talvez, o que mais cedo venha a ser comercializado no nosso País, mas nunca antes de fins do ano.

Pela sua parte, a «Peugeot» fará o lançamento do «504», um modelo de 1800 c.c. que passará a ser o maior de toda a gama. Trata-se de um carro de acabamento luxuoso que, tal como os «204» e «404» poderá ser fornecido com motores de carburadores ou injecção (85 e 105 cv de potência, respectivamente). A carroçaria (dentro do estilo «familiar») é de Pininfarina, com linhas elegantes e modernas.

A «Citroen» continua a experimentar, em Modena, na Itália, um protótipo com motor «Maseratti» de 6 cilindros em V, 4 árvores de cames á cabeça, injecção indirecta e com cerca de 3000 c.c. de cilindrada. Pensou-se inicialmente que o motor se destinasse a equipar um «Coupé», mas os ensaios têm decorrido (satisfatòriamente) com um modelo do «ID». Do fruto da colaboração entre as duas firmas virá a nascer, naturalmente, um carro de prestígio de alta cilindrada, cuja falta tanto se tem feito sentir na gama da «Citroen». Apenas uma questão se põe: para quando?

Finalmente a «Simca» — e isto para falarmos apenas nos maiores construtores — parece ter pouco para mostrar. Talvez uma versão desportiva do «1200 S» que entre nós tem pouca divulgação. Sabe-se, também, que em Poissy se estuda um modelo de luxo de 2800 c.c. mas, por enquanto, ainda muito atrasado.



Este é o esboço do que poderá vir a ser a «vitaura de prestígio da «Simca»

Finalmente um novo «Volkswagen»?

É indubitável que uma das marcas que menos alterações tem introduzido nos seus modelos é a «Volkswagen». O «eterno» «besouro» ou «cocinelle» existe, básicamente, há perto de 30 anos! Quando se fala, portanto, em modelos novos da fábrica de Wolfsburgo, o publico demonstra sempre um largo espírito de expectativa. Pois a «VW» tem agora um novo modelo: o «411» de tracção á frente, com um motor de cerca de 1700 c.c. e de linhas parecidas com o «1600 TL», embora Pininfarina, que o carroçou, lhe tivesse conferido uma traseira bem mais interessante. Não se sabe ainda se o carro será comercializado em larga escala, ou se não passará da pequena série...

Quanto ao «substituto» dos «1300» — o tal «besouro» — ainda não está para perto. Os protótipos até agora «descobertos» pela perspicácia dos jornalistas e fotógrafos são apenas isso mesmo: protótipos!

Por seu turno a «Porsche» fabricará alguns exemplares de «911 S» numa versão... 4 portas, que, como oportunamente anunciámos, nasceu do capricho dum milionário texano. O carro — cujo preço é o de um «Rolls Royce Silver Shadow»! — destinar-se-á, naturalmente, a muito poucos e muito ricos clientes...

A «N. S. U.», ao mesmo tempo que prevê iniciar a produção do «RO80» com motor convencional e uma versão «TS» do mesmo carro, pensa na construção de um «1700», tracção á frente, com 85 a 90 cv de potência, que se destinaria a defender económicamente o «RO80» de construção pouco rentável.

Dos outros alemães apenas se esperam «retoques» nas carro'arias e, provàvelmente, um 6 cilindros da «BMW».

A FIAT domina na Itália, mas...

Grande parte da produção automobilística transalpina deve-se á «Fiat». Não obstante, muitas «novidades» de outras marcas apareceram em Itália, não só de origem nacional, como também adoptando mecanicas estrangeiras. Ou não fosse ela a «terra dos estilistas»...

Das fábricas de Turim espera-se já há algum tempo que surja o «Fiat 1300» de que já foram vistos a circular vários protótipos.

Tratar-se-ia de uma viatura prestígio, com uma alta cilindrada, vizinha dos 3000 c. c. Eventualmente seria construída uma versão de 2 litros. No entanto, parece que a escolha do motor ainda não estaria definitivamente assente e se estariam a ensaiar versões de motores em linha e em V. De qualquer modo, se houver algo de novo, só no Salão de Turim será dado a conhecer.

De Milão, a «Alfa Romeo» depois de já ter lançado este ano o «1750» (que tanto êxito tem tido no estrangeiro), apresentou recentemente um «cabriolet» «1300 Júnior» semelhante ao «Duetto» e um «G. T. A 1300 Júnior» que a «Auto-Delta» transforma para versão desportiva conferindo-lhe 160 cv de potência e 210 km/h de velocidade de ponta!

A «Ferrari» tem agora também um modelo novo, de que foram construídos apenas 2 exemplares. Desenhado por Pininfarina, em estilo de grande luxo (como é hábito na marca...) o «Ferrari Daytona» está equipado com um motor completamente novo de 12 cilindros em V, com perto de 4400 c. c. de cilindrada. As suas 36 válvulas (3 por cilindro) são acionadas por 4 árvores de cames á cabeça.

Dos quatro cantos do mundo

Dos restantes construtores pouco há anunciado. Em Inglaterra, deverá apresentar glaterra, a «B. N. L. C.» deverá apresentar ainda este ano o «1600» que preencheria a lacuna existente entre os «1300» e os «1800». Espera-se também o aparecimento de um modelo com carroçaria deste último mas com motor de 2,4 litros.

A «Volvo» prometeu ainda para este ano um 6 cilindros e do Japão há já mais duas novidades a referir: o «Datsun Laurel», da «Nissan», e o «Corola Sprinter», da «Toyota». O primeiro é um «1800» de 105 cv, mais ou menos clássico, que no próximo ano deverá já ser montado no nosso País, nas linhas do «Nissan» que estão a ser instaladas na «Movauto» de Setubal. O «Corola Sprinter» é um «coupé» de 1077 c.c. e 60 cv, que provàvelmente só as nossas províncias ultramarinas virão a conhecer.

UMA EVOLUÇÃO DISCRETA:

OS MATERIAIS UTILIZADOS NOS MOTORES DE AUTOMÓVEL

Por BANDEIRA DE LIMA

(Continuação da página anterior)

to perfeitamente equilibrado quanto á adaptação das respectivas superfícies, tanto no que se refere ás variações dependentes da temperatura de funcionamento como no que diz respeito aos relativos desgastes.

No «Peugeot» em que neste ano participamos na Volta a Portugal por exemplo, após 5000 quilómetros percorridos antes da competição, o motor não se encontrava ainda rodado, pelo menos no que toca ás camisas de cilindro, que apresentavam ainda quase todas as marcas de «novo».

Quanto irão durar aqueles conjuntos?

Muito, certamente. É normal aquelas marcas «de novo» estarem apagadas depois dos 2000 quilómetros. Mas aquelas camisas de cilindro são de facto mais duras do que é comum.

E isso se custa de facto dinheiro ao comprador apresenta uma apreciável contrapartida nos quilómetros possíveis sem necessidade de grande reparação. Os aumentos de performance referidos no início só assim foram possíveis. Os materiais até então utilizados não permitiam tais resultados.

A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA INGLESA

(Continuação da 19.ª página)

No que se refere à América do Norte, as exportações britanicas aumentaram para os Estados Unidos de 41 772 para 44 586 veículos e para o Canadá de 14 010 para 22 596.

Sir George Harriman, presidente da S. M. M. T. e da British Leyland Motor Corporation, em comentário a estes resultados, daclarou:

«O enérgico esforço dos fabricantes, favorecido pela desvalorização da libra, determinou o aumento das nossas vendas para o estrangeiro, enquanto no pais se registava em Junho um acentuado decréscimo de novas matriculas, como consequência das disposições do último orçamento do Estado e das medidas gerais de restrição do crédito.

Para Portugal a Grã-Bretanha exportou de Janeiro a Junho deste ano 8 854 automóveis no valor de 3 182 000 libras, em comparação com 7 235 no valor de 2 392 000 libras no primeiro semestre do ano passado. Os dados relativos a veículos comerciais não foram ainda publicados, mas as estatísticas mostram que nos últimos seis meses foram enviados para Portugal 782 tractores agricolas no valor de 712 mil libras, em comparação com 580 no valor de 453 000 libras no período análogo do ano passado.

O MASERATI DE FANGIO VENDIDO POR MAIS DE 2000 CONTOS!

Segundo se crê nos meios ligados ao automobilismo desportivo italiano o Maserati de F. 1 com que Juan Manuel Fangio ganhou o Campeonato Mundial de Condutores de 1957, foi adquirido por uma quantia superior a 2000 contos. O seu actual proprietário é Neil Corner, um ricaço inglês que já o pilotou na Grã-Bretanha, com grande sucesso, nas corridas de «Auto Stary».

O Maserati tem um motor de 2500 c. c., pesa 750 kg e ainda recentemente fez a média de 131,039 km/h. no circuito da Madeira, pilotado por Guerrino Bertochi.

CONTAS PÚBLICAS REFERENTES A 1967

(Continuação da 11.ª página)

muitas delas terão condições de sobrevivência, a dimensão das empresas, a sua estrutura técnica ou administrativa, são pontos de interrogação quanto á possibilidade positiva de concorrência e justificam pensamentos sombrios sobre as possibilidades futuras.

Sempre que se pretenda iniciar ou intensificar uma tentativa de desenvolvimento económico o papel do Estado é primacial. Compete-lhe estimular a iniciativa privada, substituí-la quando necessário — estamo-nos a referir a paises de economia de mercado — criar as estruturas compativeis com esse processo de crescimento e que sobre ele exerça uma acção estimulante, preparar os quadros técnicos que virão a ser precisos, tomar enfim todo um conjunto de medidas que venham a mostrar-se como necessárias.

Mas na sua actuação as entidades oficiais encontram-se fortemente limitadas. O sistema de prioridade estabelecido, a parte das receitas que é absorvida pelas despesas não reprodutivas, a necessidade de, simultaneamente, não aumentar em demasia nem a pressão fiscal, de forma a não absorver em quantidades consideradas excessivas os rendimentos particulares, limitando assim a sua aplicação nas actividades económicas, nem a divida pública, restringe fortemente a possibilidade de incremento das despesas destinadas a uma actuação, directa ou indirecta, sobre actividades económicas. Sendo assim, a capacidade de intervir como estimulante de economia poude responder de modo positivo ás necessidades das actividades privadas encontra-se igualmente muito limitada.

É pois de toda a vantagem e torna-se mesmo fundamental uma análise conjunta dos problemas da economia nacional, das suas possíveis soluções, do efeito positivo ou negativo das opções escolhidas e das medidas que se tomaram, das actuações que surgem como necessárias para que se possam vencer as dificuldades actuais e futuras.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

«Almanaque — 1968 de «O SÉCULO»

«Procurou-se por todos os meios insuflar ao novo Almanaque um carácter mais completo do que habitualmente e um pouco mais selectivo em que o aspecto recreativo e cultural se conciliassem com o lado informativo e prático» — isto se escreve em certo passo da Introdução do Almanaque 1968 de «O Século».

Estes, pois, os objectivos essenciais da publicação que tem coordenação e orientação de Edite Soeiro e João Corregedor da Fonseca, arranjo gráfico de José Araújo, coordenação técnica de José Carlos Galiano e tendo como colaboradores Manuel de Lima, Lauro António, Liberto Cruz, Vítor Silva Tavares, Rui Mário Gonçalves, Urbano Tavares Rodrigues e Daniel Lacerda.

As 700 páginas do volume dividem-se sobretudo pelas seguintes matérias: Artes e Letras, Religião, História e Polftica, Ciências e Actividades Humanas, Economia, Portugal e Desporto, além de um resumo, «em revista», e das habituais secções das publicações deste género.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1938 publicava:

«A cirurgia estética, tão adiantada noutros países onde se conseguem verdadeiros prodígios, não é ainda muito praticada entre nós, talvez mais por falta de disposição dos pacientes do que por falta de preparação dos nossos operadores.

«Sabemos, no entanto, que algumas operações desse género se tem feito, e com os melhores resultados, o que deve animar sobretudo as senhoras, pois são principalmente operações de estética facial que têm sido tentadas com êxito entre nós.»

CURIOSIDADES

● Um velho escravo

Ao completar 127 anos, o norte-americano Sylvestre Magee recordou que fora vendido como escravo, em Enterprise (Missouri), em 1851, com 10 anos de idade. E os arquivos em Jackson, naquele mesmo Estado, apoiam a sua história.

O velho Magee teve quatro mulheres e pensa ainda noutra se continuar com vida e saude, para o que observa a seguinte regra que é o segredo da sua longevidade: «Trabalho árduo no campo, existência simples, um copo de vinho de vez em quando — mas nada de aguardente!».

● Cemitérios nos «arranha-céus»

Aumentando sempre a população mundial, vão surgindo tremendos problemas, a começar pelo espaço vital, para os formigueiros de gente — e, também, para os mortos.

A falta de espaço para as necrópoles torna-se aflitiva nalgumas das mais populosas cidades. Em São Paulo, por exemplo, tornam-se insuficientes os cemitérios ali existentes, o arquitecto Alderman Oswaldo Geraldes propõe uma ousada solução: construirem-se aqueles nos arranha-céus *da grande urbe brasileira que tem, hoje, 5 740 000 habitantes.*

ANEDOTAS

Oscar entra no escritório, dirige-se ao patrão e diz-lhe:

— Desculpe, senhor Saraiva, mas ontem não pude vir porque estive com uma enxaqueca fantástica!

— Acredito — responde o patrão. — Eu vi-o com ela na segunda sessão.

*

O missionário ao canibal:

— E' preciso amarmos o nosso próximo. Eu amo o meu próximo!

— Mas olhe que não o ama mais do que eu — responde o canibal lambendo os beiços.

*

A mãe para a filha de 3 anos:

— Com que então foste comer a marmelada toda que estava na despensa? E o que precisavas tu agora?

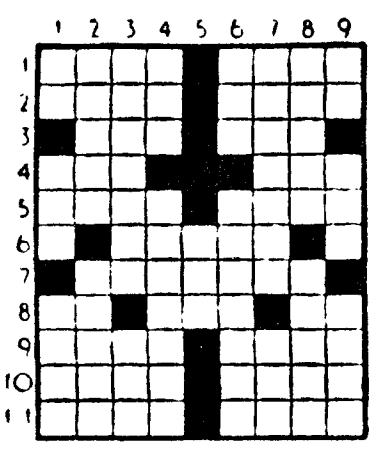
— Ai, mamã, precisava de sais de fruto, porque estou muito agoniada...

— Faço-lhe festas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4897



HORIZONTAIS: 1 — A Irlanda. Nome dum fruto 2 — Nivele. Grande afeição. 3 — Preposição. Também não. 4 — Forma apocopada e proclítica de vale. Consentimento. 5 — Guarnecer de asas. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. 6 — Redimir. 7 — Guaritas para cães. 8 — O sono das crianças. Romancista inglês autor do «Escaravelho de Oiro». Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 9 — Encolerizai. Creme 10 — Manceira. Atraiçoa. 11 — Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Érbio (s. q.). Futeis. Numeral cardinal. 2 — Castas. Rubores das faces. 3 — Separara. Preposição e artigo definido, (pl.). 4 — Também não. Vive. 5 — Trituro. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Numeral cardinal 7 — Ensina. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Gastava. Terraço no alto dum edifício. 9—Viração. Maior. Tombar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4896

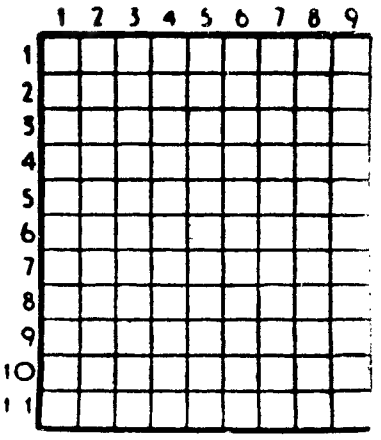
HORIZONTAIS: 1 — Acamparam. 2 — Cava. Tiro. 3 — Aral, Amar 4 — MAL. Air. 5 — Aia. 6 — Massacrou. 7 — Passeou. 8 — Faro. Neva. 9 — Aram. Trem. 10 — Mamua. 11 — Au Ria. Um

VERTICAIS: 1 — Acamam. FALA. 2 — Cara. Apar. 3 — Aval. Saram. 4 — MAL. Assomar. 5 — Cias. Mi. 6 — Ata. Acentua. 7 — Rima. Roera. 8 — Arai. OUVE. 9 — Morreu. Amem.

Provérbio: MAL FALA, MAL OUVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8741



HORIZONTAIS: 1 — Diabo. Canapé estofado. 2 — Joeirar. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Qualquer porção duma curva. Oportunidade 4 — Extremidades dos braços. Levanta âncora 5— Abreviatura de Santíssimo. Em partes iguais. 6 — Cobalto (s. q.) Óxido de cálcio. Apelido. 7 — Vila e concelho do distrito de Faro 8 — Bonança. Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda 9 — Junto. Lavram. 10 — Tanto. Nome de uma letra. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Filtrar.

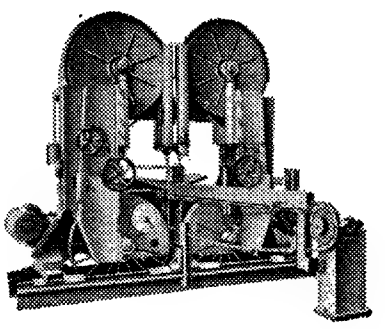
VERTICAIS: 1 — Transpiram. Ordem militar portuguesa instituida em 1319 por D. Dinis e aprovada pelo papa João XXII em substituição da Ordem dos Templários. 2 — Demoro. Rates. 3 — Buchas. Plantas da família das algas. 4 — Cinchos. Emparelho 5 — Abreviatura de página. 6 — Caruma. Caso para venda de mercadorias. 7 — Rezar. Irmão de Moisés. 8 — Célebre publicação mensal, fundada em 1871 por Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Grande onda. 9 — Aleia. Guarnecer de arames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8740

HORIZONTAIS: 1 — Ghazi. 2 — As. Aca. Vê. 3 — Rio. Pág. 4 — Remordera. 5 — Amar. Irás. 6 — Ratão. 7 — Res. 8 — AAA. Ria. 9 — Mirrarias. 10 — Orei. Urbe. 11 — Ró Som. Os.

VERTICAIS: 1 — Borrar. Amor. 2 — Siem. Cairo. 3 — Omar. Are. 4 — Ha. Orar. Ris. 5 — Açor. Tela. 6 — Zá. Dias. Rum. 7 — Pero. Rir. 8 — Vara. Diabo. 9 — Pégaso. Ases.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

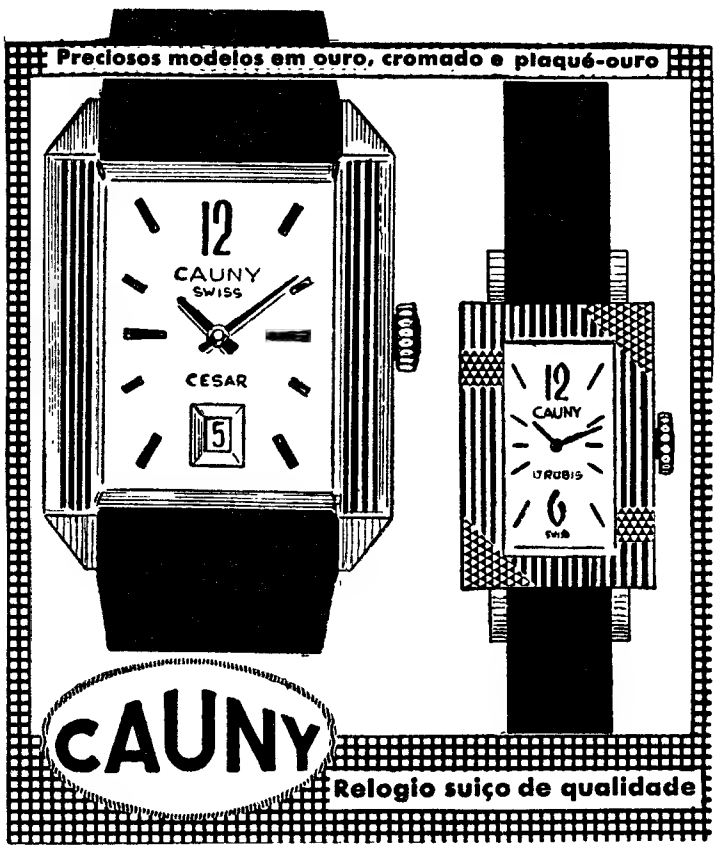
FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

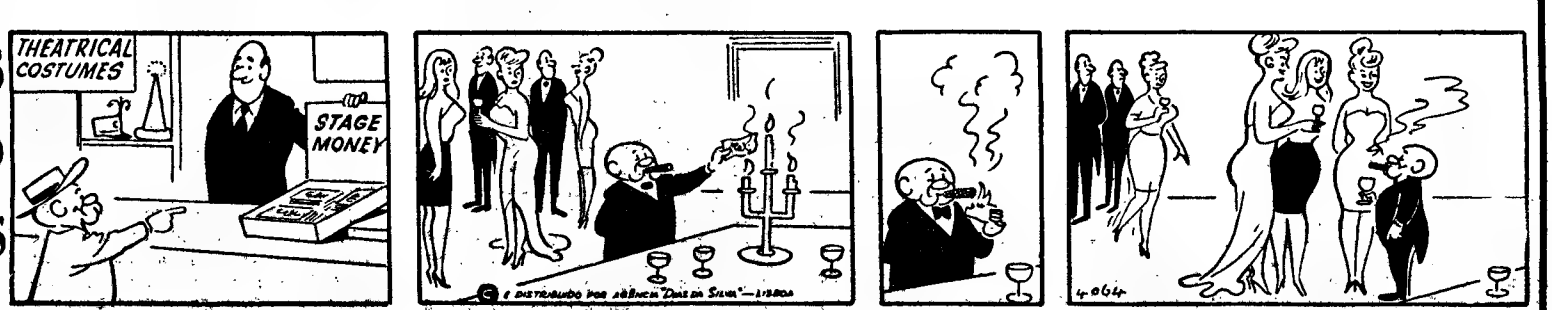
130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)



AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

na Graça, por 1400 c., composto de 5 pisos c/ 7 divis assoalh., alugado, não precisa de obras, rende 75 600$00. TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, Tel. 367444/323172

ANDARES

Na PAREDE, a partir de 230 c., com escritura na mão. Com 3 e 5 casas assoalhad. Lindas vistas de mar e serra, a 1 quilómetro da estação. Restam poucos.

Vende:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º

Telef. 5 22 48

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª os n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259 - 34755

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições. José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.º

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 380.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

DOMINGO 18 DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

CLASSE UNICA

IDA E VOLTA 140$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Pechincha autêntica: Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

Jaguar Mark Ten, 1967; Jaguar Typ, é transformável, 1963; Cortina G. T., 1966; Austin 850 Cooper 1967; Austin 850, 1967; Vauxhall V X. 4.90, 1966.

Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M, 1968; Taunus 20-M, 4 portas, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Austin Cooper, 1966. Fac. pag. e troca. VENDE:

A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

FURGONETAS:

Volkswagen Microbus 9 lug. 1963; Volkswagen utilit.º 5 lug e carga, 1958; Austin A-70 utilit.º, 1956.

Fac. troca e pag.

Vende:

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C

Fiat 850, 1966; Simca 1000 GL, 1965; M. G. Midget, 1963; Volkswagen Variant S, 1963.

Rec. troca, e pag. Vende:

MARCELO: Av. João Crisóstomo, 47-C.

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho Araujo, 49-A
LISBOA-1 — Telef 836231

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 4.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Ensino sem barreiras no Curso de Iniciação Náutica do Clube Naval Setubalense

A característica do primeiro curso de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico que mais agradou, tanto aos instruendos como aos familiares que os visitaram num encontro de convívio, foi «a ausência de barreiras habituais entre professores e alunos».

A síntese escreveu-a em resposta a inquérito, um dos alunos do curso que se efectuou no Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico, instalado pelo Clube Naval Setubalense, no palacete Sottomayor, na Tróia, como oportunamente referimos.

Outros iniciados, entre elogios, apontaram alguns defeitos (que foram devidamente considerados), mas todos declararam desejar inscrever-se no segundo curso, começado no último sábado.

A atestar o êxito do curso anterior, o segundo registou a inscrição de 48 estagiários, entre eles um médico que fez a campanha bacalhoeira do ano passado, a bordo do navio-hospital «Gil Eanes», nos mares da Terra Nova e da Gronelândia. Os organizadores, a contragosto, viram-se forçados a eliminar outros inscritos, por manifesta impossibilidade de lhes ministrar instrução náutica capaz. Comentário de um dos responsáveis:

«Dispúnhamos, para este segundo curso, de 12 monitores, 24 barcos de vela e 3 de apoio. Nestas circunstâncias, e atendendo também às instalações improvisadas, era impossível admitir mais do que 48 alunos, sob pena de ministrarmos a todos instrução deficiente.»

Os resultados do 1.º curso

O balanço final do primeiro curso, depois de considerada a experiência de navegação e de feito o exame oral para a obtenção da Carta de Marinheiro, foi o seguinte: 5 alunos com a classificação de «Muito bom»; 4 com «Bom», e 9 com «Suficiente» Isto é, todos os 18 inscritos foram aprovados. O programa espartano delineado, a convivência, o íntimo contacto com a Natureza e o sacrifício de todos os organizadores e monitores explicam os resultados obtidos.

No aspecto de dedicação, deverá destacar-se a actividade de Fernando Castanheira. que foi o verdadeiro «comissário de bordo» do empreendimento, sempre auxiliado e amparado por sua esposa, D. Aurora Castanheira

Para se criar um verdadeiro clima de camaradagem, houve a preocupação de igualar, em direitos e deveres, tanto instrutores como instruendos. Para efeitos de dormida, comida, bichas para as panelas, gozo de ócios e trabalhos penosos, os instrutores encontravam-se na mesma situação dos estagiários.

Criou-se um tal ambiente de estímulo que, na véspera do exame oral, houve quem pretextasse falta de apetite ao jantar, a fim de ir, às escondidas, agarrar-se aos apontamentos e livros, para um estudo mais profundo. Outros, depois da hora estipulada para o silêncio e o apagar de luzes (às 23 horas) deitaram-se com mantas (a despeito da noite escaldante) e estudaram à luz de lâmpadas de pilhas!

Conseguiu-se um espírito de grupo raramente alcançado em qualquer iniciativa entre as gentes portuguesas, tornadas ferozmente individualistas e avessas à reunião.

Uma das senhoras assistentes do primeiro curso, que é professora, teve um comentário significativo:

«O que mais me agradou foi a unidade dos elementos aluno-instrutor-família e considerei do maior interesse a visita dos pais ao centro. Foi visível a satisfação que todos tiraram de um convívio franco, do debate de ideias e até da proposição de opiniões opostas.

Uma dura prova

Durante as provas práticas de navegação, houve sempre o cuidado de aliar a máxima dureza à máxima segurança. Assim, a prova de natação, sem a qual ninguém foi largado para navegar sòzinho, foi feita nas maiores condições de realidade. Nada daquelas braçadas convulsivas feitas a despachar, numa nesguinha de água. O aluno tinha de saltar de uma embarcação e apanhar, a nado, um barco à vela a navegar. O instrutor que vinha ao leme desta embarcação, aproveitava no momento a oportunidade para a fazer virar, sob a acção do vento. O estagiário tinha então de endireitar o barco e subir para bordo, como se fosse prosseguir a navegação. Depois, lançava-se de novo à água e nadava para a embarcação donde primitivamente saíra.

Ainda com respeito à segurança, os alunos, nos barcos sem monitores, usaram sempre cintos de salvação; a lancha rápida de salvamento esteve sempre tripulada, no local da instrução; e, sempre que o vento era forte (acima da força 3), os barcos individuais só navegavam na Caldeira, a laguna que fica na extremidade de península da Tróia e em cuja boca se ergue o palacete Sottomayor

Cursos com carácter internacional?

A visita que fizeram ao Centro os pais dos estagiários constituiu um êxito. Associaram-se a ela o governador civil de Setúbal, o presidente da Câmara, o presidente da Comissão de Turismo, o capitão e o director do Porto.

Todos comeram da mesma comida dos alunos, observaram as proezas dos marinheiros de fresca data, respiraram o mesmo ambiente de aventura e comunhão com a Natureza e tiveram oportunidade de assistir á demonstração da técnica de salvamento e de reanimação, pelo dr. Rui Moura.

Entre as muitas conversas e sugestões, aventou-se a hipótese de os cursos, para o ano, terem carácter internacional, com inscrições de turistas eventualmente em Setúbal, ou de propósito vindos à cidade do Sado, em consequência de adequada propaganda.

Todos os visitantes se integraram perfeitamente no espírito da equipa. Ao retirarem-se, de barco, lia-se nos olhos de todos a saudade daquele belo dia ter acabado tão depressa e a pena de não poderem também ficar.

O segundo e último curso do Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico está prestes a terminar. A seu tempo daremos conta dos seus resultados

Durante a aula sobre primeiros socorros, o médico faz uma demonstração prática de massagem cardíaca

Depois das aulas teóricas, transportam-se os barcos para a água, para navegar

Auto Monumental do Areeiro. Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 72 77 65 71 30 57

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

O menino nasceu... e houve transgressão

O sr. Óscar Rodrigues, para cima de cinquenta anos, dedica-se a negócios vários. Entre eles, um lugar de fruta na praça de Odivelas.

Até aqui, nada de novo, nem de censurável. Acontece que há tempos tinha o sr. Rodrigues acabado de comprar aí uns 100 quilitos de melão de Almeirim — coisa boa, que ele, para a sua clientela, escolhe sempre o melhor que há! — quando lhe aparece a fiscalização a pedir o documento comprovativo de compra, a guia ou lá o que é.

Eis a razão da presença do sr. Óscar Rodrigues no Tribunal de Polícia. A lei obriga á existência da tal guia; o comerciante não a possui na altura em que foi solicitada; logo...

— Eu não digo que não, sr. doutor Juiz. Mas não percebo nada daquele negócio. É certo que está em meu nome, mas quem se encontra á testa dele é a minha mulher..

— Mas o senhor é que estava lá, na altura.

— Nem podia ser doutra forma, sr. doutor Juís. Felizmente. Só lá trabalhei meia duzia de dias, até minha mulher voltar.

— Estava doente?

— Estava na maternidade, Aconteceu-nos, senhor doutor Juiz, quando já ninguém esperava...

Há três testemunhas. Afiançam que o sr. Óscar nunca apareceu no lugar. Quem lá vai sempre é a mulher. Que sim, na maternidade. A fruta era melão, sim, sr. dr. Juiz. De Almeirim. O sr. Óscar até ficou muito admirado «Guia? Qual guia?» A vida dele é outra. Se fosse a mulher, dava logo definição de tudo, é uma pessoa muito desembaraçada.

A condenação é inevitável. Com a pena suspensa, dadas as especiais condições da transgressão. Apenas se mantém de si o imposto de justiça de 150 escudos.

Por mero acaso, o réu e o repórter encontram-se á saída do tribunal. O sr. Óscar Rodrigues corre de braços estendidos, eufórico:

— É um menino, sabe? Um rapagão! Chama-se Antero. Veio quando já ninguém esperava, eu, pra ser franco, não me importara nada, já lá tinha três, mas veio, pronto, olhe: é o brinquedo lá de casa...

O Tribunal de Polícia, teatro de tantas cenas dramáticas, encerra para férias judiciais com um sorriso de felicidade. Sorriso que fica bem na manhã enevoada e fria.

AGOSTO AZUL

DESDE SAGRES À PRAIA DA ROCHA

Comunica-nos a C. P. que organiza no próximo dia 4 uma excursão ao Algarve, visitando Lagos, Cabo de S. Vicente, Sagres, Ponta da Piedade, Alvor, Praia da Rocha e Portimão.

Esta excursão, que é assegurada no percurso ferroviário em comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado, e no percurso rodoviário por cómodo e excelente autocarro e compreende ainda um almoço regional servido na Pousada do Infante, em Sagres, custa apenas 285$00.

DESPORTO

Ginástica

Quatro ginastas portugueses nas Olimpíadas do México

Terminadas as provas de selecção olímpica e depois de ouvido o respectivo Conselho Técnico, a Federação Portuguesa de Ginástica resolveu propor ao Comité Olímpico Português para integrar a equipa nacional de ginástica aos Jogos Olímpicos do México (XIX Olimpíada), os ginastas José Filipe Antunes de Abreu, Esbela Fernanda da Fonseca, Maria Edith Duarte Rodrigues e Ana Maria Ferraz dos Santos, todos do Lisboa Ginásio Clube.

Simultaneamente, a Federação presta a sua homenagem aos representantes do Lobito Sports Club (Maria Manuela Morais Martins Contreiras e Miguel Angelo Mangueira de Carvalho) pelo esforçado labor desenvolvido e que, por certo, já em futuro bem próximo terá o prémio correspondente á classe revelada nestas provas. E, do mesmo modo, a Federação assinala a intervenção de Mussá Tembe e Carlos Alberto Silva, da Associação Africana da Província de Moçambique e Maria Manuela Rodrigues Fradinho, do Ginásio Clube Português, que, por motivos vários, não concluiram as provas de selecção.

Juízes internacionais

Em conformidade com comunicação recebida da Federação Internacional de Ginástica, o juiz Álvaro Nuno Badia de Almeida foi aprovado no Curso de juízes, efectuado em Roma, tendo obtido a carta de juiz internacional daquela Federação.

Neste momento a F. P. G. dispõe dos seguintes juízes com carta internacional:

Elvira dos Santos Trindade, Maria Helena de Barros Villalva Monteiro, Maria Eduarda Andrelina de Oliveira Azevedo, Cap. Manuel Correia Robalo Gouveia, Joaquim Santa Marta Granger e Álvaro Nuno Badia de Almeida.

FILIPE DE ABREU

FESTIVAL DE JUDO EM SETÚBAL

Integrado na festas de Santiago, em Setubal, o Clube Naval Setubalense, promove esta noite no Parque do Bonfim, daquela cidade, um festival de judo, patrocinado pela Federação Portuguesa da modalidade e que conta com a participação de alguns dos mais famosos mestres de judo da Europa e do Japão.

KARTING

V Circuito de Setúbal no próximo domingo

Entre as provas de Karting disputadas no nosso país, o Circuito de Setubal é uma competição com tradições, realizando-se no domingo já a sua 5.ª edição.

Organizado pelo Kart Clube de Setubal, a prova disputar-se-á num traçado diferente do utilizado nos anos anteriores, apresentando-se desportivamente, talvez mais interessante e permitindo uma maior visão para os espectadores que habitualmente acorrem em grande número a admirar o desenrolar das corridas.

De acordo com o regulamento, o programa terá a seguinte constituição:

CLASSE II

9.30 — Treinos livres
10.00 — Verificação técnica
10.15 — Treinos oficiais
10.45 — Início da corrida

CLASSE I

14.00 — Treinos livres
14.30 — Verificação técnica
14.45 — Treinos oficiais
15.15 — Início da prova

Na prova — que conta para o Campeonato Nacional de Karting — deverão estar presentes Vítor Névoa (actual «leader»), Manuel Maia (actual campeão nacional), Casteliano Junior, Herlânder Garcia, Carlos Maia, Silva Santos, Raposo de Magalhães, Espírito Santo Silva, Leotte Tavares, José Netto, etc., na classe I; Afonso Espalha, Carlos Velez, Daniel Serrano, Alexandre Caio, Amandio Marques, etc. na classeII.

ATLETISMO

Portugal-Marrocos —o triunfo está ao alcance dos atletas portugueses

Em Maio de 1967, Portugueses e Marroquinos, enfrentaram-se pela primeira vez no campo das «corridas», dos «saltos» e «lançamentos» e deste embate, que teve como cenário a cidade de Rabat, o triunfo final veio a pertencer a Portugal por 127 pontos contra 96.

Vitória de certo modo concludente, mas que passado um ano e meio de distância poderá para nós, portugueses, não significar a mesma coisa. E isto é tão fácil de definir e esclarecer através das «marcas» e dos «tempos», que os nossos adversários do próximo sábado e domingo alcançaram de então para cá.

É que em 1967 o atletismo marroquino estava ainda nos seus primeiros passos no domínio internacional, procurando aqui e além um apoio para uma maturidade técnica, que parece ter já conseguido mercê de um trabalho em profundidade bem secundado por firme «presença» financeira saída dos cofres estaduais.

E o trabalho dos técnicos e dos dirigentes marroquinos levado a sério foi tão profícuo que no espaço de um ano, os máximos dos nossos futuros adversários subiram de tal maneira, que podemos afirmar, partindo do zero, alcançaram nada mais do que dez «records» nacionais superiores ao do nosso País.

Desta maneira, podemos dizer que o encontro com os marroquinos não está ganho de antemão, pelo contrário, caberá aos nossos representantes travarem despique acérrimo para poderem manter a invencibilidade da selecção nestes encontros. Estamos crentes que se os portugueses se capacitarem do seu valor, a luta vai ser excepcional, emotiva, com a cor da vitória final para as camisolas das quinas.

Para ter uma ideia mais exacta do valor da equipa marroquina basta afirmar que os dirigentes daquele país fazem deslocar nada menos do que todos os «recordmans» nacionais das seguintes disciplinas: 100; 200; 400; 800; 1500; 5000; 10 000; 110 bar.; 400 barr.; 3000 obst.; altura; comprimento; vara; triplo; peso; disco; dardo e martelo.

Vejamos, entretanto, as «marcas» e os «tempos» de que os seleccionados marroquinos vêm precedidos:

100 m, El Mech (10,5), Talbi (10,5); 200 m, El Mech (21,7), Ghizlat (21,9); 400 m, Ghizlat (48,9), Hasnaqui (49,2); 800 m, Hadou (1.51,0), Mehdi (1.50,0); 1500 m Hadou (3.44,1), Mehdi (3.45,0); 5000 m, Oukada (14.15,0), Hammadi (14.25,0); 10.000 m, Bassou (29.59,0), Ben Omar (30.20,0); 110 m barr., Sekouri (15,2), Boukria (15,4); 400 m barr., Hasnaoui (55,5), Mouhcine (56,0); 3000 m obst., El Ghazi (9.03,0), Chenna (9.11,0); Altura, Rijali (1,86), Douiri (1,80); Comprimento, Talbi (6,89), Karama (6,50); Triplo-salto, Marhoum (14,02), Ben Jelloun (13,37); Vara, Mustapha (3,60), Doukali (3,70); Peso, Akka (16,20), Abidat (13,20); Disco, Akka (44,00), Chahine (39,40); Dardo, Akka (61,07), Brika (52,00); Martelo, Chahine (44,30), Zizi (38,90); 4x100 m (42,0); e 4x400 m (3.17,0).

A equipa marroquina que é chefiada pelo sr. Regragui Abdelhamid e tem como acompanhantes oficiais os srs. Benhida Mustapha (secretário), Berrada El Hadi (tesoureiro) e os treinadores nacionais Al Mechat Hadj Hahhou e Lahrizi Mohamed, já se encontra em Lisboa, tendo ao fim da tarde de hoje sido recebida nos Paços do Concelho, pelo presidente da Camara Municipal.

Em algumas das provas do encontro participará extra-competição uma equipa de «esperanças», no intuito de proporcionar a atletas jovens uma competição a nível internacional, para um melhor aperfeiçoamento das suas faculdades. Esta equipa foi sugerida pelo técnico prof. Fonseca e Costa, que muito gentilmente se prestou a colaborar com esta Federação.

Formam a equipa os seguintes atletas:

100 m, Manuel Fernandes-António Manso, sup. Fernando Silva; 200 m, António Manso-Fernando Ferreira, sup. José Galinha; 400 m, José Morais-Fernando Mamede; 800 m, Celso Pinto-Abílio Nunes; 1500 m, Bernardino Pereira-A. Ferreira Pinto; 110 m, b., Joaquim Paralta-Luís Ramos; 400 m, b., Joaquim Paralta-Eduardo Marques; Altura, Eduardo Horta-Manuel Fernandes, supl. João Alfacinha; Vara, Raposo Borges-António Cabrita; Comp., Orlando Branquinho-José Palhoto; Triplo, Arlindo Gouveia-João Marreiros, supl. Hélder Valente; Peso, Vital e Silva-Ricardo Mota; Disco, Vital e Silva-José Esteves, sup. Vítor Silva; Dardo, Raposo Borges-Carlos Alfredo, supl. José Silva; Martelo, António Pais-Armando Cabral; 4x100, José Palhoto, Fernando Ferreira, José Galinha, Fernando Silva, supl. A. Manso; 4x400, José Morais, Fernando Mamede, António Salsinha, Luís Iria

Notícias do futebol

Germano, Santana e Yaúca do Benfica para o Salgueiros

Iauca, Santana e Germano ingressaram no Salgueiros, As negociações concluiram-se ontem á noite e os dois primeiros ainda hoje estarão no Porto, a fim de se integrarem na equipa agora dirigida pelo seu antigo companheiro Ângelo. Germano só na 2.ª feira se apresentará no seu novo clube. Os três «internacionais» benfiquistas foram cedidos em troca de um jovem defesa-central, de nome Leal, e de um outro prometedor salgueirista que, no entanto, só na próxima época ingressará no clube da Luz.

*

O União de Tomar continua a «recrutar» os elementos que julga necessários para se manter no «escalão maior». Depois de Caló e Barnabé, outro sportinguista, Leitão, tomou o rumo da cidade do Nabão. O União de Tomar assegurou também os serviços do guarda-rêdes Arsénio que jogou na Sanjoanense.

*

Mourinho e Carlos Manuel, dois futebolistas que o Vitória de Setubal «dispensou», constam da «agenda» do Montijo que também «namora» os sportinguistas Porfírio e Veiga, este natural do Montijo.

*

O F. C. Porto está na disposição de ceder, por uma época, o seu jovem futebolista Lemos. Clubes candidatos, mais eredenciados: Varzim, Tirsense e Braga.

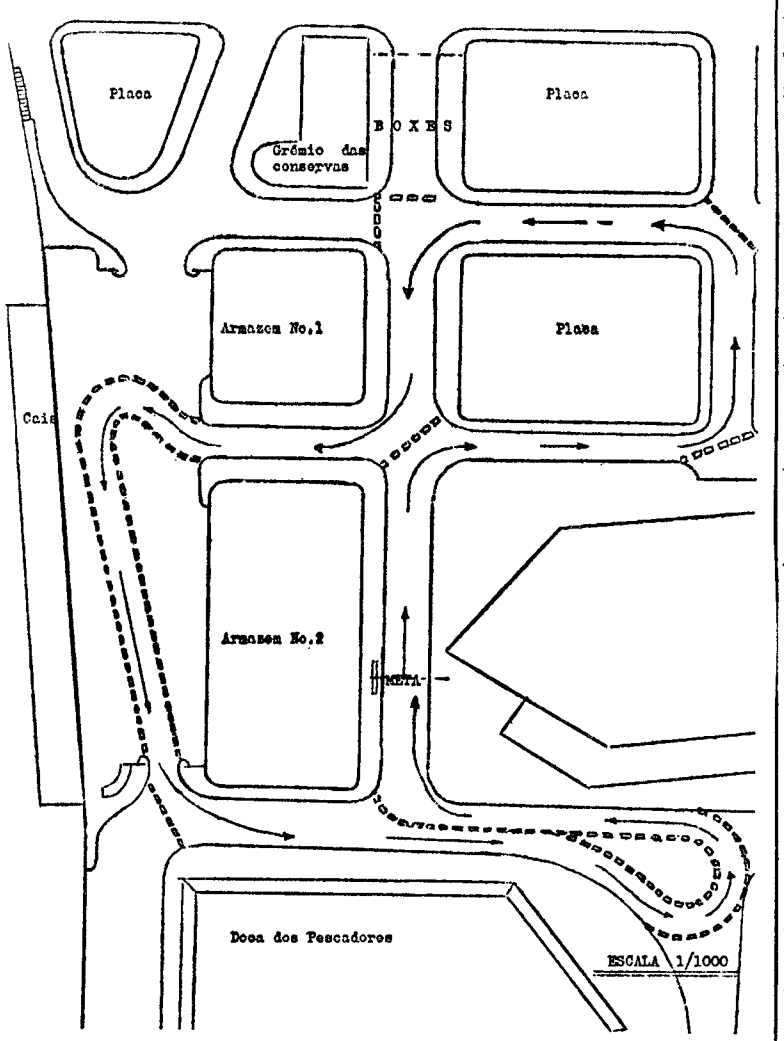
Tito, que se dizia em contactos muito adiantados com o União de Tomar, renovou o seu compromisso com o Atlético. No clube alcantarense espera resolver-se em breve, os «casos» de Américo, Valdemar e Candeias.

VELA NO RIO SADO

Integradas nas provas desportivas da Festa Nacional do Mar, o Clube Naval Setubalense organiza nos próximos dias 3 e 4, no estuário do rio Sado, três regatas de vela da classe «snipes», para disputa do «V Torneio Sant'Iago», as quais estão a interessar vivamente os adeptos da modalidade, estando já inscritas cerca de três dezenas de tripulações.

MOTORISMO NO CAMPOLIDE

O Campolide Atlético Clube volta a organizar, de colaboração com a secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, um festival para motos, «scooters» e velomotores, na noite de 17 de Agosto, no seu campo de jogos, Rua Conde de Nova Goa, a Campolide.



Este é o novo traçado do Circuito de Setubal, que apesar de sinuoso apresenta alguns trechos rápidos

ARMANDO BARROS — TREINADOR DA OLIVEIRENSE

Realizou-se em Oliveira de Azeméis a assembleia geral ordinária do União Desportivo Oliveirense.

O sr. Manuel Tavares focou o que vai ser a actividade do clube durante a sua gerência. Entre outros assuntos abordados, o novo presidente da direcção expandiu a ideia do projectado Pavilhão dos Desportos se tornar uma realidade. Vindo à baila o problema de um novo treinador, a assembleia tomou conhecimento de que, para o efeito, fora contratado Armando Barros, elemento que, como ex-praticante, se revelou um médio com bom toque de bola e, já como treinador, ostenta um «palmarés» curioso.

DESPORTO

NATAÇÃO

Resultados muito fracos na primeira jornada dos «Regionais»

Fracos, fraquíssimos os resultados registados na primeira jornada dos campeonatos regionais de natação, efectuados na piscina dos Olivais. Eis a lista dos novos títulos e as marcas logradas nas diferentes provas:

SENHORAS — 800 m livres (seniores), Ana Gaspar, do Sport Algés e Dafundo, 12 m. e 33 s.
200 m bruços (juvenis), Graça Maria, Algés, 3 m. 17,8 s.
200 m estilos (juvenis), Ana Patacas, Algés, 3 m. e 10 s.
200 m livres (seniores), Ana Gaspar, Algés, 2 m. 46,8 s.
200 m livres (juvenis), Ana Marta, Nacional, 2 m. 49,7 s.
400 m estilos (seniores), Céu Castelo Branco, Algés, 6 m. 56,7 s.
100 m mariposa (juvenis), Isaura Martins, Algés, 1 m. 41,2 s.
4x100 m estilos (seniores), Algés, 6 m. 21,8 s.

HOMENS — 400 m livres (seniores), Repas Gonçalves, Algés, 5 m. 8,6 s.
200 m bruços (juniores), Mário Bebiano, Nacional, 3 m. e 7 s.
200 m estilos (juvenis), Bessone Alves, Algés, 2 m 40,4 s. (novo «record» nacional).
100 m bruços (seniores), José Conceição, Algés, 1 m. 23,6 s.
100 m. livres (juvenis), Fernando Jorge, Algés, 1 m. 4,2 s.
100 m bruços (juvenis), Rogério Figueiredo, Algés, 1 m. 30,7 s.
100 m. livres (seniores), Repas Gonçalves, Algés, 1 m 4,3 s.
4x200 m (juvenis), Nacional de Natação, 12 m. e 34 s.
4x100 m estilos (seniores), Algés, 5 m. 28,5 s.
O torneio prossegue amanhã.

Céu Castelo Branco: a confirmação de um valor do Sport Algés e Dafundo. Ontem, venceu os 100 metros (mariposa) e os 400 metros (estilos) e, ainda, integrou a estafeta 4×100 metros (estilos) que triunfou nos «regionais».

RECEPÇÃO A VELEJADORES

No próximo dia 7 do corrente, pelas 18 horas, a C. M. L. oferece, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos concorrentes ao Campeonato do Mundo da classe «Moth», promovido pela Federação Portuguesa de Vela, na baía do Funchal.

Ana Gaspar, Ondina Carmo e Ana Azevedo: as três nadadoras melhor classificadas na prova de 200 metros livres

NOVOS «RECORDS» MUNDIAIS DE NATAÇÃO

LINCOLN, 2 — (F. P.) — A americana Debbie Meyer, de 15 anos, bateu o seu próprio «record» do Mundo da prova dos 400 metros livres, por uma diferença de 2 segundos e 3 décimos, fazendo 4,26,7, ontem, em Lincoln no Estado do Nebraska.

O canadense Ralph Hutton,, de 20 anos bateu também o «record» do Mundo dos 400 metros livres, obtendo o tempo de 4, 6, 5 s, vencendo a final dos campeonatos americanos.

O antigo «record» pertencia a Mark Spitz, com 4 minutos e 7,7 s.

ACTIVIDADES BENFIQUISTAS

Os associados do Sport Lisboa e Benfica possuidores de lugares privativos ou autorizados a utilizarem parques cativos, devem proceder à revalidação dos mesmos de 1 a 31 do corrente mês de Agosto na secretaria do clube, em todos os dias úteis das 10 às 13.30 e das 15 às 19.30 horas, com excepção dos sábados em que os serviços encerram às 13.30 horas.

Também os associados do clube que pela primeira vez *desejem possuir lugares ou parques cativos podem dirigir-se á secretaria a fim de procederem à sua aquisição.*

*

Na secretaria do Benfica estão abertas as inscrições para crianças, dos 6 aos 12 anos, que desejem frequentar as aulas de natação. Os cursos funcionam nas piscinas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, situadas em S. Bento e na Graça.

*

Também pode ser solicitada, pelos interessados, a inscrição de sócios e simpatizantes com idade compreendida entre os 13 e os 25 anos, que queiram representar o clube em raguebi.

JOGOS DA FISEC (EM LISBOA): DEZ PAÍSES REPRESENTADOS

Com o encontro de andebol de sete Espanha-Portugal, iniciam-se no próximo dia 6, no Pavilhão da Ajuda, os XX Jogos da FISEC, em que participam representações de dez países: Austria Bélgica, Espanha, França, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar e Portugal.

O programa dos Jogos é o seguinte:

DIA 6 — *Cerimónia de abertura* — Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, ás 21 e 45 horas.

Andebol de sete — 22 horas — Espanha-Portugal, no Pavilhão da Ajuda.

Basquetebol — 16 horas — Bélgica-Itália; 17 e 30 horas — Portugal-França, no pavilhão da Ajuda.

DIA 7 — *Basquetebol* — 16 horas — França-Espanha; 17 e 30 horas — Itália-Portugal, no pavilhão da Ajuda.

Natação — 21 horas — 100 metros livres (eliminatórias); 100 metros costas (eliminatórias); 100 metros mariposa (eliminatórias); 400 metros livres (eliminatórias); 200 metros bruços (elminatórias); saltos; e estafeta 4×200 metros (final), na piscina dos Olivais.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares); 16 horas (pares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 1.ª regata, no Centro de Vela de Algés.

DIA 8 — *Atletismo* — 17 horas — Lançamento de martelo; salto com vara; 200 metros (eliminatórias); 110 metros barreiras (eliminatórias); 800 metros (eliminatórias); lançamento de dardo; salto em comprimento; 400 metros (eliminatórias); 200 metros (final); 1500 metros (final); estafeta 4×100 metros (eliminatórias), no Estádio Nacional.

Basquetebol — 9 e 30 horas — Espanha-Itália; 11 horas — Portugal-Bélgica, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Florete, no Colégio Militar.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — (2.ª jornada), no Centro de Vela — Algés.

Voleibol — 21 e 30 horas — Bélgica-Líbano, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 9 — *Basquetebol* — 9 e 30 horas — Itália-França; 11 horas — Bélgica-Espanha, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Espada, no Colégio Militar.

Natação — 21 horas — 100 metros livres (final), 100 metros costas (final); 100 metros mariposa (final); 400 metros livres (final); 200 metros bruços (final); estafeta 4×100 metros (estilos) — final — na piscina dos Olivais.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares); 16 horas (pares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 3.ª jornada, no Centro de Vela de Algés.

Voleibol — 10 horas — Bélgica-Portugal, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 10 — *Atletismo* — 17 horas — 100 metros (eliminatórias); salto em altura; lançamento de disco; 400 metros (final); 110 metros barreiras (final) 100 metros (final); triplo salto; lançamento do peso; 800 metros (final); 3000 metros (final); estafeta 4×100 metros (final), no Estádio Nacional.

Basquetebol — 20 horas — França-Bélgica; 21 e 30 horas — Espanha-Portugal, no pavilhão da Ajuda.

Esgrima — 9 horas — Sabre, no Colégio Militar.

Ténis — 9 e 30 horas (singulares), no Estádio Nacional.

Vela — 10 e 30 horas — 4.ª jornada, no Centro de Vela de Algés.

Voleibol — 10 horas — Líbano-Portugal, no Liceu Pedro Nunes.

DIA 12 — *Cerimónia de encerramento*, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 45 horas.

Formada a selecção Nacional de Atletismo

Ficou já constituida a equipa de atletismo, escolhida pelo prof. Fonseca e Costa, que representará o nosso país, nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C., que este ano se disputa em Portugal.

São os seguintes os atletas seleccionados para as diversas provas:

100 metro, Carlos Carneiro (Porto) e Fernando Silva (Lisboa; 200 metros, Carlos Carneiro e Fernando Ferreira (Setubal); 400 metros, Fernando Reis (Lisboa) e António Salsinha (Lisboa); 800 metros, Fernando Mamede (Beja) e José Morais (Lisboa); 1500 metros, José Ferreira (Lisboa) e Carlos Cabral (Lagos); 3000 metros, José Ferreira (Lisboa) e Leonardo Caetano (Faro); 110 m. barreiras, Luís Ramos (Aveiro) e Rui Sousa (Lisboa); 4x100 — Carlos Carneiro, Fernando Ferreira, Fernando Silva e José Galinha (Lisboa); Peso — Vital Silva (Porto) e Ricardo Mota (Lisboa); disco — Vital Silva e Jorge Proença (Lisboa); dardo — Manuel Martins (Faro) e Luz Azevedo (Lisboa); martelo — Armando Rocha (Lisboa) e Armando Cabral (Lisboa); altura — António Bernardo (Braga) e Miguel Aronca (Lisboa); comprimento, José Singens (Lisboa) e António Silveira (Faro); triplo, Arlindo Gouveia (Porto) e José Singens; vara, António Cabrita (Setúbal) e António Oliveira (Setúbal).

As provas de atletismo realizam-se no Estádio Nacional, nos próximos dias 8 e 10, a partir da 10 e 30 horas.

LEGRA: A DEFESA DO TÍTULO

LONDRES, 2 (A. N. I.) — O novo campeão mundial dos meio-leves», o pugilista hispano-cubano José Legra, defenderá o título contra o australiano (e campeão do império britanico) Johnny Famechon — anuncia o empresário Jack Solomons.

O local não está ainda decidido, mas o combate realizar-se-á na Espanha, na Austrália ou, possívelmente, ainda na Inglaterra e provàvelmente em Outubro, segundo

HOJE, À NOITE

No Clube de Futebol Benfica, ás 20 e 30, reunião da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

No Instituto Nacional de Educação Física, ás 21 e 30, sessão inaugural do VI curso nacional para árbitros de futebol

Hóquei em patins — Jogos do Campeonato de Lisboa: Paço de Arcos - Parede, Sporting-Azeitonense, Oeiras-Sintra, Salesiana-Cascais, L. Algés-Campo de Ourique e Cuf-Benfica, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 15 (reservas) e 22 e 15 (honra).

Motorismo — As 21 horas no Casino Estoril e ás 24 no Clube Arte e Sport encerram as inscrições para a gincana Perícia do Estoril.

Jogos Juvenis do Barreiro — É o seguinte o programa de jogos estabelecido para hoje: — Rapazes — Escalão «A» — Minibasquetebol: C. U. F.-Sacor e Seixal-Serpa Pinto «A», ás 20 e 30 e 21 e 30, na C. U. F.; Amoreirense-Casalense e Cinema Montijo-Real, ás 21 e 22 horas, no Luso. Escalão «C» — Futebol de 11: 1.º de Maio-Amoreirense, ás 18 e 30, no Luso; Independente-Gafeiras, ás 18 e 30, no Galitos e Ginásio-Real, ás 21 horas. Raparigas — Escalão «A», «B» e «C» — Ginástica — ás 21 horas, no Cinema Ginásio.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BASQUETEBOL: NOVOS PRATICANTES

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes, com idade mínima de 15 anos, que desejem representar o clube, em basquetebol.

Mais de 1600 praticantes nos Jogos Juvenis do Barreiro que tiveram ontem o seu início

Teve lugar ontem, á tarde e á noite, a abertura dos V Jogos Juvenis do Barreiro que se iniciaram com as seguintes competições e resultados:

Rapazes — Escalão B — Mini-basquetebol: Galitos, 9-1.º de Maio, 7; Ginásio, 4-Serpa Pinto, 21; Casalense, 59-Real, 7; Cuf, 21-Seixal A, 12.

Rapazes — Escalão C Futebol de inze: Vila Viçosa, 2-Galitos, 1; Europa, 1-Racing B, 0; Lavradiense, 1-Leais A, 0; Serpa Pinto, 1-Seixal, 3; Casalense, 1-Unidos, 2.

Verificou-se mais uma vez, este ano, uma grande afluência de jovens, pois estão inscritos para cima de 1600 praticantes nas várias modalidades.

Nestes primeiros jogos realizados, foi consolador, para a comissão organizadora, verificar o grande entusiasmo manifestado pelo publico, em especial, pela juventude, que acorreu em grande numero a todos os jogos das duas modalidades praticadas ontem á noite. É pois de esperar, que este entusiasmo se mantenha, com um interesse ainda maior, nas várias competições a realizar no futuro e que, portanto, os Jogos Juvenis do Barreiro venham a alcançar este ano o mais assinalado êxito em relação aos anos anteriores, que apesar de tudo foi grande para o desporto juvenil do País.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 4? m 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: O Coro «Phydelius»; 16 e 30: Roteiro Musica Português; 18 e 5: No mundo da canção; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. Werner Muller; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 15.º episódio do folhetim «Onde está a felicidade» 2 : Jorna de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo de Medeiros; 22 e 5: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Madalena Ferraz e José Luís, 22 e 50: Musica ligeira, 23. Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Folclore do mundo — Musica popular da Silésia; 16 e 15: Curiosidades musicais — A Oratória «La Giuditta» de Alessandro Scarlatti; 17 e 0: Musica de câmara — Trios de Beethoven; 8: Musica portuguesa — Sinfonia «Jerónimos» (Frederico de Freitas); 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Goma 9 e 0: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico. 20 e 20: Musica de piano — obras de Saint Saens; 20 e 30: Musica de câmara — concerto (Strauss); 21: Musica de bailado, 22: Amor e vida duma mulher op. 42 (Schumann); 22 e 22: Quarteto n.º em fá maior op 18 n.º (Beethoven); 23: A Voz do Ocidente e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em 3 actos «Os pescadores de pérolas» (Bizet); : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-jornal; 20 e 5: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 3: A melodia e a voz; 21 e 5: Musica para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 9 e 4: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa o Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips e 3: Banda Sonora: 2: FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo: 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 9 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 2: Fados e Guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: A nossa musica e os nossos artistas; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica selecionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55 Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica coral; 23: A 23.ª Hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 9 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 7

FERNANDO CARLOS DA COSTA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA ST.ª MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Isabel de Campos Henriques de Almeida Costa Marques da Gama, Maria do Carmo de Campos Henriques de Almeida Costa Souza Lara, Maria Helena de Almeida Costa Souza Araújo, Carlos Fernando de Campos Henriques de Almeida Serra Costa, genros, nora e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, às 11 horas, saindo da Igreja Paroquial de St.º António do Estoril para o cemitério da Guia, em Cascais. Às 10,30 h. será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 280022

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição. Inclui a Agenda da Praça; 9 e 50: Destino — Lua (Documentário) 20 e 5: Enciclopédia; 20 e 45: Cartaz TV; Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21. Barreira de Sombra — um programa de actualidade tauromáquica; 2 e 5: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30. Telejornal — 2.ª edição Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Segredos do Mar — A Xávega Programa realizado por Hélder Mendes; 22 e 20: Série de Espionagem «Missão impossivel»; 23 e 20: Recital. Pelo pianista e compositor Jorge Peixinho; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação, 23 e 55: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e telejornal; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: Diário de sábado, 20 e 30: Teledesporto; 20 e 55: TV Mundo — Festival (Feminino Singular) — Ana com Ann Lewis e o Ballet de Dirk Sanders. Supervisão musical de Frank Pourcel. Realização de Jean Cristophe Averty; 21 e 25: Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube com Maria, realizado por Herlânder Peyroteo; 22 e 25: TV 7; 22 e 55: Série do Oeste — «High Chaparral», «Sangue Jovem», 23 e 50 — Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	532$00	530$00	535$00
Consolidado 3% 1 0	545$00	544$00	—
Consolidado 3 1/2% 1	—	650$00	660$00
Centenários 4% 940	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo série	—	—	850$00
Externo 1 série car	—	—	865$00
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	880$00	900$00
Caut de 3.ª série s/iuro	—	205$00	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 3 %	—	—	495$00
C P 4 1/2 %	900$00	901$00	910$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 %	870$00	860$00	875$00
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	910$00	—
H E Douro	—	820$00	—
H E Norte de Portugal	850$00	830$00	850$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	910$00	908$00	910$00
Petroquímica	—	—	880$00
Sonefe	—	800$00	—
T A P	925$00	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	825$00	830$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	—	—
U Eléctrica Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléctrica Port 5% 95	—	82$00	83$00
U Eléctrica Port 5% 952	—	82$00	83$00

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	—	940$00	955$00
Alentejo	607$00	607$00	609$00
Angola	—	—	1.490$00
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.300$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.430$00	2.500$00
Português do Atlântico	—	5.100$00	5.400$00
Totta-Aliança	4.275$00	4.200$00	—
Ultramarino	1.450$00	1.445$00	1.455$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	370$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.as Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	640$00	650$00
Ag Cassequel	—	520$00	540$00
Ag Colonial	—	105$00	—
Ag das Neves	—	100$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	95$00	94$00	96$00
C A D A	—	1.120$00	1.140$00
Cal do Buzi	61$00	60$00	61$50
Diamantes	1.131$00	1.130$00	1.133$00
Ilha do Príncipe	—	430$00	—
Incomati	—	990$00	—
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	50$00	49$50	51$00
Sonefe	275$00	265$00	275$00
Zambézia	42$00	42$00	43$00

C.as Diversas

Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Co Navegação	—	580$00	—
C U F	1.000$00	998$00	1.005$00
Industrial Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.215$00	1.220$00
Port de Celulose	—	3.050$00	3.150$00
Port de Pesca	—	655$00	670$00
Port de Tabacos	440$00	440$00	44?$00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	1.030$00	1.050$00
Soce	—	2.000$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	780$00
Azoto	—	685$00	700$00

Aguas Electricidade e Gás

Aguas de Lisboa 934	—	390$00	—
Aguas de Lisboa 936	—	380$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	1.520$00
Gás e Electricidade	374$00	374$00	375$00
H E Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H E Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.203$00	1.201$00	1.215$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.300$00	295$00	305$00
Nacional de Electricidade	—	1.310$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.355$00	1.352$00	—
União Eléctrica Portuguesa	181$00	180$50	182$00

F. DE INVESTIMENTOS

F I Atlântico	—	145$40	49$80
F I D E S	—	102$00	105$10

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/8/68	1/8/68	2/8/68
GERAL	100,9	101,4	101,4
METROPOLITANAS	100,2	100,6	100,6
ULTRAMARINAS	105,7	106,9	106,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N R., (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (4575 1) ✲ Góis, Lda Sucrs. R dos Anjos, 2-C-D (840 01)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 3-C (76905) ✲ Aeroporto. Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (72 409)

AREEIRO — Algarve. Av de Roma 1-B (771478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno. Figueiras. Av Marquês de Tomar 4C (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

Av. da República, 38-L (77 66) ✲ **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascensa, R. 21 4 (3 2 6)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32 49) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969).

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves, R. da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda R da Rosa 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas R Silva Carvalho, 4 (662838) ✲ Elma — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salus R Luciano Cordeiro 13 (44239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel — Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge Av Rovisco Pais 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Rodrigues & Aires, R da Lapa 52-54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (3 237) ✲ Fernandes Borges R ?-3, lote 300, Olivais Sul (311091) ✲ Central dos Olivais, da., R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte.

PALHAVA — Laranjeiras, R Tomás da Mota, 60-62 (76 035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (66 867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A, 3 Encosta do Restelo (6 2248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38 279) ✲ Pereira Suc., R do Paraíso 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (32790)

MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 2 2048.

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A Tel 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260 9 1)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9 4 (Tel 280 41); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8) ✲ Carmele — R Elias Garcia Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica — R Elias Garcia P Lote B (Tel 9336 3)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão 9-A (Tel 9705223)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) Zeller — R da República 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 9940034

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel 980058)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 0 — (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Cristo Rei — Av Cristo Rei, 3 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Soares — Av da República, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P 5 de Outubro 8 (Tel 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760) Brasil — P do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velasco, 38 (Tel 22'8560) — Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Champanhe, Mulheres e Música — no Europa
Encrenca Dupla — no Eden
Duas Mulheres — no Estúdio 444

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
Uma «picante» e divertida comédia!
CHAMPANHE, MULHERES E MÚSICA
com Poul Reichhard e Lily Broberg
COLORIDO

EDEN Tel. 32 07 68
Às 21.45 — ESTREIA (M. 12 anos)
Veja anúncio especial
ELVIS PRESLEY
em
ENCRENCA DUPLA
PANAVISION — METROCOLOR
Às 15 e às 18.30 — Últimas exibições
ANATOMIA DE UM CRIME (Adultos)

estúdio 444 Tel. 77 90 95
Às 21.45 (Adultos) — ESTREIA
Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown
na empolgante obra-prima de mestre VITTORIO DE SICA
DUAS MULHERES
Mãe e filha vítimas de uma guerra cruel...
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO Tel. 55 51 34
Às 21.30 (M. 12 anos)
FANTASIA Technicolor
O mundo da música através do desenho e da cor!
Às 15.15 (M. 6 anos) «OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY» — 2.ª semana
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

estúdio Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Technicolor e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O TELEFONE FATAL
com Joan Crawford — John Ireland

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

TIVOLI Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
53.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

TERRASSE Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
ARABESCO
O.S.S. 117 EM BANGKOK

SÃO JORGE Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um autêntico sortilégio do melhor espírito francês
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. de 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Craig Hill, Teresa Gimpera e Luis Marin num movimentado e inédito filme de espionagem!
O SEGREDO DA CAIXA PRETA
Um mundo de novas sensações! — Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
O PRAZER DE MATAR
SANGUE DE CORSÁRIO

AVIS Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Michel Constantin, Jean-François Poron e Anny Duperey vivem uma empolgante e original aventura em
ARMADILHA-ISTAMBUL
Um filme colorido de Francis Rigaud
AR CONDICIONADO

ALVALADE Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Eastmancolor
Um filme de Pierre Zimmer
O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
Jean-Claud Bercq — Marilu Tolo — Pierrette Pradier

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme mais belo de sempre!!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand, Edward Robinson e Bob Commings

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 6 anos)
Um filme de alegria para os jovens e de saudade para os pais!!!
BUCHA e ESTICA
CAMPEÕES DE OXFORD

RESTELO Tel. 61 03 75
Tel. 61 03 75 Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia que é um verdadeiro festival de gargalhada
Em Technicolor e Technicolor
O GRANDE RESTAURANTE
(LE GRAND RESTAURANT)
com Louis de Funès, Bernard Blier, Folco Lulli e Maria Rosa Rodriguez

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 17 anos)
ANGÚSTIA
(LA PEAU DOUCE)
com
Jean Desailly, Françoise Dorleac, Nelly Benedetti e Daniel Ceccaldi
Amanhã, às 17 horas — M. 6 anos
«MATINÉE» INFANTIL

IMPERIAL Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (ADULTOS)
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
JOVENS APAIXONADOS

LUX Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
O CANÁRIO AMARELO

YUL BRYNNER PROCURADO PELA POLÍCIA

MONTE CARLO, 2. — (R.) — O delegado do Ministério Publico do Mónaco procura o actor cinematográfico Yul Brynner, depois de ter sido apresentada uma queixa contra ele por um fotógrafo italiano que alegava que o artista americano o derrubara com um golpe de Karate.

A Polícia revelou que o fotógrafo da Imprensa de Milão, Pietro Pentimalli, apresentara uma queixa contra Brynner por segundo alegava, lhe ter dado uma tareia em 13 de Julho em frente de um casino de Monte Carlo.

Dizia ainda que o actor o socara por duas vezes no peito e o derrubara com um golpe de Karate, após ter tirado uma fotografia de Yul Brynner quando saía de um hotel nas proximidades.

O delegado do Ministério Publico pediu á Polícia para descobrir o paradeiro do actor, que será, então, citado para comparecer no tribunal, a fim de fornecer a sua versão do caso.

Yul Brynner devia iniciar em 20 de Julho as filmagens de uma nova película «The file of the golden goose».

O 100.º FILME DE ANTHONY QUINN

Daniel Mann foi contratado pela National General Productions para dirigir o novo filme com Anthony Quinn, «Um Sonho de Reis». É o 100.º filme de Anthony Quinn.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A destruição de Ercolano (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Roma invencível» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O espião de chapéu verde» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 mulheres para os McGregors (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os milionários do Filadélfia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Major Dundee» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fúria sanguinária» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Mel amargo» e «Mulheres é comigo» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Angústia» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Como salvar-se um casamento e arruinar-se» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).

● Outra banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «7 espingardos para um massacre» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O agente diabólico» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O aventureiro de Tahiti» e «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A mulher felina» (12 anos).

O PÚBLICO E A CRÍTICA APLAUDIRAM!

UM FILME QUE MERECE SER VISTO MAIS DE UMA VEZ!

2.ª SEMANA no MUNDIAL

Aos Exmos. Senhores Farmacêuticos

Doente grave precisa de injecções INTRAVENOSAS SALISILADO DE SODA CLIN CLUCOSADO. Pode enviar á cobrança pelo correio com urgência, até 6 caixas, ou dirigir pelo tel. 5 23 16 — BENAVENTE.

RECONHECIDO AGRADECE

bom apetite

restaurante arameiro Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

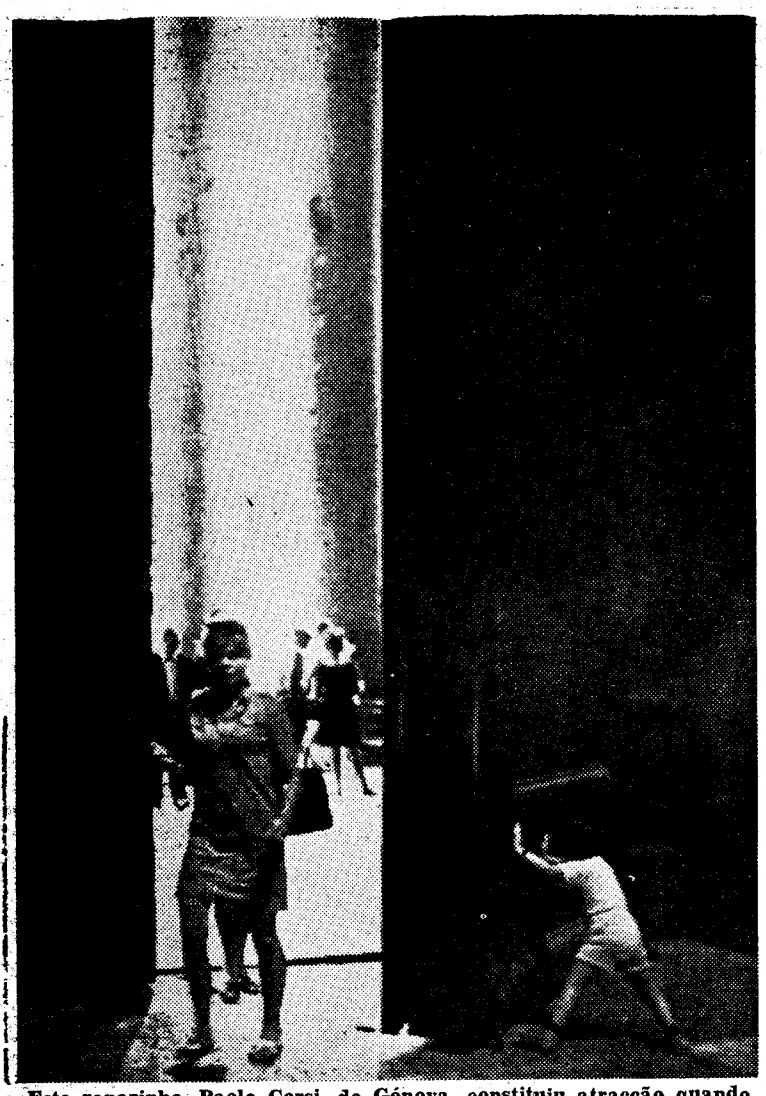
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h. — Telef 530758)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ A VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato.
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis



Este rapazinho, Paolo Corsi, de Génova, constituiu atracção quando tentou fechar a porta do Panteão, em Roma. Fez muita força, mas a porta nem se moveu... Explicação: pesa oito toneladas

ASSALTADA UMA FARMÁCIA NA AVENIDA RESSANO GARCIA

O guarda nocturno n.º 117, João Pais de Albuquerque, viu sair da farmácia da Avenida Ressano García, 7, pertencente ao sr. Joaquim Fernando de Sousa Robalo, três indivíduos novos a quem seguiu num táxi, dando-lhes, em determinada altura, voz de prisão.

Já no táxi, a caminho da 31.ª esquadra da P. S. P., no Rego, ao passar na Avenida de Berna, um dos detidos, sem que o captor se apercebesse, atirou fora o dinheiro que havia sido subtraído daquele estabelecimento: 2532$50.

Chegados à esquadra, os presos foram identificados como sendo: Artur António Aguiar, de 21 anos, casado, empregado num banco, residente na Rua 2-A, lote 666, 2.º, na Quinta da Brandoa; José Bernardo Rodrigues de Brito, de 19 anos, solteiro, sem profissão, morador na mesma Quinta, na Rua C, lote 835; e Joaquim Caetano Rodrigues Pereira, de 21 anos, solteiro, pintor de automóveis, residente na Estrada dos Salgados, na Venda Nova.

Depois de ter sido indicado, pelo que atirou o dinheiro fora, o local onde isso se passara, foram ali encontradas algumas notas, que com as quantias apreendidas aos presos perfazem a importância de 301$30.

A explicação dada para o assalto foi esta: um deles viu um empregado da farmácia deixar cair a respectiva chave; e daí surgir a ideia do assalto.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M 2 p. s/ averbamento
Taunus 17 M 1965
Taunus 15 M T. S. 4 p. s/ averbamento
Taunus 15 M T. S. coupé s/ averbamento 1967
Taunus 12 M P. 4—4 p. s/ averbamento
Taunus 12 M Super 1960
Cortina 1964
Opel Rekord 4 p. 1961

FURGONETAS

Taunus Transit 1962
Citroën 2 cv 1965
Volkswagen 1961

e outros com facilidade de troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

CONCESSIONÁRIO

Ford

COMBATES EM BIAFRA

LAGOS, 2 — (F. P.) — As tropas biafrenses repeliram o ataque das forças federais nigerianas fazendo-as recuar cinco quilómetros no sector de Igritta, principal via de acesso para Port Harcourt, anunciou ontem á tarde o rádio do Biafra, captada em Lagos.

Ao descrever os combates, a rádio biafrense, precisou terem-se dado depois de onze horas de calma. Declarou que foram «os mais selvagens e sangrentos havidos desde o início da ofensiva dos nigerianos, realizado há seis dias».

Mortalmente atropelado

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora conduzido ao princípio da tarde, Nuno Brás Carreto Domingues, de 3 anos de idade, que fora atropelado por um automóvel em Sesimbra.

Luta pelo Poder no Congo-Brazzaville

—segundo notícias de Kinshasa

KINSHASA, 2 — (R.) — Segundo notícias fidedignas aqui recebidas, trava-se luta pelo poder no Congo-Brazzaville entre adeptos do presidente Massamba Debat e elementos esquerdistas.

Elementos dos pára-quedistas, segundo estas notícias, teriam ocupado a prisão central de Brazzaville, onde se encontram detidos vários presos políticos.

Elementos esquerdistas do Exército chefiados pelo capitão Marien Ngouabi, comandante dos pára-quedistas, estariam a tentar tomar conta do Poder e derrubar o presidente segundo as informações aqui recebidas.

A emissora oficial de Brazzaville transmitiu um comunicado dizendo: «A nação está em perigo. Elementos subversivos procuram derrubar as instituições e acender novamente as fogueiras do tribalismo».

As Forças Armadas receberam ordem para ocupar todas as estradas e pontos estratégicos, disse a emissora.

Fontes bem informadas disseram que o capitão Ngouabi tinha sido preso na quarta-feira mas foi libertado mais tarde pelos seus homens.

A situação agravou-se subitamente quando ontem o presidente Debat anunciou a sua decisãod de dissolver a Assembleia Nacional e suspender o directório político do Partido Governamental substituindo-o por um «Comité de Defesa da Revolução».

Os informadores dizem que vários membros do Partido Governamental e da sua liga juvenil — mais conhecidos pelas suas posições na extrema esquerda e antifrancesas — foram presos.

Segundo as mesmas fontes Ambroise Noumazalay, o antigo primeiro-ministro demitido em Fevereiro pelo presidente Debat e que era agora secretário do gabinete político do Partido governamental também alinhou com os esquerdistas e a sua casa encontra-se sob a protecção de elementos da Liga Juvenil.

O palácio presidencial encontra-se cercado por tropas aparentemente fiéis ao chefe de Estado.

As ruas de Brazzaville encontravam-se desertas esta manhã e a maior parte das lojas estavam fechadas.

Pára-quedistas de boina vermelha podiam ser vistos por toda a cidade obrigando a parar e revistando os automóveis e camiões. Não se confirma, porém, a notícia anteriormente recebida sobre o recolher obrigatório embora todos os bares e clubes nocturnos do bairro de Poto Poto tenham sido encerrados por ordem do Governo.

REGRESSO À NORMALIDADE

BRAZZAVILLE, 2 — (F. P.) — A noite foi calma em Brazzaville e o aspecto da cidade é perfeitamente normal esta manhã.

Nas ultimas horas de ontem, porém, a circulação esteve interdita e as ruas eram patrulhadas por carros militares.

Na sua ultima emissão da noite, a Rádio «Voz da Revolução» difundiu um comunicado do Movimento Nacional da Revolução, acusando «os transviados que queriam a toda a custa tomar conta do Poder».

Segundo o comunicado, as Forças Armadas continuam a assegurar a ordem e a segurança da população.

de VEZ em quando

Vem aí o Teatro do Pireu, ou melhor, o Piraikon Theatron. Uma vez mais, graças ao mecenato da Fundação Gulbenkian, vamos ter Eurípedes ao natural. Um grupo de actores gregos, dirigidos por Dimitrios Rondiris (como sabe bem escrever estes nomes cheios de «ii», «kk» e «hh»), está a fazer uma digressão pelas principais cidades do Mundo e, vai daí, incluiu Portugal no seu itinerário. Em quatro espectáculos, teremos «Ifigénia em Áulida» e «Hipólito». E já estamos daqui a ver alguns espectadores em potência a consultar as enciclopédias e a rebuscar as estantes onde adormecem os livros escolares. Cada um há-de preparar-se o melhor possível para entender a função. Mas, para tal, não adregamos dificuldade de maior, uma vez que em matéria de teatro há uns bons pares de anos que nos vemos gregos.

V. D.

O Banco Pinto & Sotto Mayor emprestou o dinheiro necessário ao pagamento das dívidas do Teatro Estúdio de Lisboa

O Banco Pinto & Sotto Mayor emprestou sem garantias o dinheiro necessário para o pagamento das dívidas que punham em perigo a existência da companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, resolvendo-se desta forma e momentaneamente o problema que afligia todos os elementos dirigidos por Helena Félix e Luzia Maria Martins.

Por outro lado, o Banco Português do Atlantico comprou todas as entradas para o espectáculo desta noite, conforme já ontem anunciáramos, associando-se assim ao movimento de solidariedade que pessoas e entidades dos mais diversos sectores têm manifestado á equipa que presentemente tem em cena «A Louca de Chaillot», após cinco anos de grande esforço e meritória actividade teatral que são bem o testemunho do amor e brio que os componentes da simpática companhia dedicam á sua profissão.

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o sr. comandante Sacramento Monteiro, governador-geral de Cabo Verde.

Também hoje, o sr. prof. Silva Cunha recebeu 20 alunos do 12.º curso de Estudos Ultramarinos da M. P., acompanhados pelos comissários nacional e adjunto para o Ultramar, que foram apresentar cumprimentos de despedida em virtude de partirem para uma visita a Angola.

A ACADÉMICA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Desloca-se ainda este mês a esta cidade a equipa de futebol da Académica de Coimbra, que realizará uma série de jogos, sem prejuízo do Campeonato Provincial.

Segundo o «Notícias», os «estudantes» chegarão depois do dia 10, estando previsto que se desloque também a Nampula.

A Académica — acrescenta o jornal — vem a Moçambique por iniciativa da Associação Provincial de Futebol, integrada de todos os seus principais jogadores e dos reforços, incluindo o ex-portista Manuel António.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Hanói reafirma a sua rejeição às exigências americanas

PARIS, 2 — (R.) — A delegação de Hanói às conversações de paz de Paris rejeitou aquilo que classificou de ameaças do presidente Johnson de intensificar a guerra.

Thanh Le disse hoje que o Vietnam do Norte continua a rejeitar as exigências dos Estados Unidos para uma moderação recíproca, condição reiterada por Dean Rusk na terça-feira, quando o secretário de Estado pediu a Hanói que dissesse o que aconteceria caso os E. U. A. suspendessem por completo os bombardeamentos.

O Vietnam do Norte — disse o informador — denuncia também as ameaças norte-americanas de uma intensificação da guerra de agressão e declara que os Estados Unidos devem assumir a completa responsabilidade por todas as consequências que daí resultarem.

Violento sismo na capital mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (R.) — Um forte tremor de terra abalou esta capital, provocando o desmoronamento de alguns edifícios e cortando os cabos de energia eléctrica.

Não há, por enquanto, notícias de vítimas, mas os estragos materiais parecem ser elevados.

O tremor de terra foi sentido pouco depois das 14 e 10 (T. M. G.), tendo durado um minuto.

Foi um dos mais violentos sismos aqui registados desde 1957, data em que se verificou um devastador abalo de terra.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP